

Ano 7, 2025

VII SEMICA

Seminário de Iniciação Científica de Araras

Anais do VII Seminário de Iniciação Científica
da Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras



SÃO LEOPOLDO
MANDIC

ARARAS

ANAIIS DO VII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC DE ARARAS

Administração

Diretor Geral: Prof. Dr. José Luiz Cintra Junqueira
Diretora Executiva Administrativa: Profa. Dra. Jussara Moreira Passos Cintra Junqueira
Diretora Executiva Acadêmica: Profa. Dra. Ana Maria de Mattos Rettl
Diretora Executiva Financeira: Susana Moreira Passos
Diretor Executivo de Novos Projetos: José Luiz Cintra Junqueira Filho
Diretora de Extensão: Maria Sílvia Figueiredo Felix Pereira
Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa: Prof. Dr. Marcelo Henrique Napimoga
Diretor de Graduação: Prof. Dr. Guilherme de Menezes Succi
Gerente Administrativa: Bianca de Almeida Batista
Coordenadora do Curso de Medicina: Profa. Zeliete Linhares Leite Zambon

**Comissão Organizadora do VII Seminário de Iniciação Científica de Araras
Coordenação do Programa de Iniciação Científica**

Profa. Dra. Flávia Cilene Maciel da Cruz Alves

Comissão de Programa de Iniciação Científica

Prof Dr. Daniel Henrique do Amaral Corrêa
Profa Dra. Patrícia Maria Wiziack Zago
Profa Dra. Fernanda Oliveira de Gaspari de Gaspi

Comissão Organizadora do VII SEMICA

Profa. Dra. Flávia Cilene Maciel da Cruz Alves
Profa. Dra. Fernanda Gaspi
Prof. Dr. Daniel Henrique do Amaral Corrêa
Profa. Dra. Patrícia Maria Wiziack Zago

Colaboradores

Ana Carolina Leonardo
Beatriz Martins
Bruna Camilo Pegoraro
Felipe Bueno da Silva
Tatiane Baptistella Cerri

Organização e Normalização do Anais

Ana Paula de Oliveira

Criação

Samanta Capeletto

Endereço de correspondência

Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras
Av. Dona Renata, 71 – Centro
13600-001 – Araras – SP – Brasil
(19) 3508-0700

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca
São Leopoldo Mandic - Araras**

Seminário de Iniciação Científica da Faculdade São Leopoldo Mandic – Araras – SP (7.2025: Araras, SP).

Anais do 7º Seminário de Iniciação Científica da Faculdade São Leopoldo Mandic, 22 de outubro de 2025, Araras / Organizado por Flávia Cilene Maciel da Cruz Alves, Profa. Dra. Fernanda Gaspi, Prof. Dr. Daniel Henrique do Amaral Corrêa, Profa. Dra. Patrícia Maria Wiziack Zago. – Araras: Faculdade São Leopoldo Mandic, 2025.

92f.

1. Pesquisa. 2. Iniciação Científica. 3. Medicina. I. Alves, Flávia Cilene Maciel da Cruz. II. Gaspi, Fernanda de. III. Corrêa, Daniel Henrique do Amaral. IV. Zago, Patrícia Maria Wiziack. V. Título.

Ana Paula de Oliveira – CRB/8 11096



- 01 *Pré-eclâmpsia: uma análise de suas possíveis profilaxias e terapêuticas*
Maria Paula Caetano de Lima; Lia Maristela da Silva Jacob
- 02 *Práticas de educação em saúde desenvolvidas pelos educadores relacionadas à alimentação saudável na EMEF Prof. Leonardo Zornoff*
Isadora Cangussu Campos; Camila Cristina de Oliveira Rodrigues
- 03 *Caracterização do perfil epidemiológico de suicídio por jovens e adolescentes no município de araras*
Felipe Panaino; Flávia Corrêa Porto de Abreu D' Agostini
- 04 *Explorando as vias de acesso em cirurgias de coluna vertebral: uma revisão abrangente para estudantes de medicina*
Amauri Vasconcelos Godinho; Daniel Henrique do Amaral Corrêa
- 05 *Simulação realística na urgência e emergência para acadêmicos de medicina: avaliação da satisfação e autoconfiança*
Igor da Cunha Pires; Brenno Belazi Nery de Souza Campos
- 06 *Impacto clínico das reações adversas nos medicamentos usados no tratamento de TDAH*
Mariana Tomás Chicarino; Gustavo Alves Andrade dos Santos
- 07 *Vacinação contra o HPV: estratégias para superar desinformação e buscar a alta cobertura vacinal*
Vinícius Henrique Bernardes; Clarice Santana Milagres
- 08 *O uso de psicoativos da formação médica: alívio ou dependência?*
Gabriel Dalves Lauretti Betez; Fernanda Oliveira de Gaspari de Gaspi
- 09 *Efeitos adversos dos canabinoides sintéticos: um estudo de revisão*
Serena da Natureza Strada; Gustavo Alves Andrade dos Santos
- 10 *Educação em saúde na atenção primária: alimentação adequada e saudável*
Julia Cavichioli Gonçalves; Camila Cristina de Oliveira Rodrigues
- 11 *Uso de cigarro eletrônico por estudantes do curso de medicina e o conhecimento acerca da doença avali*
Amanda Caroline Bernardes; Taiane Priscila Gardizani
- 12 *Análise do conhecimento e comportamento populacional em relação a dengue no município de ARARAS-SP*
Higor Netto Roizenblit; Juliana Tangerino; Patricia Maria Wiziack Zago
- 13 *Epidemiologia das internações no sus por paralisia cerebral e outras síndromes paralíticas nas regiões e estados brasileiros, 2008 a 2023*

Carina Calio Sanches; Marcio Cristiano de Melo

- 14 *Manifestações clínicas e características socioeconômicas de crianças expostas a sífilis na gestação no município de LEME-SP*
Clara Anchieta Miceno; Denilson Meira; Patricia Maria Wiziack Zago
- 15 *Perfil epidemiológico das pneumoconioses em aposentados no Brasil*
Ymara Camila Dantas Ferreira; Lisie Tocci Justo
- 16 *Avaliação de contaminação bacteriana e fúngica de mobiliário e ar-condicionado de uma faculdade no interior de São Paulo*
Marlon Cosme Gonçalves Ferreira; Márcio Cristiano de Melo
- 17 *O potencial dos compostos fitoquímicos na prevenção e intervenção do comprometimento cognitivo leve*
Jenyfer Tainá Fernandes; Gustavo Alves Andrade Dos Santos
- 18 *Ressignificando o uso de psicodélicos como alternativa terapeutica nos transtornos psiquiátricos*
Tífany Dias de Oliveira; Gustavo Alves Andrade dos Santos
- 19 *Epidemiológico e evolução clínica de crianças com microcefalia no município de Leme de 2014 à 2024*
Júlia da Silva Grilo; Denilson Meira; Patrícia Maria Wiziack Zago
- 20 *Avaliação do conhecimento sobre varizes e trombose venosa profunda de gestantes e puérperas em serviço de saúde municipal*
Juliana Müller Gonçalves; Patricia Maria Wiziack Zago, Carla Aparecida Faccio Bosnardo
- 21 *Possíveis fatores de risco gestacional associados ao nascimento de crianças com transtorno do espectro autista*
Mariana Carla Silva Santos; Patricia Maria Wiziack Zago
- 22 *Nálise comparativa da mortalidade materna entre brasil, estado de são paulo, capital e município de araras de 2013 a 2023: perfis e desigualdades*
Gabriela Rodrigues Garcia; Michele Cristina de Sousa Pedroso; Daniela Silveira
- 23 *Hipotireoidismo adquirido na infância e adolescência: uma revisão sobre tireoidite de hashimoto*
Ana Raquel da Silva Rios Matos; Marcio Cristiano de Melo
- 24 *A influência da música na vida acadêmica de estudantes de medicina*
Arthur Roldão Arruda de Oliveira; Patricia Maria Wiziack Zago
- 25 *Inovações terapêuticas em erros inatos do metabolismo: uma revisão atualizada*
Kaíke Felix dos Reis; Geisiany Maria de Queiroz
- 26 *Letramento em saúde sobre o uso de chás para a população idosa*

Gabryella Toassa; Naila Albertina de Oliveira

- 27 *O conhecimento dos profissionais da atenção primária no suporte básico de vida: revisão integrativa*
Barbara Bueno Pereira; Naila Albertina de Oliveira
- 28 *O papel do médico de família e comunidade no contexto do sus: revisão integrativa*
Daiane Moreira Cerasomma; Naila Albertina de Oliveira
- 29 *Perfil epidemiológico de mulheres com câncer de mama de um município do interior de São Paulo*
Natália Germano Francisco; Lia Maristela da Silva Jacob
- 30 *Dinâmica temporal de triagem oftalmológica na região sudeste do brasil: registros ambulatoriais no SUS*
Barbara Fernandes Baraldi; Marcio Cristiano de Melo
- 31 *Relato de experiência: elaboração de instrumento estruturado de anamnese e exame físico para estudantes de medicina*
Julia de Paula Panzan; Naila Albertina de Oliveira
- 32 *Caracterização de puérperas com transtornos mentais internadas em um hospital terciário*
Ana Vitória Cunha Castro; Fátima Aparecida Henrique Lotufo; Lia Maristela da Silva Jacob
- 33 *Estigmatização de crianças e adolescentes com epilepsia: uma revisão sistemática*
Leonardo Sartori; Bruno Ferrari Emerich; Tassia Fraga Bastos
- 34 *Educação alimentar e nutricional nas escolas municipais de educação infantil desde a perspectiva da educação médica*
Amanda Caixeta Campos; Camila Cristina de Oliveira Rodrigues
- 35 *Avanços e perspectivas futuras na detecção de troponina cardíaca por imunossensores eletroquímicos*
Augusto Felipe Da Rosa Machado, Vitor Augusto da Rosa Machado, Lucas Aguilera Mariano; Geisiany Maria de Queiroz
- 36 *Características clínicas e socioeconômicas de recém nascidos expostos ao risco de transmissão vertical de hiv no município de LEME-SP*
Lívia Padiar Ferreira; Denilson Meira; Patrícia Maria Wiziack Zago
- 37 *O impacto do uso de plantas medicinais na saúde da mulher e seus efeitos tóxicos: revisão integrativa*
Guilherme Barreto Di Domenico; Naila Albertina de Oliveira

- 38 *Caracterização de gestantes com pré - eclâmpsia de um hospital terciário do interior de São Paulo*
Augusto Felipe Da Rosa Machado, Vitor Augusto da Rosa Machado, Isabela Pradella Espindola; Lia Maristela da Silva Jacob
- 39 *Coinfecção de tuberculose em pacientes hiv positivos: uma revisão narrativa*
Óscar Alfredo Paulo; Lisie Tocci Justo
- 40 *Casos incidentes de *ler_dort* no estado de são paulo no período de 2006 a 2023*
Giovanna Vagmacker Coelho; Daniela Silveira
- 41 *Experiências de pessoas trans no acesso aos serviços públicos de saúde em uma cidade paulista*
Carlos Daniel dos Santos; Fabiola Holanda Barbosa Fernandez
- 42 *Uso de compostos bioativos da jabuticaba na prevenção da demência de alzheimer*
Bruna Fachinelli; Gustavo Alves Andrade dos Santos
- 43 *Manifestações oculares decorrentes de covid-19*
Fabio Rocha; Daniel Henrique do Amaral Corrêa
- 44 *Uso de esteróides anabolizantes por atletas femininas: risco ou benefício?*
Augusto Felipe Da Rosa Machado, Vitor Augusto da Rosa Machado, Fernanda Vicente Fernandes; Rodrigo Augusto Dália
- 45 *Simulação realística: relevância do método como ferramenta de satisfação e autoconfiança de alunos de medicina*
Augusto Felipe Da Rosa Machado, Vitor Augusto da Rosa Machado, Simone Araujo de Oliveira Papaiz; Brenno Belazi Souza Campos
- 46 *Uso de portfólio como método avaliativo na percepção dos alunos do curso de medicina da mandic*
Jannine Gonçalves Feitosa; Brenno Belazi Nery de Souza Campos



• PESQUISA •

- 47 *Câncer de Cólon em Mulheres Brasileiras: Uma Epidemia Silenciosa na População idosa feminina (2021-2025)*
Augusto Felipe Da Rosa Machado, Vitor Augusto da Rosa Machado, Camilly de Cássia Carbinatto, Naila Albertina de Oliveira, Márcio Cristiano de Melo, Daniela Silveira
- 48 *Uso de compostos bioativos da jabuticaba na prevenção da demência de Alzheimer*
Bruna Fachinelli, Gustavo Alves Andrade dos Santos
- 49 *Evolução dos Casos de Diabetes Mellitus no Brasil Antes e Após a Implementação do Diagnóstico de Pré-Diabetes*
An VII Sem Inicial Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

- 50 *Distribuição dos casos de tuberculose em crianças menores de 10 anos no Brasil (2013–2023)*
Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Ogusuko, Bruna Mizoe; Marques, Cauan; Squissato, Maria Vitória Giotto; Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Bastos, Tássia Fraga
- 51 *Análise da relação entre fatores climáticos e a incidência de febre oropouche no estado de São Paulo em 2024 e 2025*
Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Ogusuko, Bruna Mizoe; Marques, Cauan; Squissato, Maria Vitória Giotto; Justo, Lisie Tocci
- 52 *Análise do perfil epidemiológico e dos determinantes sociodemográficos das gestantes do estado de São Paulo segundo o número de consultas pré-natal entre 2014 e 2023*
Pedro Paulo Soler Abelha, Leonardo Sartori, Matheus Lino Pereira, Caroline Tombini, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Brendo de Oliveira Tertuliano, Daniela Silveira
- 53 *Distribuição sazonal dos acidentes apílicos no Brasil*
Pedro Paulo Soler Abelha, Leonardo Sartori, Matheus Lino Pereira, Caroline Tombini, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Brendo de Oliveira Tertuliano, Daniela Silveira
- 54 *Impactos da doença hepática alcoólica nos serviços hospitalares do Sistema Único de Saúde comparativamente a outros agravos do capítulo XI do CID-10*
Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Leonardo Sartori, Caroline Tombini, Matheus Lino Pereira, Pedro Paulo Soler Abelha, Nicole Amboni Marcello, Gustavo Alves Andrade dos Santos, Zeliete Linhares Leite Zambon
- 55 *Frequência dos acidentes com animais peçonhentos por tipo no município de Araras, São Paulo*
Brendo de Oliveira Tertuliano, Leonardo Sartori, Matheus Lino Pereira, Caroline Tombini, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Pedro Paulo Soler Abelha, Nicole Amboni Marcello, Daniela Silveira
- 56 *Incidência dos acidentes de trabalho por ocupação no município de Araras/SP*
Camila Varela Miradouro, Leonardo Sartori, Yasminny Gabryele de Sousa Santos, Thales Augusto Lopes de Moraes Báccaro, Caroline Tombini, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Matheus Lino Pereira, Pedro Paulo Soler Abelha, Brendo de Oliveira Tertuliano, Lisie Tocci Justo
- 57 *Incidência dos acidentes de trabalho por ocupação no município de Araras/SP*
Camila Varela Miradouro, Leonardo Sartori, Yasminny Gabryele de Sousa Santos, Thales Augusto Lopes de Moraes Báccaro, Caroline Tombini, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Matheus Lino Pereira, Pedro Paulo Soler Abelha, Brendo de Oliveira Tertuliano, Lisie Tocci

Justo

- 58 *Perfil epidemiológico de AIDS na população idosa no Brasil de 1984 há 2024*
Gustavo Severino Gandra de Paula, Dahra kauane jacome, Theo Orlandini Widmer, Lisie Tocci Justo
- 59 *Perfil epidemiológico e tendência temporal da violência contra a mulher no brasil de 2009 a 2024*
Vivian Giuliana Lima, Luana Spaki Menon, Daniela Silveira
- 60 *Campanha de doação de sangue realizada por alunos de medicina em instituição privada no interior de São Paulo.*
Yasminny Gabryele de Sousa Santos, Leonardo Sartori, Thales Augusto Lopes de Moraes Báccaro, Caroline Tombini, Camila Varela Miradouro, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Pedro Paulo Soler Abelha, Matheus Lino Pereira, Amanda Caixeta Campos, Fabíola Holanda Barbosa Fernandez



• **TEMA LIVRE - Revisão de Literatura**

- 61 *Medicina de precisão em oncologia: avanços e desafios atuais*
Ana Rita Marques Parrilha, Tífany Dias de Oliveira, Patricia Maria Wiziack Zago
- 62 *Ocitocina sintética no trabalho de parto: benefícios e potenciais*
Giorgia Galante Ferreira, Maria Fernanda Nogueira Cintra, Amanda Caroline Bernardes, Ana Lívia Cobra Ribeiro Faria, Maria Fernanda Pinheiro Teodoro Ferreira, Lia Maristela da Silva Jacob
- 63 *Reflexos oculocefálico, oculovestibular e do nistagmo: movimentação dos olhos por estímulos vestibulares*
Marques, Cauan; Ogusuko, Bruna Mizoe; Squissato, Maria Vitória Giotto; Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Scabora, José Eduardo; Perez, Matheus
- 64 *Exposição ao metanol e seus impactos epidemiológicos: revisão narrativa de estudos publicados em 2025*
Filipe Barbosa, Amanda Caixeta Campos, Amanda França Mizubuti, Arthur Roldão Arruda de Oliveira, Clara Zamora Sabóia, Gabriela Conti Félix Nunes, Isabela Cristina Brigo, Isadora Dias Peixoto, Leonardo Bess de Almeida Bettega, Lucas Leite, Melissa Goes da Cunha Cres, Maria Luiza Novais, Marialyce Geovana de Lima, Matheus Carbinatti Brufato, Mônica Gonçalves Maciel, Vanessa Tormen Bernardi, Vinicius Bedo Pissinatti, Patrícia Maria Wiziack Zago
- 65 *Infecção pelo Papilomavírus Humano e sua Correlação com o Câncer Peniano: Revisão da Literatura*
Gabriela Xavier Mancini, Kaike Felix dos Reis, Isabelle Otaciana Beu, Camila Varela Miradouro, Isadora Almeida Moreira, Isabella Pais da Costa Silva, Samara de Castro Dias, Luiz Henrique Ledesma Pereira
- 66 *Comparação entre ablação a laser e ressecção cirúrgica convencional em*
An VII Sem Iniciac Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

pacientes com epilepsia do lobo temporal mesial: uma revisão sistemática
Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Barbosa, Filipe; Sartori, Leonardo; Fernandes, Daniela Alves

- 67 *Fisiopatologia das doenças de Alzheimer e Huntington: uma revisão didática dos circuitos neurais*

Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Sartori, Leonardo; Ogusuko, Bruna Mizoe; Marques, Cauan; Squissato, Maria Vitória Giotto; Dalia, Rodrigo Augusto

- 68 *Benefícios da horticultura terapêutica de plantas alimentares na Estratégia Saúde da Família: uma revisão da literatura*

Leonardo Sartori, Thales Augusto Lopes de Moraes Báccaro, Giovana Gonçalves de Arruda, Daniela Silveira

- 69 *Métodos de avaliação clínica do reflexo de piscar: uma revisão bibliográfica*

Matheus Lino Pereira, Leonardo Sartori, Caroline Tombini, Pedro Paulo Soler Abelha, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Brendo de Oliveira Tertuliano, José Eduardo Scabora, Matheus Perez

- 70 *A comunicação estabelecida entre o médico e os cuidadores familiares no tratamento do idoso na atenção primária à saúde*

Nicolle Stefane da Silveira da Costa, Camila Cristina de Oliveira Rodrigues

- 71 *Comunicação entre médico e pessoa idosa na APS*

Amanda Guerra Fraga Souza, Camila Cristina de Oliveira Rodrigues



• TEMA LIVRE - EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS

- 72 *Simulação de prova prática como estratégia de ensino ativo: relato de experiência na monitoria de sistema locomotor*

Amanda Mizubuti, Isadora Dias Peixoto, Kaike Félix dos Reis, Filipe Barbosa, Isabela Cristina Brigo, Patricia Zago

- 73 *Prevenção do bullying e o papel do espectador ativo: um relato de experiência*

Ogusuko, Bruna Mizoe; Marques, Cauan; Mancini, Gabriela Xavier; Russolo, Letícia Brito; Squissato, Maria Vitória Giotto; Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Pedroso, Michele Cristina de Sousa

- 74 *O serviço de verificação de óbitos da FMUSP como espaço de aprendizagem e humanização médica: uma experiência acadêmica transformadora*

Ogusuko, Bruna Mizoe; Marques, Cauan; Squissato, Maria Vitória Giotto; Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Justo, Lisie Tocci

- 75 *Causas dos acidentes de trabalho em trabalhadores da cana-de-açúcar no Brasil*

Camila Varela Miradouro, Leonardo Sartori, Caroline Tombini, Yasminny Gabryele de Sousa Santos, Thales Augusto Lopes de Moraes Báccaro, Gabrieli Boff Navarro, Rafael Pellizzon, Giovanna Adamo, Lisie Tocci

An VII Sem Inicial Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

- 76 *Ação em saúde sobre alimentação saudável em classe de sexto ano de escola estadual de comunidade vinculada a usina sucroalcooleira em Araras, São Paulo: um relato de experiência*
Caroline Tombini, Leonardo Sartori, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Matheus Lino Pereira, Pedro Paulo Soler Abelha, Amanda Caixeta Campos, Naila Albertina de Oliveira, Daniela Silveira
- 77 *Educação em Saúde sobre Câncer de Mama na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Araras/SP: Relato de Experiência*
Filipe Barbosa, Amanda Caixeta Campos, Maria Luiza Novais, Marialyce Geovana de Lima, Matheus Carbinatti Brufato, Mônica Gonçalves Maciel, Vanessa Tormen Bernardi, Vinicius Bedo Pissinatti, Amanda França Mizubuti, Arthur Roldão Arruda de Oliveira, Clara Zamora Sabóia, Gabriela Conti Félix Nunes, Isabela Cristina Brigo, Isadora Dias Peixoto, Leonardo Bess de Almeida Bettega, Lucas Leite, Melissa Goes da Cunha Cres, Débora Dias da Silva Harmitt
- 78 *Educação em Saúde sobre Alimentação Saudável na E.M.E.F. Maria Zélia Padovani Martins Pereira, Araras/SP: Relato de Experiência*
Filipe Barbosa, Amanda Caieta Campos, Amanda França Mizubuti, Arthur Roldão Arruda de Oliveira, Clara Zamora Sabóia, Gabriela Conti Félix Nunes, Isabela Cristina Brigo, Isadora Dias Peixoto, Leonardo Bess de Almeida Bettega, Lucas Leite, Melissa Goes da Cunha Cres, Camila Severing do Couto Caligari
- 79 *Educação em Saúde sobre Higiene de Mãos na Paróquia Santa Teresinha, Araras/SP: Relato de Experiência*
Filipe Barbosa, Amanda Caixeta Campos, Maria Luiza Novais, Marialyce Geovana de Lima, Matheus Carbinatti Brufato, Mônica Gonçalves Maciel, Vanessa Tormen Bernardi, Vinicius Bedo Pissinatti, Amanda França Mizubuti, Arthur Roldão Arruda de Oliveira, Clara Zamora Sabóia, Gabriela Conti Félix Nunes, Isabela Cristina Brigo, Isadora Dias Peixoto¹ Leonardo Bess de Almeida Bettega, Lucas Leite, Melissa Goes da Cunha Cres, Débora Dias da Silva Harmitt
- 80 *Educação em saúde: Roda de conversa sobre saúde sexual para adolescentes de Araras/SP*
Pires, Flávia Ribeiro; Ito, Bruna; Casagrande, Cláudio; Martins, Henrique; Santos, Beatriz; Ramalho, Nicolle; Cardoso, João Victor; Santos, Rycardo, Michelle Cristina de Sousa Pedroso
- 81 *Atendimento e assistência comunitária na Amazônia: relato de experiência na comunidade Itapereira*
Gabriela Lara
- 82 *Educação em saúde sobre planejamento familiar em comunidades vulneráveis da Paraíba: experiência acadêmica em ações extensionistas*
Giannina Fernandes de Carvalho Juliatti, Sofia Liz Gutierrez, Stephani Silva Grande, Clara Anchieta Miceno, Ana Julia Dellamagna e Naila

Albertina de Oliveira

- 83 *Capacitação em suporte básico de vida em expedição voluntária na Paraíba: um relato de experiência sobre as vivências de acadêmicos do ciclo básico de Medicina*
Giannina Fernandes de Carvalho Juliatti, Sofia Liz Gutierrez, Camilly de Cássia Carbinatto, Caroline Kitayama Pastoreoli, Pedro Elias P. M. Araújo, Sílvia Martins de Oliveira e Naila Albertina de Oliveira
- 84 *Aplicação de questionários clínicos durante atendimentos a mulheres na Paraíba: ferramenta prática para abordar saúde sexual, climatério e violência de gênero*
Giannina Fernandes de Carvalho Juliatti, Sofia Liz Gutierrez, Stephani Silva Grande, Clara Anchieta Miceno, Ana Julia Dellamagna e Naila Albertina de Oliveira
- 85 *Vivências em Conde (PB): a importância do contato precoce com realidades diversas na formação médica humanizada*
Giannina Fernandes de Carvalho Juliatti, Sofia Liz Gutierrez, Stephani Silva Grande, Clara Anchieta Miceno, Ana Julia Dellamagna, Isabela Ghannage Massai, Bárbara Bueno Pereira e Naila Albertina de Oliveira
- 86 *Empatia e compaixão na medicina: o impacto das ações sociais na formação acadêmica para futuros médicos*
Heloisa Freitas, Julia Fahd, Luiza Víbrio, Magali Batista, Gabriela Vicente, Fabíola Holanda
- 87 *A contribuição da Liga Acadêmica de Clínica Médica na formação de habilidades: um relato de experiência de treinamento em acesso venoso central*
Isabela Cristina Brigo, Leonardo Sartori, João Pedro Martinelli Menezes, Maria Fernanda Vieira Ruiz, Filipe Barbosa, Amanda França Mizubuti, João Victor Oliveira Papaiz, Shaísta Keroine Oliveira de Camargo, Simone Araujo de Oliveira Papaiz, Julia de Barros Casarin, Rafaela Rizzo Soares Rizzatti, Ana Carolyn Balta Frederico, Haroldo José Lucredi
- 88 *Educação em saúde - abuso sexual e higiene pessoal: um relato de experiência*
João Victor Palestina Portela, Gabriela Tunussi Cia, Gabriela Rodrigues Garcia, Carolina Almeida Resende, Geovanna Mayumi de Sousa Okumura, Carlos Daniel dos Santos, Michele Cristina de Sousa Pedroso
- 89 *Caça aos Sorrisos: Relato de uma Ação de Páscoa com Crianças em Contexto Escolar*
Julia Chaves Fahd, Gabriela Lara, Gabriela Vicente, Heloísa Freitas, Luíza Víbrio e Magali Batista
- 90 *Damas no ensino de habilidades clínicas do sistema respiratório: relato de experiência*
Lucas Leite, Kaike Felix dos Reis, Ana Júlia Cardoso, Ivone da Silva Duarte, Lisie Tocci Justo
- 91 *Questões comentadas como estratégia de aprendizagem ativa em*

epidemiologia SP

Squissato, Maria Vitória Giotto; Sartori, Leonardo; Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Harmitt, Debora Dias da Silva; Bastos, Tássia Fraga

92 *Do STOP ao toque: gamificação ativa na revisão da anamnese para o desenvolvimento de habilidades clínicas*

Theo Orlandini Widmer, Amanda Martini Delazeri, Ana Julia Cardoso, Giulia de Paula Almeida, Ivone Duarte da Silva, Lisie Tocci Justo

93 *Sementes de solidariedade: plantio de árvores nativas no parque ecológico de Araras-SP*

Magali Batista, Luiza Volpon, Heloísa Freitas, Fabíola Holanda, Gabriela Vicente



• **RELATO DE CASO**

94 *Impacto de fatores psicossociais na saúde mental dos adolescentes -SP*

Sofia Liz Gutierrez, Giannina Fernandes de Carvalho Juliatti, Stephani Silva Grande, Ísis Aparecida Cipolini Pinheiro, Laura Teixeira Moraes, Eduarda Braga Rossi, Dyana Carolina Teixeira Trevisan, Bárbara Bueno Pereira, Maria Júlia Carbinatti Brufato, Eduarda Lopes da Silva, Débora Teresa de Almeida Costa Sartoretto, Nathália Carbinatti Franzini e Naila Albertina de Oliveira

95 *Comunicação sem barreiras: a importância das libras na saúde -SP*

Luiza Volpon, Marcelo Grotta, Camila Freitas, Heloísa Freitas, Gabriela Garcia, Giovanna Okumura, Magali Batista, Gabriela Vicente, Fabíola Holanda

96 *Promoção da saúde mental aos profissionais atuantes na atenção primária: roda de conversa e meditação guiada*

José Guilherme Candido Secco; Alexandre Ayrosa Hong Wei Gu; Carlos Shizuo Silva Wada; Adriana Taralli; Anna Maria Dalla Costa; Ana Luiza Amaral; Henrique Marquesi Martinez de Oliveira; Isabela Barbarini Zanatta; João Manuel Cristóvão; João Vitor Lena Sassi; Ivana Daniela Cesar

97 *Relato de caso: educação em saúde sobre higiene pessoal de forma lúdica para crianças Mandic*

Allanna Raianna Santana, Tainá Belchior das Chagas, Giovana Gonçalves de Arruda, Bruna Patrícia Ferreira, Letícia Beteghelli Wittig, Maira Castro Wajima, Camile Grisi, João dos Santos, Bruno Emerich e Ivana Daniela César



PRÉ-ECLÂMPsia: UMA ANÁLISE DE SUAS POSSÍVEIS PROFILAXIAS E TERAPÊUTICAS

PIC-01

Maria Paula Caetano de Lima; Lia Maristela da Silva Jacob

E-mail: mariapaula.portal@hotmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. A pré-eclâmpsia (PE) representa uma das principais Síndromes Hipertensivas Gestacionais, caracterizada por sua natureza multifatorial, fisiopatologia ainda não completamente esclarecida e ampla variabilidade clínica. Essa condição é responsável por elevada morbimortalidade materna e fetal, configurando um desafio relevante para a saúde pública mundial. A dificuldade em prever sua ocorrência reforça a importância do rastreamento precoce e da identificação de gestantes em maior risco, a fim de viabilizar estratégias de prevenção e manejo clínico eficazes. **Objetivo.** Analisar, revisar e descrever evidências científicas recentes acerca de medidas profiláticas e terapêuticas relacionadas à pré-eclâmpsia, visando compreender seu impacto na redução de complicações materno-fetais e contribuir para o fortalecimento da assistência pré-natal. **Metodologia.** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases SciELO, LILACS e PubMed. O processo envolveu definição da questão norteadora, seleção de descritores, aplicação de critérios de inclusão e exclusão, extração dos dados e análise crítica do nível de evidência dos estudos. **Resultados.** A amostra final contemplou 13 artigos que abordaram intervenções farmacológicas, estratégias preventivas, rastreamento precoce e atuação multiprofissional. Entre as medidas profiláticas, destacaram-se o uso de aspirina em baixa dose e a suplementação de cálcio como recursos de maior eficácia, especialmente em populações com carência nutricional. A prática de atividade física supervisionada mostrou-se fator protetor adicional, enquanto o rastreio precoce, por meio da aferição regular da pressão arterial e do uso de ultrassonografia morfológica no primeiro trimestre, foi apontado como essencial para a identificação do risco gestacional. No campo terapêutico, o emprego de anti-hipertensivos específicos e do sulfato de magnésio demonstrou impacto positivo no controle da pressão arterial e na prevenção de complicações graves. Evidenciou-se ainda a relevância da abordagem multidisciplinar no cuidado integral à gestante. **Conclusão.** Conclui-se que estratégias combinadas, envolvendo medidas farmacológicas, nutricionais, educativas e assistenciais, são fundamentais para prevenir a pré-eclâmpsia e reduzir seus desfechos adversos. O fortalecimento do pré-natal, a padronização de protocolos clínicos e a ampliação do acesso equitativo às intervenções preventivas e terapêuticas constituem pilares indispensáveis para uma assistência materno-fetal mais segura e eficaz.





**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDAS PELOS EDUCADORES
RELACIONADAS À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EMEF PROF. LEONARDO
ZORNOFF**

PIC-02

Isadora Cangussu Campos; Camila Cristina de Oliveira Rodrigues

E-mail: ccamposisadora@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. Considerando o papel fundamental dos educadores na promoção de hábitos alimentares saudáveis entre crianças, este estudo teve como objetivo analisar o impacto de práticas educativas sobre alimentação saudável em estudantes de escolas públicas do Ensino Fundamental, bem como traçar o perfil dos educadores envolvidos. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com metodologia de estudo de caso. A revisão bibliográfica abrangeu o período de 2014 a 2024, utilizando as bases PubMed e Google Acadêmico. Além disso, aplicou-se um questionário com 20 questões aos educadores da EMEF Professor Leonardo Zornoff, em Araras/SP, obtendo-se 21 respostas (41% do total de docentes). A análise foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo Temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com aplicação de TCLE aos participantes. **Resultados.** Os resultados mostram que a maioria dos educadores reconhece a influência da família nos hábitos alimentares das crianças e acredita que estudantes e funcionários não têm acesso contínuo e adequado a alimentos saudáveis. A maior parte dos docentes já realizou atividades sobre o tema, como preparo de salada de frutas, estudo da pirâmide alimentar e palestras com nutricionistas. Todos os participantes têm mais de 30 anos, sendo a maioria do sexo feminino, com formação predominante nas áreas de humanas e linguagens. Destacam-se hipertensão como problema de saúde familiar recorrente e prática regular de atividade física entre os educadores. A maioria possui mais de 10 anos de formação e leciona na escola há mais de 5 anos. **Conclusão.** Conclui-se que os educadores reconhecem a importância do tema, mas enfrentam desafios em sua aplicação. A intervenção educativa é eficaz, mas exige maior preparo docente. Por meio da análise desse estudo, recomenda-se investir em programas de capacitação e políticas públicas que integrem mais saúde e educação para promover mudanças sustentáveis nos hábitos alimentares dos alunos, entre elas ampliar a parceria com os programas de educação médica.





CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SUICÍDIO POR JOVENS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE ARARAS

PIC-03

Felipe Panaino; Flávia Corrêa Porto de Abreu D' Agostini

E-mail: felipepanaino@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. A adolescência, compreendida como a faixa etária dos 10 aos 19 anos, é um período marcado pela dicotomia entre a responsabilidade adulta e a infância, etapa que traz consigo desafios únicos e perspectiva de novas experiências. Nessa etapa surgem diversas sequelas que podem se estender para a vida inteira desse indivíduo, podendo apresentar uma crescente característica autodestrutiva inerente ao seu próprio sofrimento, que podem culminar no suicídio. **Objetivo.** Analisar as notificações de comportamentos suicidas de adolescentes de 10 a 19 anos em Araras/ SP, no período de 2015 a 2024, correlacionando idade, gênero e CID. **Metodologia.** Trata-se de um estudo ecológico de tendência temporal. A coleta de dados foi realizada através do levantamento das notificações compulsórias da morbidade hospitalar do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/ SUS) de internações por causa externa, por local de residência. Sendo considerados os números absolutos, proporções, taxas populacionais, aumentos ou diminuições do fenômeno em questão. **Resultados:** Os dados encontrados, revelaram um total de 20 casos notificados de tentativas de suicídio no período de 2015 a 2024 no município de Araras-SP. O período abordado como já descrito foi de 2015 a 2024, especificamente, 20% dos casos (n=4) em 2015, 5% dos casos (n=1) em 2016, nenhum caso em 2017, 10% dos casos (n=2) em 2018, 15% dos casos (n=3) em 2019, 5% dos casos (n=1) em 2020, 25% dos casos (n=5) em 2021, 5% dos casos (n=1) em 2022, nenhum caso em 2023 e 15% dos casos (n=3) em 2024. Ademais, abordou-se a divisão dos casos notificados por sexo com 30% dos casos (n=6) masculinos e 70% dos casos (n=14) femininos. Além disso, ao abordar a divisão por faixa etária se obteve de 10 a 14 anos com 20% dos casos (n= 4) e 15 a 19 anos com 80% dos casos (n=16). No que tange a categoria de causa pode ser referenciado nos seguintes CID: X60, X61, X64 e X84, respectivamente, 5% dos casos (n=1) X60, 60% dos casos (n=12) X61, 20% dos casos (n=4) X64 e 15% dos casos (n=3) X84. **Conclusão.** Este estudo permitiu analisar no município de Araras-SP teve uma tendência parecida com de outros municípios da região em relação a distribuição maior de casos no sexo feminino e na faixa etária de 15 a 19 anos, mas registrou um valor duas vezes maior na taxa de casos por 100 mil habitantes.





EXPLORANDO AS VIAS DE ACESSO EM CIRURGIAS DE COLUNA VERTEBRAL: UMA REVISÃO ABRANGENTE PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

PIC-04

Amauri Vasconcelos Godinho; Daniel Henrique do Amaral Corrêa

E-mail: amauri.vasconcelos.av@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. A via de acesso posterior à coluna lombar é amplamente utilizada em procedimentos ortopédicos e neurológicos por permitir ampla exposição das estruturas vertebrais posteriores. Entretanto, a complexidade anatômica e os riscos associados reforçam a necessidade de integrar o estudo teórico à prática cirúrgica, especialmente no contexto da formação médica. **Objetivos.** Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura sobre a via de acesso posterior lombar, correlacionando detalhadamente os aspectos anatômicos com a técnica cirúrgica, a fim de tornar o aprendizado da anatomia mais palpável, aplicável e motivador para estudantes de medicina. **Resultados.** A revisão demonstrou que desde o posicionamento adequado do paciente até a dissecação profunda do ligamento amarelo e a manipulação da dura-máter, cada etapa cirúrgica está intimamente relacionada com marcos anatômicos essenciais. O estudo destacou ainda a importância da compreensão tridimensional das vértebras, músculos, ligamentos e do plexo venoso epidural para reduzir complicações, como sangramentos e lesões durais. Além de funcionar como guia técnico, a descrição operatória mostrou-se um recurso pedagógico eficaz, ao transformar conceitos anatômicos abstratos em marcos concretos de aplicação prática. Essa abordagem contribui para reduzir a desconexão entre a anatomia teórica e sua relevância clínica, favorecendo maior engajamento e retenção de conhecimento pelos estudantes. **Conclusão.** Conclui-se que a integração entre conhecimento anatômico e técnica cirúrgica é fundamental tanto para a segurança do paciente quanto para a formação médica de qualidade. A utilização da via posterior lombar como recurso pedagógico mostrou-se eficaz para aproximar o estudante da realidade clínica, permitindo uma compreensão mais significativa da anatomia. Sugere-se, portanto, a incorporação de metodologias semelhantes no ensino médico, reforçando a anatomia aplicada como ferramenta essencial para o raciocínio clínico-cirúrgico e para a motivação acadêmica.





SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA: AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO E AUTOCONFIANÇA

PIC-05

Igor da Cunha Pires; Brenno Belazi Nery de Souza Campos

E-mail: igorc_pires_@hotmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. O ensino médico tradicional tem sido criticado por sua abordagem passiva, centrada no professor, que pode limitar a aplicação prática do conhecimento. Nesse contexto, surgem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como a simulação realística (SR), que buscam promover a participação ativa dos alunos e sua autonomia no processo de aprendizagem. **Objetivo.** Avaliar satisfação e autoconfiança de estudantes de medicina frente à metodologia de SR no módulo de Urgência e Emergência. **Metodologia.** Estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado em uma faculdade no interior de São Paulo com alunos do 7º período. Aplicou-se a Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem (ESEAA) ao final das atividades de SR de urgência e emergência. Os dados foram analisados estatisticamente usando medidas de tendência central e dispersão e intervalo de confiança de 95% (IC95%). Foi utilizado teste de Mann-Whitney U para avaliar diferença estatística significativa e valor de α de Cronbach para avaliar a consistência interna da ESEAA. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 80268224.2.0000.5374). **Resultados.** 63 estudantes responderam ao ESEAA após a Simulação 1 e 53 após a Simulação 2. As médias de satisfação foram 4,18 (IC95% 3,93–4,43) e 4,13 (IC95% 3,86–4,40), e as de autoconfiança 4,04 (IC95% 3,79–4,29) e 4,06 (IC95% 3,80–4,31), respectivamente. Em satisfação, os itens com maiores escores foram o item 1 e o item 3 na Simulação 1, padrão que se manteve na Simulação 2. Em autoconfiança, o maior escore esteve no item 13 em ambas as aplicações, enquanto o item 6 permaneceu com a menor média; o item 11 mostrou melhora na Simulação 2. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre as simulações em nenhum domínio (Mann-Whitney U, $p \geq 0,05$). A consistência interna da ESEAA foi boa a excelente ($\alpha = 0,86$ na Simulação 1; $\alpha = 0,94$ na Simulação 2). Os resultados mostram níveis elevados e estáveis de satisfação e autoconfiança ao longo do módulo, com satisfação ligeiramente superior, indicando aceitação positiva e homogênea da metodologia; ao mesmo tempo, os achados sugerem oportunidade de reforço dirigido à autoconfiança (especialmente no domínio de conteúdo) sem prejuízo da elevada satisfação observada. **Conclusão.** A SR foi bem aceita e manteve níveis elevados de satisfação e autoconfiança, com leve predominância da satisfação. A estabilidade dos resultados entre aplicações sugere consolidação da metodologia no módulo e sustenta sua continuidade no currículo, com reforço de estratégias formativas voltadas ao fortalecimento progressivo da autoconfiança.





PIC-06

IMPACTO CLÍNICO DAS REAÇÕES ADVERSAS NOS MEDICAMENTOS USADOS NO TRATAMENTO DE TDAH**Mariana Tomás Chicarino; Gustavo Alves Andrade dos Santos**

E-mail: mariana.tchicaririno@hotmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade. A abordagem terapêutica com farmacoterapia constitui o pilar central do tratamento, com medicamentos estimulantes e não estimulantes. **Objetivo.** Analisar a epidemiologia das principais reações adversas do metilfenidato, lisdexanfetamina e atomoxetina, em pacientes no tratamento do TDAH. **Metodologia.** Trata-se de um estudo de revisão da literatura realizado no período de fevereiro de 2024 e setembro de 2025, com base na busca realizada nas bibliotecas virtuais e nos protocolos clínicos e nas diretrizes terapêuticas. **Resultados.** Foi observado que, dos fármacos analisados, houve a necessidade da seleção dos principais efeitos adversos do metilfenidato, lisdexanfetamina e atomoxetina, sendo feita uma comparação entre os 3 fármacos. O metilfenidato apresentou diminuição do apetite (29,9%), insônia (22,4%), cefaleia (20,7%) boca seca (15,7%) e irritabilidade (11,2%). A lisdexanfetamina apresentou diminuição do apetite (37,9%), insônia (21,8%), cefaleia (13,7%) boca seca (13,7%) e irritabilidade (12,9%). A atomoxetina apresentou cefaleia (16,0%), diminuição do apetite (14,0%), insônia (9,0%) boca seca (5,0%) e irritabilidade (6,0%). **Conclusão.** Observa-se que, entre os três fármacos investigados, o metilfenidato e a lisdexanfetamina estão mais frequentemente associados a um maior número de efeitos adversos. A atomoxetina, por sua vez, apresentou um perfil de segurança favorável, porém há maior prevalência de desistência do tratamento. Os eventos adversos graves não foram relatados, a maioria dos eventos adversos foi leve ou moderada e alinhada com perfis de segurança conhecidos, como diminuição do apetite, insônia e dores de cabeça. Nesse contexto, a escolha terapêutica para o TDAH deve fundamentar-se em uma avaliação criteriosa do perfil de eficácia, segurança e tolerabilidade de cada fármaco, ponderando a resposta individual do paciente ao tratamento.





VACINAÇÃO CONTRA O HPV: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESINFORMAÇÃO E BUSCAR A ALTA COBERTURA VACINAL

PIC-07

Vinícius Henrique Bernardes; Clarice Santana Milagres

E-mail: vhb.bernardes@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. A vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) é essencial para a prevenção de neoplasias associadas ao vírus. No Brasil, as taxas de cobertura vacinal em adolescentes de 9 a 14 anos permanecem abaixo da meta de 90% da Organização Mundial da Saúde, agravadas pela desinformação, hesitação vacinal e desigualdades regionais. **Objetivo.** Analisar os fatores que influenciam a cobertura vacinal contra o HPV em crianças e adolescentes de 9 a 14 anos no Brasil, com ênfase na desinformação, na estratégia da dose única e nas intervenções para aumento da adesão. **Metodologia.** Revisão integrativa de literatura publicada entre 2019 e 2024 nas bases LILACS, MEDLINE via PubMed e BVS, utilizando descritores relacionados a vacinas contra o HPV, cobertura vacinal, hesitação vacinal e programas de imunização. Incluíram-se estudos sobre cobertura vacinal, determinantes de adesão, desigualdades regionais, desinformação, eficácia da dose única e intervenções para aumento da cobertura. Adicionalmente, analisaram-se dados secundários sobre cobertura anual da vacinação no Brasil (2014–2024) para ambos os sexos e todas as doses recomendadas, obtidos do DATASUS. **Resultados.** A cobertura vacinal contra o HPV permanece abaixo da meta de 90%, com índices consistentemente inferiores entre os meninos, apesar do crescimento progressivo observado após a inclusão masculina no PNI em 2017. Houve queda e oscilação na cobertura feminina a partir de 2016, coincidindo com aumento da circulação de desinformação e impacto da pandemia de COVID-19. Persistem desigualdades regionais, com menores coberturas no Norte e Nordeste. Diversas estratégias identificadas mostraram potencial para aumentar a adesão, incluindo ampliação das ações de vacinação em ambiente escolar e unidades básicas com horários estendidos; busca ativa de adolescentes não vacinados; capacitação dos profissionais de saúde para comunicação mais efetiva; campanhas digitais e mídias sociais para combater fake news; envolvimento de lideranças comunitárias e escolares; e implementação do esquema de dose única, que simplifica a logística, reduz o abandono vacinal e amplia a cobertura, especialmente em áreas de baixa adesão. A efetividade dessas estratégias foi mais evidente quando combinadas em programas integrados, culturalmente adaptados e realizados precocemente em relação ao início da atividade sexual. **Conclusão.** Alcançar altas taxas de cobertura vacinal contra o HPV no Brasil requer abordagem integrada, combinando dose única, fortalecimento das ações escolares, busca ativa, comunicação em saúde culturalmente adaptada, combate sistemático à desinformação e engajamento comunitário. A implementação articulada dessas medidas apresenta maior potencial para reduzir desigualdades regionais, aumentar a adesão, fortalecer a proteção coletiva e diminuir a incidência de neoplasias associadas ao HPV.





O USO DE PSICOATIVOS DA FORMAÇÃO MÉDICA: ALÍVIO OU DEPENDENCIA?

PIC-08

Gabriel Dalves Lauretti Betez; Fernanda Oliveira de Gaspari de Gaspi

E-mail: gabriel.betez@icloud.com

Graduação em Medicina

Introdução. O uso de psicoestimulantes é um fenômeno histórico e, atualmente, cada vez mais presente no ambiente universitário. Entre estudantes de Medicina, a pressão por alto desempenho acadêmico tem levado ao consumo crescente de substâncias como cafeína, guaraná, bebidas energéticas e, sobretudo, medicamentos como metilfenidato e lisdexanfetamina. Embora utilizados com a finalidade de aumentar foco e vigília, esses fármacos podem gerar efeitos adversos importantes e risco de dependência. **Objetivos.** O estudo buscou analisar a prevalência, os motivos de uso e os riscos associados ao consumo de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina, destacando suas implicações para a saúde e formação profissional. **Metodologia.** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, Scielo, Lilacs e Latindex, incluindo artigos publicados entre 2012 e 2024, em português e inglês. Foram selecionados estudos originais, transversais e revisões que abordassem diretamente o consumo de psicoestimulantes por acadêmicos de Medicina. Após triagem de duplicidades e exclusão de pesquisas não relacionadas, sete artigos compuseram a análise final. **Resultados.** Os estudos revelaram prevalência variável de consumo, entre 17% e 58% dos estudantes de Medicina. As substâncias mais utilizadas foram cafeína, bebidas energéticas e metilfenidato, geralmente sem prescrição médica. As principais motivações incluíram compensar a privação de sono, aumentar a concentração e prolongar o tempo de estudo. Relatos de efeitos adversos como taquicardia, ansiedade e distúrbios do sono foram frequentes. Notou-se maior prevalência de uso entre alunos do primeiro ao terceiro ano de graduação. **Conclusão.** O consumo de psicoestimulantes por estudantes de Medicina mostra-se significativo e preocupante, ultrapassando o caráter de alívio momentâneo para configurar um padrão de dependência em muitos casos. A realidade identificada reforça a necessidade de maior conscientização, regulamentação e oferta de suporte acadêmico e psicológico, de modo a evitar que a formação médica seja sustentada pelo uso indiscriminado dessas substâncias.





EFEITOS ADVERSOS DOS CANABINOIDES SINTÉTICOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

PIC-09

Serena da Natureza Strada; Gustavo Alves Andrade dos Santos

E-mail: serena.facul@hotmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. Os canabinoides sintéticos (CS) são drogas psicoativas produzidas a partir de uma mistura de ervas e compostos sintéticos que mimetizam o THC (princípio ativo encontrado na Cannabis sativa). Essas substâncias enquadram-se na classificação de Novas Substâncias Psicoativas (NPS) e têm sido associadas a diversos efeitos colaterais, como alterações renais, cerebrais e cardiovasculares. **Resultados.** Inicialmente desenvolvidos na década de 1960 para fins medicinais e melhor entendimento do sistema endocanabinoide, os CS passaram a ser sintetizados comercialmente nos anos 2000, resultando em uma variedade de formas de apresentação, como misturas para fumo e líquidos para cigarro eletrônico. Os CS se dividem em três grupos: canabinoides clássicos, canabinoides não clássicos e aminoalquilindóis, cada um atuando em receptores específicos do sistema endocanabinoide. Atualmente no Brasil, embora os casos documentados ainda sejam escassos, há uma tendência crescente dessas substâncias, o que ressalta a importância de aprofundar os conhecimentos sobre como essas drogas agem no organismo humano. A partir dessa revisão, identificou-se que os principais efeitos adversos associados ao uso de CS envolvem taquicardia, hipertensão, arritmias, infarto agudo do miocárdio, convulsões, psicose, ansiedade e déficits cognitivos. Esses achados reforçam que, apesar de atuarem sobre os receptores CB1 e CB2 de forma semelhante ao THC, os CS apresentam potência maior, o que explica a gravidade e imprevisibilidade das intoxicações relatadas. A discussão aponta para a necessidade de monitoramento epidemiológico e desenvolvimento de protocolos clínicos específicos para o manejo das intoxicações. **Conclusão.** Assim, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre os riscos associados ao consumo de CS e alerta para o impacto potencial dessas substâncias no sistema de saúde pública. **Palavras-chave:** Canabinoides sintéticos, Spice, K2, K9, receptores de canabinoides, sistema endocanabinoide.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

PIC-10

Julia Cavichioli Gonçalves; Camila Cristina de Oliveira Rodrigues

E-mail: jucavichioligoncalves2000@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. A abordagem da saúde em seu contexto ampliado compreende que condições de vida dignas e acesso aos serviços de saúde são essenciais para uma situação de vida saudável. As estratégias de educação em saúde voltadas à temática da alimentação saudável permitem o incentivo à adoção de hábitos alimentares equilibrados. Logo, a educação médica pode contribuir com os projetos de educação em saúde na Atenção Primária, auxiliando em ações de saúde e pesquisas vinculadas ao tema. **Objetivo:** O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar como os diferentes profissionais das Estratégias de Saúde da Família vivenciam as práticas de educação em saúde relacionadas à temática da alimentação saudável e discutir o papel desses profissionais na realização dessas ações. **Metodologia:** Essa pesquisa caracteriza-se como exploratória-descritiva de caráter qualitativo. A primeira etapa consistiu em uma revisão de literatura não sistemática do período entre 2014 e 2024 sobre o tema do estudo. Na sequência, aplicou-se um questionário junto aos profissionais de saúde de duas ESF pertencentes ao município de Araras/SP. Isso possibilitou a interpretação das potencialidades e fragilidades em relação ao desenvolvimento e impacto das ações em saúde voltadas à temática da alimentação saudável, assim como a compreensão de como ocorre as ações em saúde nas ESF que participaram do estudo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 80148424.4.0000.5374) nos termos da legislação vigente. O TCLE que precedeu o questionário garantiu o sigilo e a privacidade dos participantes. **Resultados.** Dezesete profissionais de saúde aceitaram responder ao questionário. Identificou-se o consenso entre esses profissionais da APS, que afirmam que ações de educação em saúde relacionadas à alimentação saudável e equilibrada podem contribuir para a redução e prevenção de doenças crônicas e melhoria da qualidade de vida. Em relação a fragilidades relacionadas às mesmas, os entrevistados apontam dificuldades relacionadas principalmente à falta de incentivo familiar e a fragilidade financeira da comunidade. Outra problemática se refere à formação profissional insuficiente e a forte influência da indústria alimentícia, estimulando o consumo de alimentos não saudáveis e contribuindo para estabelecer uma cultura alimentar que desfavorece a manutenção da saúde. Esses resultados apontam que embora os profissionais de saúde entrevistados demonstrem serem favoráveis ao desenvolvimento de práticas de educação em saúde e acreditar na sua potencialidade, no cotidiano do trabalho não expressam motivação em sua realização, focando-se mais no trabalho de recuperação e tratamento. **Conclusão:** Apesar dos profissionais da APS reconhecerem potencialidades nas ações de educação em saúde voltadas à temática alimentar e seu papel no desenvolvimento das mesmas, muitos obstáculos foram apontados pelos entrevistados no que diz respeito à aplicação e adesão pela comunidade. Assim, conclui-se que a educação médica poderia contribuir com a qualificação, o aprimoramento e o incentivo dos processos de formação e articulação dessas ações comunitárias, ampliando a atuação dos acadêmicos de medicina nas atividades de extensão, visando o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção à saúde, tendo como objetivo o bem-estar da população.



PIC-11

USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA E O CONHECIMENTO ACERCA DA DOENÇA EVALI

Amanda Caroline Bernardes; Taiane Priscila Gardizani

E-mail: amandacber@outlook.com

Graduação em Medicina

Introdução. Atualmente, o uso frequente de cigarros eletrônicos (E-cigarros) por estudantes do curso
An VII Sem Iníciac Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

de Medicina é uma realidade, estando na maior parte das vezes atrelado às modificações de humor e contexto social em que os alunos estão inseridos. Somado a isso, é notória a influência que o design e a popularidade que os E-cigarros têm sobre os jovens, os quais muitas vezes fazem uso do dispositivo sem conhecimento prévio dos seus componentes e suas concentrações, visto que, até o momento, não há regulamentação desses produtos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Apesar do desconhecimento acerca dos componentes e a não liberação para uso no Brasil, tais fatores não são impeditivos para que os jovens usem o artefato. Logo, insistir nesse uso pode significar o desenvolvimento futuro de doenças pouco conhecidas ou até mesmo desconhecidas, haja visto que o uso crônico desse tipo de fumo é algo recente tanto no mercado como na literatura médica. Por essas razões, a análise da incidência do uso de E-cigarros por estudantes de cursos de Medicina, associado ao detalhamento do perfil socioeconômico e das características de uso são de suma importância para a compreensão de como se inicia o hábito de fumar os E-cigarros, bem como avaliar o conhecimento dos usuários a respeito da Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarros Eletrônicos ou Vaping (EVALI), doença descrita recentemente associada ao uso de artefatos eletrônicos. Metodologia. Dessa maneira, estudantes de cursos de Medicina no Brasil foram convidados a participar da pesquisa através de um formulário digital e anônimo estruturado em duas sessões: a primeira, caracterizou o perfil sociodemográfico dos estudantes e a segunda incluiu questionamentos para elucidar o padrão de uso do E-cigarro e conhecimento acerca da EVALI. Resultados. A maioria dos estudantes de Medicina declarou não fazer uso de E-cigarro e metade deles afirmou conhecer a doença EVALI. Entre aqueles que declararam fazer uso do dispositivo, verificou-se que o primeiro contato ocorreu com amigos próximos, assim como o ambiente social e familiar e o período de provas, ao final do semestre letivo, demonstraram maior influência para o fumo. Conclusão. Embora a minoria dos participantes tenha relatado fazer uso do E-cigarro, notou-se uma forte associação dos aspectos psicológicos e sociais e o uso do dispositivo, o que salienta o risco de saúde pública entre os jovens estudantes de Medicina e futuros médicos, uma vez que estão constantemente expostos a situações desafiadoras, muitas vezes, estressantes. Além do risco de dependência, o uso do E-cigarro pode favorecer o desenvolvimento da EVALI de maneira abrupta, com sintomas agudos, que podem causar sérios prejuízos pulmonares. Sendo assim, há necessidade do fortalecimento de estratégias públicas educativas e de conscientização sobre os riscos associados ao uso do E-cigarro direcionadas ao público universitário.



PIC-12

ANÁLISE DO CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO POPULACIONAL EM RELAÇÃO A DENGUE NO MUNICÍPIO DE ARARAS-SP

Higor Netto Roizenblit; Juliana Tangerino; Patricia Maria Wiziack Zago

E-mail: higor_netto@hotmail.com
Graduação em Medicina

Introdução. A dengue é uma arbovirose de grande relevância em saúde pública no Brasil, transmitida pelo *Aedes aegypti*. O controle da doença depende essencialmente da conscientização populacional e da adoção de medidas preventivas, visto que o tratamento específico ainda é limitado e a transmissão permanece alta em regiões tropicais. Nesse contexto, compreender o nível de conhecimento da população sobre transmissão, prevenção e manejo clínico da dengue é essencial para subsidiar estratégias de educação em saúde. **Objetivos.** Avaliar o conhecimento e o comportamento da população usuária do sistema público de saúde de Araras/SP em relação à dengue, identificando práticas preventivas, percepção sobre risco e fatores associados à informação em saúde.

Metodologia. Trata-se de estudo observacional, transversal e descritivo. Foram aplicados 50 questionários a indivíduos maiores de 18 anos, usuários do serviço público de saúde do município. O instrumento incluiu dados sociodemográficos, histórico de dengue, práticas preventivas, acesso à informação e percepção sobre evolução dos casos. Os dados foram submetidos à análise descritiva, com frequências absolutas e relativas, e aplicação do teste Qui-quadrado ($p < 0,05$). **Resultados.** A amostra foi composta por 70% de mulheres, predominantemente jovens (38% entre 20–30 anos), com ensino médio completo (56%) e residentes em área urbana (100%). A maioria declarou saber como ocorre a transmissão (96%) e reconhecer risco de contaminação (72%). Quanto à prevenção, 94% apontaram o controle da água parada, 76% demonstraram interesse em vacinação e 64% citaram o uso de repelente. Observou-se alta prevalência de casos prévios (62%), sendo a hidratação a conduta predominante (87%). Um em cada quatro entrevistados relatou automedicação e apenas 64% conheciam sinais de alarme. Ademais, 61% não receberam cartão de acompanhamento fornecido pelo SUS. O WhatsApp foi a principal fonte de informação (44%), embora 34% declarassem não confiar nos meios de comunicação. A maioria percebeu aumento de casos em 2024 (86%). **Conclusão.** Apesar do bom conhecimento sobre transmissão e prevenção, persistem fragilidades no acompanhamento clínico, na adesão a medidas preventivas e na confiabilidade das fontes de informação. Estratégias educativas mais efetivas, integradas à atenção primária e ao uso de canais oficiais, são essenciais para fortalecer o controle da dengue em Araras.



EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES NO SUS POR PARALISIA CEREBRAL E OUTRAS SÍNDROMES PARALÍTICAS NAS REGIÕES E ESTADOS BRASILEIROS, 2008 A 2023

PIC-13

Carina Calio Sanches; Marcio Cristiano de Melo

E-mail: ccsanches@gmail.com

Graduação em Medicina

Objetivo. Este estudo analisou a morbidade hospitalar por paralisia cerebral e outras síndromes paralíticas (CID-10: G80–G83) no Sistema Único de Saúde (SUS), no período de 2008 a 2024. **Metodologia.** Os dados foram obtidos por meio do TabNet/DATASUS e organizados por região brasileira, faixa etária, sexo, raça/cor, caráter e regime de atendimento hospitalar. Foram registradas 158.036 internações no período analisado, com predominância do sexo masculino (63,7%) e distribuição bimodal por idade, com maior frequência entre crianças de 5 a 14 anos e adultos de 20 a 39 anos. **Resultados.** Observou-se importante subnotificação nas variáveis raça/cor (59% sem informação) e regime de atendimento (51,5% ignorado). A maior parte dos atendimentos foi eletiva (83,4%), concentrando-se nas regiões Sudeste e Nordeste. A análise de tendência por regressão segmentada (Joinpoint) revelou padrões distintos nas macrorregiões: crescimento acentuado no Norte (AAPC = 7,63%), oscilação no Nordeste (AAPC = 1,46%) e estabilidade no Sudeste e Centro-Oeste. O Sul apresentou comportamento oscilatório com elevação

significativa entre 2011 e 2014. Conclusão. Os achados sugerem que as desigualdades regionais, a ampliação da atenção primária e os impactos da pandemia de COVID-19 influenciaram diretamente os padrões de internação. A pesquisa foi aprovada para apresentação na modalidade e-pôster no WONCA World Conference 2025, destacando sua contribuição para o entendimento das iniquidades em saúde e a formulação de políticas públicas voltadas à reabilitação e cuidado integral das pessoas com deficiência neuromotora no Brasil.



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE CRIANÇAS EXPOSTAS A SÍFILIS NA GESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE LEME-SP

PIC-14

Clara Anchieta Miceno; Denilson Meira; Patricia Maria Wiziack Zago

E-mail: claraamiceno@hotmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível de caráter sistêmico, exclusivamente humano, passível de tratamento e cura, cuja transmissão vertical pode ocorrer em qualquer fase da gestação ou no parto, configurando a sífilis congênita. Esta condição associa-se a fatores como baixos índices socioeconômicos, pré-natal deficitário e manejo inadequado dos parceiros sexuais, podendo ocasionar aborto, natimorto, óbito infantil, baixo peso ao nascer, sequelas neurológicas e osteoarticulares, além de casos assintomáticos. **Objetivo.** Considerando a elevada incidência de sífilis congênita no Brasil e o número de casos registrados em Leme-SP acima da meta estipulada como aceitável pela saúde pública, este estudo teve como objetivo analisar as características socioeconômicas de crianças expostas à sífilis durante a gestação no município. **Metodologia.** Trata-se de estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizado a partir da análise de prontuários de 160 crianças atendidas entre 2020 e 2024 no Ambulatório Municipal “SOS Bebê”. Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva. **Resultados.** Observou-se predominância de recém-nascidos a termo (84,4%) e com peso adequado (82,5%), embora 14,4% tenham apresentado baixo peso ao nascer, valor superior à média nacional. Quanto às mães, predominou a faixa etária de 20 a 29 anos (51,9%), com elevado índice de registros incompletos em escolaridade e renda. A maioria realizou seis ou mais consultas de pré-natal (73,1%) e recebeu tratamento (78,1%), mas apenas 46,9% dos parceiros foram tratados, revelando importante fragilidade no cuidado. **Conclusão.** Conclui-se que, apesar da boa cobertura de consultas e tratamento materno, a baixa adesão do parceiro e as falhas nos registros de informação limitam a efetividade das ações de prevenção, reforçando a necessidade de qualificação do pré-natal, de estratégias que assegurem a inclusão do parceiro no processo terapêutico e de melhorias nos sistemas de vigilância para o enfrentamento da sífilis congênita no

município.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PNEUMOCONIOSES EM APOSENTADOS NO BRASIL

PIC-15

Ymara Camila Dantas Ferreira; Lisie Tocci Justo

E-mail: ymaraferreira@outlook.com

Graduação em Medicina

Introdução. A pneumoconiose é uma doença ocupacional causada pela inalação de poeiras minerais, com longa latência e alta morbimortalidade. Embora prevalente em trabalhadores ativos, também afeta aposentados devido à sua progressão tardia. Nesse contexto, analisar a tendência epidemiológica faz-se fundamental para compreender o impacto da exposição pregressa aos agentes etiológicos nessa população, além de possibilitar a exploração de possíveis fatores de risco ocupacionais. **Objetivo:** Caracterizar os casos de pneumoconiose em aposentados no Brasil entre 2010 e 2022. **Metodologia.** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo com base de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis de interesse foram as sociodemográficas (sexo, raça/cor e escolaridade), condições de trabalho, agentes de exposição, agravos associados, confirmação diagnóstica, conduta geral e evolução do caso. Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva realizada no SPSS versão 27. **Resultados.** No período estudado foram notificados 895 casos de pneumoconiose em aposentados. O maior número de notificações ocorreu em 2013 (13,2%) seguido de uma redução gradativa, com quedas em 2014 (5,1%) e 2016 (4,6%). Entretanto, em 2022 tem-se uma tendência gradual de um novo aumento de ocorrências no período de estudado. A maioria dos casos era do sexo masculino (97,2%), raça branca (39,3%), com escolaridade da 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (20,2%). Os principais agentes de exposição foram a sílica (61,6%) e o asbesto (36,3%). Para confirmação diagnóstica foi realizada principalmente o Raio-X (72,3%). Em relação a conduta geral, a maioria das informações estava em branco sendo o afastamento do agente de risco com mudança de função e/ou posto de trabalho a mais prevalente (10,5%) entre as condutas informadas. Por fim, quanto a evolução do caso 100% das notificações estavam em branco. **Conclusão.** Notou-se a prevalência dos casos em homens, brancos, com baixa escolaridade e expostos a sílica e asbesto. Entretanto, houveram lacunas significativas nas informações sobre a conduta e evolução do caso. Portanto, evidencia-se a necessidade de aprimoramento da vigilância epidemiológica, com foco na qualidade dos registros de notificações e na adesão terapêutica, a fim de superar fragilidades que comprometem o planejamento de políticas públicas mais eficientes voltadas a esse perfil de população.





AVALIAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO BACTERIANA E FÚNGICA DE MOBILIÁRIO E AR-CONDICIONADO DE UMA FACULDADE NO INTERIOR DE SÃO PAULO

PIC-16

Marlon Cosme Gonçalves Ferreira; Márcio Cristiano de Melo

E-mail: marlon.bdp@hotmail.com

Objetivo. Este estudo teve como objetivo analisar a presença de microrganismos em superfícies de alto contato de uma instituição de ensino, avaliando diferentes ambientes como salas de aula, laboratórios, biblioteca, academia e áreas de convivência. **Metodologia.** A coleta foi realizada com swabs estéreis e o material foi cultivado em meios específicos para bactérias e fungos. Após 24h de incubação, para o caso das bactérias e 7 dias para o caso dos fungos, as colônias foram observadas e caracterizadas macroscopicamente, considerando aspectos como cor, textura e formato. **Resultados.** Os resultados mostraram crescimento bacteriano e fúngico em praticamente todos os pontos amostrados, com destaque para superfícies de uso frequente, como carteiras, computadores e equipamentos de climatização. Foram encontradas colônias com características compatíveis com fungos filamentosos, especialmente em sistemas de ventilação, indicando a influência de fatores como umidade e fluxo de ar na distribuição dos microrganismos. **Conclusão.** A análise evidenciou a importância de rotinas regulares de higienização, manutenção preventiva de sistemas de climatização e ações educativas sobre biossegurança. Além disso, os achados servem como base para futuros estudos, que podem utilizar métodos bioquímicos e moleculares para identificar os microrganismos presentes nos ambientes acadêmicos.



O POTENCIAL DOS COMPOSTOS FITOQUÍMICOS NA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

PIC-17

Jenyfer Tainá Fernandes; Gustavo Alves Andrade Dos Santos

E-mail: jenyfertaina28@outlook.com

Graduação em Medicina

Introdução. O comprometimento cognitivo leve (CCL) caracteriza-se por um declínio cognitivo superior ao esperado para a idade e escolaridade, mas que não compromete a independência funcional, representando condição de risco para a evolução em demência. Considerando a ausência de terapias farmacológicas eficazes na prevenção do CCL, fatores modificáveis como a alimentação vêm sendo investigados como estratégias promissoras de intervenção. **Objetivo.** Este estudo teve como objetivo analisar o potencial dos polifenóis, compostos fitoquímicos de origem vegetal com propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e neuroprotetoras, na prevenção do CCL. **Metodologia.** Trata-se de uma

revisão da literatura, realizada entre abril de 2024 e setembro de 2025, nas bases PubMed, LILACS, SciELO e ScienceDirect. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, de acesso aberto, com dados primários em seres humanos, que abordassem a relação entre polifenóis e CCL. Resultados. Após triagem de 3.508 artigos identificados, 29 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram analisados. A maioria dos estudos demonstrou associação positiva entre o consumo de polifenóis e a preservação da função cognitiva, com destaque para as antocianinas, seguidas por flavanóis, flavonóis e ácidos fenólicos. Entre os desfechos avaliados, observou-se melhora em domínios como memória, atenção e função executiva, além de efeitos benéficos em parâmetros globais de desempenho cognitivo. Apesar dos achados consistentes, três estudos não observaram impacto significativo dos polifenóis na cognição, ressaltando divergências relacionadas à heterogeneidade das populações, tempo de seguimento, compostos estudados e instrumentos de avaliação utilizados. Conclusão. Conclui-se que os polifenóis apresentam potencial como agentes nutracêuticos no contexto do envelhecimento saudável, podendo contribuir para estratégias de prevenção do CCL. Entretanto, ainda são necessários ensaios clínicos padronizados, com maior tempo de acompanhamento, amostras representativas e avaliação da biodisponibilidade, a fim de consolidar evidências que subsidiem recomendações clínicas.



RESSIGNIFICANDO O USO DE PSICODÉLICOS COMO ALTERNATIVA TERAPEUTICA NOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

PIC-18

Tífany Dias de Oliveira; Gustavo Alves Andrade dos Santos

E-mail: tifanydiasdeoliveira@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. As terapias psicodélicas vêm ganhando destaque como alternativas e/ou complementos aos tratamentos psiquiátricos convencionais. **Objetivo.** Este estudo teve como objetivo analisar o potencial terapêutico de substâncias como psilocibina, DMT e MDMA no manejo de transtornos mentais com enfoque nas seguintes patologias: transtorno depressivo maior (TDM) e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). O presente estudo tem como objetivo compreender as pesquisas relacionadas ao uso de psicodélicos como agentes farmacoterapêuticos na psiquiatria, com ênfase nas substâncias N,N-dimetiltriptamina (DMT), psilocibina e 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA), investigando seus potenciais como alternativas no tratamento de transtornos psiquiátricos. Busca-se, ainda, discutir o uso da psilocibina no tratamento do transtorno depressivo maior, explorar os mecanismos de ação do MDMA em pacientes com transtorno de estresse pós-traumático e analisar as principais diferenças entre as vias de administração do DMT, destacando os benefícios associados ao seu rápido início de ação. Esses objetivos visam oferecer uma visão abrangente e atualizada das evidências científicas disponíveis, contribuindo para o avanço do uso responsável e eficaz de psicodélicos em contextos terapêuticos. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em estudos publicados entre 2010 e 2024, selecionados nas bases da literatura: PubMed, LILACS e SciELO. Utilizaram-se os descritores “Alucinógenos”, “N-dimetiltriptamina”, “N-Metil-3,4-Metilenodioxianfetamina”, “Psilocibina” e “Transtornos Mentais” em português, inglês e espanhol.

Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises com enfoque psiquiátrico, excluindo-se trabalhos com fins recreativos ou voltados a outras substâncias. **Resultados.** Os Resultados serão apresentados por meio de gráficos e tabelas que ilustram a distribuição das publicações, os transtornos abordados e os psicodélicos estudados. A discussão interpretará os dados, destacando benefícios, limitações e desafios éticos e regulatórios do uso terapêutico de psicodélicos. **Conclusão.** Conclui-se que os psicodélicos apontam para efeitos promissores em termos de eficácia clínica e resposta terapêutica rápida, embora haja necessidade de mais evidências quanto à segurança a longo prazo e diretrizes éticas para seu uso clínico possuindo um potencial significativo na psiquiatria contemporânea, demandando mais pesquisas para consolidar sua aplicação terapêutica segura e eficaz.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E EVOLUÇÃO CLÍNICA DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA NO MUNICÍPIO DE LEME DE 2014 À 2024

PIC-19

Júlia da Silva Grilo; Denilson Meira; Patrícia Maria Wiziack Zago

E-mail: julia.grilo@hotmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. A microcefalia é caracterizada pela presença de perímetro cefálico menor que 2 desvios-padrões, e se manifesta com sinais e sintomas como: déficit motor, cognitivo, intelectual e de crescimento, além de perdas visuais e auditivas, convulsão e irritabilidade. A etiologia pode ser genética ou associada à anoxia perinatal, infecções congênicas e exposições químicas e à radiação no pré-natal. Dentre as principais causas infecciosas, tem-se a Síndrome Congênita do Zikavírus. **Objetivo.** A partir disso, este estudo objetivou analisar os diferentes diagnósticos etiológicos, a evolução e os impactos das intervenções médicas em bebês com microcefalia atendidos em ambulatório de alto risco. **Metodologia.** Esta pesquisa de caráter retrospectivo, descritivo, qualitativo e quantitativo foi realizada a partir da análise de prontuários de crianças atendidas em ambulatório de alto risco do município de Leme, SP, durante os anos de 2020 a 2024, diagnosticadas com microcefalia. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva (Teste do Qui-quadrado) considerando $p < 0,05$. **Resultados.** No total, 19 prontuários foram analisados. Todas as crianças iniciaram seu atendimento durante o primeiro mês de vida e receberam atendimento multiprofissional, porém apenas 21,05% tiveram acesso a neuropediatras. A maioria dos bebês nasceu prematuramente (52,63%), apresentou malformações cerebrais e cardíacas (47,37%) e desenvolveu intercorrências neonatais importantes como desconforto respiratório, sepse, necessidade de UTI (63,16%) e ventilação mecânica (47,37%). Além disso, a maioria manteve uma evolução de crescimento abaixo do esperado para peso, estatura, perímetro cefálico e desenvolvimento neuropsicomotor. Quanto ao perfil materno, predominou-se mulheres jovens (21–30 anos, 63,16%), sem ensino fundamental completo (57,89%), com alta vulnerabilidade social (42,1%) além do desenvolvimento de intercorrências como diabetes gestacional (42,1%) hipertensão (42,1%) e infecção urinária (21,05%). **Conclusão.** O estudo evidenciou que bebês com microcefalia atendidos em ambulatório de alto risco apresentam, em sua maioria, múltiplas malformações e evolução desfavorável do crescimento e desenvolvimento, além de significativa exposição a condições perinatais adversas. Observou-se ainda a limitação no acesso a especialistas, como neuropediatras, e forte associação com vulnerabilidade social e intercorrências maternas, ressaltando a necessidade de intervenções multiprofissionais precoces e suporte ampliado às famílias.





AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE VARIZES E TROMBOSE VENOSA PROFUNDA DE GESTANTES E PUÉRPERAS EM SERVIÇO DE SAÚDE MUNICIPAL

PIC-20

Juliana Müller Gonçalves; Patricia Maria Wiziack Zago, Carla Aparecida Faccio Bosnardo

E-mail: mullerg.juliana@gmail.com
Graduação em Medicina

Introdução. A trombose venosa profunda (TVP) é uma das principais causas de morbimortalidade materna, ocorrendo de 5 a 10 vezes mais frequentemente durante a gestação e o puerpério do que em mulheres não grávidas. Esse risco decorre de modificações fisiológicas próprias da gravidez, como o estado de hipercoagulabilidade e a compressão da veia cava inferior pelo útero gravídico. Além disso, fatores adicionais — idade materna avançada, obesidade, tabagismo, imobilidade prolongada e histórico familiar — elevam a probabilidade de eventos trombóticos. Nesse contexto, a prevenção e o diagnóstico precoce assumem importância central, sobretudo por meio de orientações adequadas durante o pré-natal. **Objetivo.** Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de gestantes sobre varizes e risco de TVP, além de identificar fatores de risco associados, em pacientes atendidas no ambulatório de alto risco da Santa Casa de Araras/SP. **Metodologia.** Esta pesquisa trata-se de um estudo observacional, descritivo, com 20 gestantes que responderam a um questionário estruturado abordando variáveis sociodemográficas, obstétricas, histórico clínico e hábitos de vida. Os dados foram analisados por estatística descritiva, em frequências absolutas e relativas (%). **Resultados.** Os resultados mostraram que 30% tinham entre 24–29 anos e 25% entre 30–35 anos. Quanto ao estado civil, 65% eram solteiras, e metade havia completado o ensino médio. Metade encontrava-se no terceiro trimestre de gestação, enquanto 40% estavam no segundo. Entre condições clínicas, 40% relataram hipertensão arterial e 20% tinham histórico familiar de trombose. Apenas 25% permaneciam longos períodos em pé. Sintomas como câimbras (55%) e edema (20%) foram frequentes, embora apenas 20% tenham percebido aumento de varizes. Quanto às informações recebidas, 65% não tiveram orientação sobre TVP ou varizes no pré-natal; 25% obtiveram informações por médicos ou internet. O uso de meias compressivas foi reportado por apenas uma gestante (5%). **Conclusão.** Conclui-se que há alto grau de desinformação entre gestantes, mesmo em um grupo de alto risco, associado a baixa adoção de medidas preventivas. Reforça-se a necessidade de intensificar estratégias de educação em saúde no pré-natal, priorizando a prevenção de varizes e TVP.





POSSÍVEIS FATORES DE RISCO GESTACIONAL ASSOCIADOS AO NASCIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

PIC-21

Mariana Carla Silva Santos; Patricia Maria Wiziack Zago

E-mail: maricarla13@hotmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento de início precoce, caracterizado por dificuldades de interação social e comportamentos repetitivos e estereotipados. Em sua etiologia, o TEA se desenvolve como consequência de fatores ambientais e genéticos, que podem estar relacionados a elementos de risco envolvidos no desenvolvimento do indivíduo durante o período fetal. **Objetivo.** A partir disso, esta pesquisa objetiva identificar a prevalência dos principais fatores de risco gestacionais associados ao TEA descritos em literatura, em uma população materna do município de Araras, São Paulo. **Metodologia.** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado por meio de um questionário contendo 41 questões que foram respondidas por 40 mães de crianças com TEA, nas dependências do Centro de Estimulação e Reabilitação Neurológica (CEREN), no município de Araras-SP. **Resultados.** A maioria das crianças frequentadoras do CEREN tinham entre 1 e 10 anos de idade (85,0%), enquanto a idade média materna durante a concepção foi de 29,37 anos ($\pm 7,16$). Grande parte das mães apresentaram nível médio educacional (57,5%), eram casadas (65,0%), do lar (52,5%) e realizaram adequadamente o pré-natal (97,5%). Em sua maioria as mães não fumaram (67,5%), não abusaram de álcool (97,5%), drogas ilícitas (100%) ou antidepressivos (92,5%) durante a gestação, mas apresentaram infecções (60,0%) e estresse (57,5%). As crianças nasceram a termo (82,5%), via cesariana (75%) com peso adequado (67,5%) e sem intercorrências durante o parto (67,5%). **Conclusão.** O estudo identificou alta prevalência de infecções e estresse materno durante a gestação em mães de crianças com TEA, apesar da adequada realização do pré-natal e baixa exposição a hábitos nocivos. Esses achados reforçam o caráter multifatorial do TEA e a necessidade de atenção especial a intercorrências gestacionais como potenciais fatores de risco. Mais estudos populacionais são necessários a fim de se identificar a exposição a possíveis fatores de risco populacionais para o nascimento de crianças com TEA.



ANÁLISE COMPARATIVA DA MORTALIDADE MATERNA ENTRE BRASIL, ESTADO DE SÃO PAULO, CAPITAL E MUNICÍPIO DE ARARAS DE 2013 A 2023: PERFIS E DESIGUALDADES

PIC-22

Gabriela Rodrigues Garcia; Michele Cristina de Sousa Pedroso; Daniela Silveira

E-mail: g.rgarcia@hotmail.com

Graduação em Medicina

Objetivo. O estudo teve como propósito analisar as séries temporais de razão de

An VII Sem Inicial Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

mortalidade materna no Brasil, no estado e capital de São Paulo e no município Araras, no período entre 2013 a 2023. Metodologia. Tratou-se de um estudo ecológico de série temporal, de caráter analítico, sobre razão de mortalidade materna no Brasil, no estado e capital de São Paulo e no município Araras, no período entre 2013 a 2023. O cálculo da razão de mortalidade materna foi feito através das variáveis de óbito materno e nascidos vivos foram obtidos no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), respectivamente. Para análise temporal, utilizou-se o método Joinpoint. Por se tratar de dados secundários públicos, não foi necessário a aprovação do Comitê de Ética. Resultados. De acordo com a análise de regressão, a série temporal da mortalidade materna no Brasil entre 2013 e 2023 indicou uma tendência estável, porém não significativa. No estado de São Paulo, identificou-se uma tendência ascendente (2013-2021)(APC = 6,49%; IC95%: 2,07–34,30), seguida por uma inflexão com redução expressiva (2021-2023)(APC = -24,78%; IC95%: -43,72 – -0,66). A cidade de São Paulo reproduziu esse comportamento, com elevação significativa de 6,14% (2013-2020)(IC95%: 1,60–15,27) e posterior queda de -20,70% (2020-2023)(IC95%: -36,55 – -8,36). Por outro lado, no município de Araras, a análise indicou um declínio médio de -26,36% ao ano ao longo de toda a série (IC95%: -62,45 – 45,62). Conclusão. Esses achados demonstram uma tendência estável da mortalidade materna no Brasil, com variações regionais importantes. O estado e a capital de São Paulo mostraram queda recente após anos de aumento. Em Araras, observou-se declínio, mas com alta imprecisão. Tais resultados reforçam a relevância de políticas públicas direcionadas e a necessidade de vigilância contínua da saúde materna.



HIPOTIREOIDISMO ADQUIRIDO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SOBRE TIREOIDITE DE HASHIMOTO

PIC-23

Ana Raquel da Silva Rios Matos; Marcio Cristiano de Melo

E-mail: anaraquelrios@yahoo.com

Graduação em Medicina

Introdução. O hipotireoidismo adquirido na infância e adolescência, geralmente decorrente da tireoidite de Hashimoto, é uma doença autoimune caracterizada pela destruição progressiva do tecido tireoidiano, com impactos no crescimento, desenvolvimento neurocognitivo e metabolismo. **Objetivo.** Esta revisão bibliométrica analisou a produção científica sobre tireoidite de Hashimoto em crianças e adolescentes entre 2000 e 2024, com foco em tendências, países de maior contribuição e representatividade geográfica. **Metodologia.** Foram pesquisadas as bases LILACS, MEDLINE/PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), incluindo artigos originais em português e inglês. **Resultados.** Após triagem, 200 artigos foram selecionados, com predominância de estudos de países do hemisfério norte, especialmente Estados Unidos (26,5%), Reino Unido (19,0%) e Suíça (9,0%). A participação latino-americana foi modesta, com Brasil e Argentina representando 3,5% das publicações cada. A análise temporal, por regressão segmentada (Joinpoint), mostrou crescimento estatisticamente significativo da produção científica (APC = 15,62%; IC95%: 6,29–25,96; p=0,002), com maior concentração de artigos a

partir de 2016. As publicações foram distribuídas em 107 periódicos, destacando-se *Frontiers in Endocrinology*, *Italian Journal of Pediatrics* e *Journal of Pediatric Endocrinology & Metabolism*. Essa diversidade editorial demonstra a natureza multidisciplinar do tema, envolvendo endocrinologia pediátrica, imunologia, saúde pública e políticas de saúde. O crescimento da literatura científica está relacionado a avanços diagnósticos, como métodos ultra-sensíveis para TSH, pesquisa de autoanticorpos específicos e ultrassonografia de alta resolução. Esses recursos favorecem o diagnóstico precoce, mas persistem desafios de acesso, especialmente em países de baixa e média renda, onde faltam dados epidemiológicos robustos e protocolos atualizados. **Conclusão.** Conclui-se que o interesse científico pela tireoidite de Hashimoto em populações pediátricas tem aumentado significativamente, refletindo a importância da condição como tema de saúde pública global. A expansão de pesquisas multicêntricas e o fortalecimento da produção científica regional são essenciais para reduzir desigualdades no diagnóstico e no manejo clínico, além de embasar políticas de saúde mais sensíveis às realidades locais.



A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA VIDA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

PIC-24

Arthur Roldão Arruda de Oliveira; Patricia Maria Wiziack Zago

E-mail: thuroidao@hotmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. Ao escolherem cursarem um curso de medicina, os estudantes tem ciência de que encontrarão uma grande demanda acadêmica de estudos de informação. Apesar disso, muitos estudantes apresentam grandes dificuldades durante o curso médico, impedindo que atinjam adequadamente os requisitos necessários tanto em fases pré-clínicas quanto clínicas do curso. Dentre inúmeras terapias utilizadas pelos estudantes para auxiliarem no manejo do estresse e ansiedade desencadeados no curso tem-se a escuta ou prática musical. Assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a influência da música escutada ou executada pelo próprio estudante para o seu desempenho acadêmico e comportamental. **Metodologia.** Um questionário contendo 18 questões validado e aplicado aos estudantes de uma Faculdade de Medicina do Interior do Estado de São Paulo via Google forms. Alunos de todos os períodos e de todas as idades foram convidados a participarem da pesquisa. Os dados obtidos foram tabulados e submetidos a análise estatística considerando $p < 0,05$. **Resultados.** Ao todo 85 estudantes participaram da pesquisa. A maioria das respostas indicou o gênero feminino com principal voluntário (72,9%), idade entre 20-25 anos (51,8%), com hábitos frequentes de ouvir música (89,4%), aproximadamente 1-2 horas por dia (40,0%). A maioria indicou que a música ajuda na concentração para estudar (49,4%), com melhora de retenção/desempenho em matérias (42,4%). Além disso, relatam que a música auxilia no controle do estresse acadêmico (82,4%). Grande parte da população relatou melhora da concentração nos estudos com gêneros musicais clássico/instrumental/eletrônico (65,9%), com menor carga verbal. **Conclusão.** A música mostrou-se relevante no cotidiano acadêmico, especialmente como estratégia de regulação emocional e redução do estresse, relatada por mais de 80% dos estudantes de Medicina. Embora os efeitos sobre a concentração e o desempenho sejam heterogêneos, com respostas positivas sobretudo a gêneros instrumentais e sem letra, o impacto positivo sobre o bem-estar foi consistente, reforçando seu

potencial como recurso complementar na vida universitária.



INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS EM ERROS INATOS DO METABOLISMO: UMA REVISÃO ATUALIZADA

PIC-25

Kaike Felix dos Reis; Geisiany Maria de Queiroz

E-mail: felixkaike80@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. Os Erros Inatos do Metabolismo (EIM) são distúrbios genéticos caracterizados pela deficiência de enzimas específicas envolvidas em vias metabólicas fundamentais, levando ao acúmulo de metabólitos tóxicos e disfunções orgânicas sistêmicas. Esta revisão de literatura teve como objetivo identificar inovações terapêuticas no tratamento dos EIM. **Metodologia.** A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus e SciELO, considerando artigos publicados entre 2014 e 2024. **Resultados.** Foram selecionados 22 estudos que abordaram diferentes abordagens terapêuticas aplicadas a doenças como fenilcetonúria, galactosemia, mucopolissacaridoses, doença de Fabry, adrenoleucodistrofia, entre outras. As terapias gênicas, especialmente com CRISPR/Cas9 e vetores virais AAV, demonstraram potencial de correção permanente das mutações. A terapia de reposição enzimática, amplamente utilizada, continua sendo eficaz, apesar de suas limitações, como dificuldade de atravessar a barreira hematoencefálica. Estratégias moleculares, como chaperonas e RNA não codificante, mostraram-se promissoras no aprimoramento da função enzimática residual. Além disso, o transplante de células-tronco hematopoiéticas e intervenções epigenéticas apresentam-se como perspectivas inovadoras para casos neurológicos graves. Conclui-se que os avanços terapêuticos nos Erros Inatos do Metabolismo representam um marco no manejo dessas doenças, trazendo novas perspectivas com terapias gênicas, celulares, e moleculares. Entretanto, grande parte das evidências ainda se encontra em fase pré-clínica ou em estudos iniciais, o que limita a aplicação imediata na prática médica. Ademais, persistem desafios como alto custo, acessibilidade restrita, barreiras fisiológicas e necessidade de acompanhamento em longo prazo. **Conclusão.** Assim, reforça-se a importância da pesquisa translacional contínua, de ensaios clínicos mais robustos e da capacitação dos profissionais de saúde para que tais inovações possam efetivamente se traduzir em melhores desfechos clínicos para os pacientes.





LETRAMENTO EM SAÚDE SOBRE O USO DE CHÁS PARA A POPULAÇÃO IDOSA

PIC-26

Gabryella Toassa; Naila Albertina de Oliveira

E-mail: gabytoassa15@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. O Brasil é reconhecido como um país com grande diversidade étnico-cultural e com a maior biodiversidade do mundo. Essas características evidenciam o impacto significativo do conhecimento popular na vida dos brasileiros, especialmente entre as pessoas idosas. Amplamente difundido no país, o uso de chás se mostra uma prática válida quando utilizado corretamente. No entanto, é importante destacar que o uso inadequado pode acarretar interações medicamentosas, efeitos adversos e contraindicações. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento das pessoas idosas em relação ao autocuidado no uso de chás, por meio do letramento em saúde. Com base nessa avaliação, foi desenvolvido um material educativo para promover um letramento eficaz sobre o uso de chás para essa população. **Metodologia.** O estudo foi conduzido em diversas etapas, tais como a coleta de dados que abrangeu informações sociodemográficas, avaliação do letramento em saúde e conhecimento sobre o uso de chás. Em seguida, os dados foram processados e foi elaborado um material educativo, considerando as fragilidades identificadas no letramento sobre o uso de chás. Esse material foi validado por especialistas na área e pela população idosa. **Resultados.** O estudo alcançou o objetivo de desenvolver um material satisfatório de letramento em saúde em relação ao uso de chás para a população idosa, conforme os resultados obtidos. **Conclusão.** Este estudo se mostrou relevante para a avaliação do letramento em saúde sobre o uso de chás entre a população idosa e apresentou intervenções coerentes com os achados identificados.



O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

PIC-27

Barbara Bueno Pereira; Naila Albertina de Oliveira

E-mail: babi-bueno99@hotmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. As doenças cardiovasculares representam um incremento significativo no número de óbitos tanto no cenário brasileiro quanto mundial, sendo uma das principais causas de mortalidade independente da faixa etária. A ressuscitação cardiopulmonar mostra-se como um procedimento de extrema importância, visto que há um aumento na taxa global de paradas cardiorrespiratórias e

uma redução na taxa de sobrevivência de pacientes que não recebem o suporte básico de vida (SBV) precoce e adequadamente. O SBV na atenção primária à saúde (APS) deve ser realizado de maneira acolhedora, resolutiva e rápida, uma vez que essa rede de assistência é a porta de entrada da população ao Sistema Único de Saúde (SUS). Nota-se a importância da preparação dos profissionais da atenção primária para realização do suporte básico de vida, para que seja oferecido aos pacientes um atendimento rápido e eficiente. O levantamento das informações acerca da preparação desses profissionais mostra-se relevante para o entendimento a respeito da qualidade da preparação de equipes multidisciplinares aptas a oferecer esse suporte essencial à manutenção da saúde. A avaliação acerca do atendimento do SBV é fundamental para mensurar a efetividade e o preparo dos profissionais no atendimento de paradas cardiorrespiratórias. **Objetivo.** Avaliar as evidências científicas e estudos referentes ao suporte básico de vida executado pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde, com o intuito de avaliar e mensurar o preparo desses especialistas na realização das técnicas corretas para ressuscitação cardiorrespiratória, assim como o preparo do ambiente para a realização desses procedimentos. **Metodologia.** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura que agrupa os resultados obtidos em pesquisa sobre o conhecimento dos profissionais de saúde da APS no suporte básico de vida. O levantamento foi conduzido nas plataformas indexadas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EBSCO, Google Acadêmico e PubMed, no período de 2014 a 2024. Utilizaram-se os descritores: suporte básico de vida (SBV), conhecimento em suporte básico de vida, atenção primária à saúde (APS) e profissionais de saúde, conectados pelo operador booleano AND. Foram considerados artigos do Brasil, Portugal, Israel e Território Palestino. Um total de 20 artigos foram localizados, com 15 incluídos e 5 excluídos devido à duplicidade entre plataformas. **Resultados.** Dos estudos avaliados, 13,33% abordaram cenários de simulação de SBV direcionados a profissionais da APS no Brasil; 19,99% retrataram a lacuna de conhecimento dos profissionais da APS acerca do SBV; 33,32% avaliaram o conhecimento dos profissionais atuantes na APS no Brasil; 13,33% abordaram a necessidade de formação de profissionais capacitados para realização do SBV; 13,33% abordaram a falta de organização e carência de materiais adequados para o atendimento de SBV na APS; e 6,66% relataram a fragilidade no atendimento do suporte básico de vida por falta de confiança da equipe de saúde. **Conclusão.** Conclui-se que os profissionais das equipes multidisciplinares da atenção primária à saúde necessitam de melhor capacitação e treinamento constante para o atendimento do suporte básico de vida (SBV), visando superar o atual estado de fragilidade tanto de conhecimento quanto de preparo. São necessários cenários de treinamento regular para garantir que os profissionais desenvolvam o preparo e a confiança necessários para o atendimento eficaz de paradas cardiorrespiratórias, com o objetivo de mitigar possíveis sequelas provenientes de atendimentos inadequados. Ademais, é fundamental fomentar a adequação das unidades básicas de saúde com materiais e equipamentos que forneçam estrutura apropriada para permitir a eficácia no atendimento do SBV.



O PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO CONTEXTO DO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

PIC-28

Daiane Moreira Cerasomma; Naila Albertina de Oliveira G

E-mail: daimcerasomma@gmail.com

Introdução. O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição de 1988, tem como princípios a universalidade, integralidade e equidade no cuidado. Nesse contexto, a Medicina de Família e Comunidade (MFC) ocupa papel estratégico, sendo a porta de entrada para a atenção primária e responsável por coordenar o cuidado ao longo do tempo. O médico de família atua considerando o paciente em seu contexto biopsicossocial, com foco em prevenção, manejo de condições crônicas, saúde mental, saúde da mulher, saúde infantil e cuidados paliativos. A colaboração multiprofissional fortalece a resolutividade da atenção básica e garante maior impacto na qualidade de vida da população. **Objetivo.** O objetivo deste estudo é evidenciar, de forma científica, a importância da atuação do médico de família e comunidade no âmbito do SUS, analisando suas atribuições, desafios e contribuições para a consolidação da atenção primária à saúde, a partir de uma revisão integrativa da literatura. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com buscas realizadas entre abril e junho de 2024, em bases como LILACS, BDENF e Coleciona SUS. Utilizou-se a estratégia PICO para estruturar a questão de pesquisa, adotando os descritores "médico de família", "atenção primária" e "SUS". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, que abordassem a atuação do médico de família no contexto brasileiro. **Resultados.** Após triagem com o fluxograma PRISMA, 23 artigos foram selecionados e submetidos a análise qualitativa, descritiva e exploratória. Os estudos analisados evidenciaram que a atuação do médico de família é fundamental para o diagnóstico precoce, acompanhamento de doenças crônicas e ampliação do acesso à saúde. Intervenções como o Programa Mais Médicos impactaram positivamente na cobertura assistencial, especialmente em áreas vulneráveis. Observou-se também que fatores sociodemográficos influenciam a utilização dos serviços, e que o acolhimento e a organização das demandas espontâneas e programadas são determinantes para a qualidade do cuidado. Outro ponto relevante foi a importância da formação médica em cenários de prática na APS, com metodologias ativas que integram ensino-serviço. Os achados reforçam que a efetividade da APS depende tanto de políticas públicas estruturadas quanto da qualificação contínua dos profissionais. Há desafios como barreiras de acesso, desigualdades regionais e lacunas na formação, especialmente no que tange a aspectos subjetivos do cuidado, como espiritualidade. A literatura aponta que uma APS fortalecida pode resolver até 80% das demandas de saúde, desde que disponha de equipes preparadas, políticas de fixação de médicos e processos de trabalho integrados e humanizados. **Conclusão.** A revisão demonstrou que o médico de família e comunidade é essencial para consolidar os princípios do SUS, garantindo atenção integral, contínua e centrada no paciente. Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados ao acesso, à formação profissional e à equidade em saúde. Assim, o fortalecimento da APS requer investimentos em políticas de valorização desses profissionais, capacitação permanente e estratégias de integração entre os níveis de atenção, assegurando qualidade e resolutividade do cuidado prestado.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

PIC-29

Natália Germano Francisco; Lia Maristela da Silva Jacob

E-mail: nataliagermanof@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. O câncer de mama é uma das principais causas de morbimortalidade feminina no Brasil e no mundo, caracterizando-se pela multiplicação desordenada de células mamárias com potencial invasivo. **Objetivo.** O estudo buscou descrever o perfil epidemiológico de mulheres com câncer de mama atendidas em uma unidade básica de saúde do município de Araras, interior de São Paulo, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023, contribuindo para estratégias regionais de rastreamento e promoção da saúde. **Metodologia.** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, baseado na análise de 92 prontuários médicos de mulheres diagnosticadas com câncer de mama na UBS Jandira A. L. Duarte. Foi aplicado questionário estruturado para coleta de variáveis sociodemográficas, reprodutivas, hormonais, clínicas e de estilo de vida. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando tabelas e gráficos para sistematização dos achados. **Resultados.** A maioria das mulheres estava na faixa etária de 50 a 65 anos (43%), era branca (67%), casada (48%) e com baixa escolaridade (44% com ensino fundamental). Em relação aos fatores reprodutivos, predominou a menarca entre 10 e 15 anos (62%) e a primeira gestação entre 15 e 35 anos (55%), sendo que 60% relataram aleitamento materno. Entretanto, 25% possuíam histórico familiar de câncer de mama, 56,5% apresentavam comorbidades como hipertensão e diabetes, e 27% tiveram nódulos prévios. A baixa realização de biópsias (10%) e os registros incompletos nos prontuários indicam fragilidades no rastreamento e acompanhamento clínico. **Conclusão.** O perfil identificado reflete um público socioeconomicamente vulnerável, com fatores de risco associados ao câncer de mama e limitado acesso a cuidados preventivos. Recomenda-se intensificação das ações de rastreamento a partir dos 40 anos, fortalecimento da atenção básica, melhorias nos registros clínicos e intervenções educativas voltadas para fatores modificáveis, como estilo de vida, a fim de reduzir a morbimortalidade pela doença no município estudado.



DINÂMICA TEMPORAL DE TRIAGEM OFTAMOLÓGICA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL: REGISTROS AMBULATORIAIS NO SUS

PIC-30

Barbara Fernandes Baraldi; Marcio Cristiano de Melo

E-mail: barbarafernandesbfb@gmail.com

Graduação em Medicina

An VII Sem Iníciac Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

Introdução. A saúde ocular representa um determinante crucial da qualidade de vida, sendo afetada por distúrbios refrativos comuns e por agravos visuais graves, como glaucoma, catarata e degeneração macular. O atendimento ambulatorial oftalmológico tem papel central na prevenção e no diagnóstico precoce, mas enfrenta barreiras de acesso de natureza geográfica, socioeconômica e cultural, que comprometem a equidade e favorecem a progressão de doenças evitáveis. **Objetivo.** O objetivo foi descrever a dinâmica temporal da produção ambulatorial do Sistema Único de Saúde referente à triagem oftalmológica na Região Sudeste do Brasil, entre 2008 e 2023. **Metodologia.** Estudo ecológico de série temporal, utilizando dados secundários do SIA/SUS. Calcularam-se taxas por 100 mil habitantes, além da variação anual percentual e da variação anual percentual média, estimadas por regressão segmentada (Joinpoint). **Resultados.** No período analisado, foram registrados 648.944 procedimentos, concentrados em São Paulo (42,45%) e Minas Gerais (40,29%). Destacaram-se na execução da triagem enfermeiros (vinculados ou não à Estratégia Saúde da Família), técnicos de enfermagem, médicos oftalmologistas e agentes comunitários de saúde, evidenciando a centralidade da Atenção Primária na estruturação da política de saúde ocular. As taxas apresentaram crescimento acelerado entre 2008 e 2010 em todos os estados, seguido por trajetórias heterogêneas: estabilidade em São Paulo, queda em Minas Gerais, oscilações abruptas no Espírito Santo e redução no Rio de Janeiro após 2010. Para a região como um todo, observou-se expansão inicial (APC = 4002,73%; $p < 0,001$), crescimento moderado até 2014 (APC = 27,22%; $p = 0,021$) e queda significativa de 2014 a 2024 (APC = -14,29%; $p = 0,009$). Apesar dessas inflexões, a AAPC manteve-se positiva e estatisticamente significativa em todos os estados, indicando expansão acumulada da triagem oftalmológica no período. **Conclusão.** Os achados sugerem que o crescimento inicial foi favorecido pela ampliação da Estratégia Saúde da Família e pela incorporação progressiva da saúde ocular às ações da atenção primária. Contudo, a descontinuidade das políticas, as restrições de financiamento e as desigualdades regionais explicam as inflexões observadas após 2014. Ainda assim, a tendência média positiva reforça a necessidade de institucionalizar programas de triagem oftalmológica no SUS, com financiamento estável, integração à vigilância em saúde e uso de tecnologias como a teleoftalmologia, a fim de reduzir desigualdades de acesso e prevenir incapacidades visuais evitáveis.



PIC-31

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO ESTRUTURADO DE ANAMNESE E EXAME FÍSICO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

Julia de Paula Panzan; Naila Albertina de Oliveira

E-mail: juliadepaulapanzan@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. A anamnese e o exame físico são pilares da prática médica, essenciais para

diagnósticos precisos, acompanhamento clínico e fortalecimento da relação médico-paciente. Apesar dos avanços tecnológicos, estudantes em formação inicial frequentemente carecem de instrumentos sistematizados que apoiem a aprendizagem prática. Um roteiro estruturado pode padronizar atendimentos, reduzir variabilidades e estimular raciocínio clínico, comunicação empática e escuta ativa, promovendo uma prática médica mais humanizada. **Objetivo.** Desenvolver um instrumento estruturado de coleta de dados em anamnese e exame físico destinado a estudantes de Medicina em formação inicial. **Metodologia.** Trata-se de relato de experiência realizado no módulo de Habilidades Clínicas I de um curso de Medicina do interior paulista. A construção do instrumento ocorreu entre abril e maio e entre agosto e novembro de 2024, em duas etapas: (1) revisão bibliográfica em bases indexadas sobre anamnese e exame físico; (2) elaboração de checklist contemplando identificação, queixa principal, história da doença atual, antecedentes, hábitos de vida, interrogatório sintomatológico e exame físico geral e específico. A diagramação foi realizada com apoio de profissional de design gráfico, assegurando clareza, organização e aplicabilidade prática. **Resultados.** O instrumento mostrou potencial pedagógico ao padronizar atendimentos, reduzir a insegurança inicial dos estudantes e estimular o desenvolvimento de habilidades clínicas fundamentais. Sua organização em checklist favoreceu um raciocínio mais crítico e indicou possibilidade de maior autonomia discente, além de ressaltar a relevância da comunicação empática e da escuta ativa. Também aproximou os discentes da prática real e sugeriu contribuição para reduzir a dependência exclusiva de exames complementares, favorecendo a integração entre teoria e prática. Esses aspectos se mostraram coerentes com a proposta de aprendizagem situada e com as diretrizes curriculares nacionais, apontando o roteiro como recurso promissor para os estágios iniciais da formação médica. **Conclusão.** O roteiro estruturado demonstrou-se mais completo e organizado que os anteriormente utilizados, configurando recurso com potencial valor para a formação médica. Embora não tenha sido validado, apresentou-se como ferramenta pedagógica capaz de favorecer práticas mais seguras, eficientes e humanizadas, reforçando a centralidade da anamnese e do exame físico no cuidado clínico. Estudos futuros devem dedicar-se à validação do instrumento em diferentes cenários educacionais, assegurando maior confiabilidade e aplicabilidade.



CARACTERIZAÇÃO DE PUÉRPERAS COM TRANSTORNOS MENTAIS INTERNADAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

PI-32

Ana Vitória Cunha Castro; Fátima Aparecida Henrique Lotufo; Lia Maristela da Silva Jacob

E-mail: anavit.castro@gmail.com

Graduação em Medicina

Resultados. O estudo evidenciou que os transtornos mentais perinatais, frequentemente negligenciados, estão fortemente associados ao uso de substâncias psicoativas em gestantes internadas. Entre as mulheres avaliadas, destacou-se alta prevalência de ansiedade e depressão,

muitas vezes sem acompanhamento terapêutico adequado, além do uso expressivo de tabaco, maconha e cocaína. A correlação entre sofrimento psíquico e abuso de drogas reforça o caráter multifatorial da vulnerabilidade materna. Conclusão. Conclui-se que essa realidade configura um grave problema de saúde pública, demandando estratégias específicas de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento multiprofissional, com vistas à redução dos riscos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.



ESTIGMATIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPILEPSIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PI-33

Leonardo Sartori; Bruno Ferrari Emerich; Tassia Fraga Bastos

E-mail: leonardo.sartori.leonardo@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. A epilepsia, patologia neurológica relacionada à predisposição a convulsões, é epidemiologicamente relevante, especialmente na população menor de 18 anos de idade, devido à sua alta incidência específica e à sua elevada prevalência geral. Contudo, apesar da considerável frequência de casos de epilepsia na população mundial e dos avanços no tratamento, o estigma relacionado a tal condição ainda permanece como determinante social extremamente relevante a indivíduos epiléticos, com ênfase à infância e à adolescência, especialmente à vivência no ambiente escolar. O objetivo deste trabalho é analisar, a partir de uma revisão sistemática, as evidências disponíveis sobre os impactos psicossociais, acadêmicos e de saúde da estigmatização de crianças e adolescentes com epilepsia no contexto escolar. **Metodologia.** Como método, foi feita uma revisão sistemática seguindo o protocolo PRISMA para revisões sistemáticas. Realizou-se triagem e identificação dos trabalhos, e posterior análise de viés, extração dos dados e síntese de achados. **Resultados.** Os resultados demonstram relações entre o estigma percebido em crianças e adolescentes com epilepsia (CACE) e alguns fatores relacionados à escola. Encontramos um aumento do estigma percebido em CACE que nunca frequentaram a escola e naqueles com baixo desempenho acadêmico. Além disso, estudos mostram uma diminuição do estigma percebido em CACE com alto apoio social. **Conclusão.** Esta revisão confirma que a exclusão escolar e o baixo desempenho acadêmico estão claramente associados a uma percepção elevada de estigma, enquanto um forte apoio social funciona como um fator de proteção significativo contra ele. Conclui-se que o ambiente escolar é um determinante crítico do bem-estar psicossocial de jovens com epilepsia, capaz de amplificar ou mitigar o fardo do estigma.





EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DESDE A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MÉDICA

PI-34

Amanda Caixeta Campos; Camila Cristina de Oliveira Rodrigues

E-mail: amandacaixeta805@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. O presente projeto se fundamenta nos pressupostos da Atenção Primária em Saúde e da Educação Médica e procura investigar as dimensões relacionadas à educação em saúde e a alimentação adequada e saudável no contexto das escolas municipais de educação infantil (EMEI). A premissa do estudo é que os espaços formativos relacionados à educação médica precisam desenvolver mais pesquisas que tenham como enfoque as estratégias de prevenção e promoção à saúde em âmbito comunitário. **Objetivo.** Conhecer as ações de educação em saúde desenvolvidas em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) no município de Araras, explorar as percepções dos educadores sobre tais iniciativas e identificar possibilidades de melhoria dessas ações. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica para embasamento teórico relacionado à educação em saúde nas escolas e à promoção da alimentação saudável. A etapa empírica consistiu na aplicação de questionários aos 15 educadores da Escola Municipal de Educação Infantil Nelson Bovo Neto, em Araras/SP. Em seguida, o material foi submetido a uma leitura compreensiva buscando captar uma visão global dos dados, identificando particularidades e regularidades. Posteriormente, os dados foram categorizados por temas e, assim, desenvolveu-se a análise e discussão dos resultados. Esse estudo possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados.** Identificou-se que 64,3% dos educadores acreditam que a escola possui acesso constante, suficiente e sem restrição a alimentos saudáveis, sugerindo uma percepção positiva da qualidade alimentar oferecida diretamente pela escola. Sobre a influência familiar na escolha alimentar das crianças, 64,3% e 35,7% dos educadores apontaram que ela ocorre em alto e médio graus respectivamente, reforçando a necessidade de ações educativas com as famílias. Além disso, foi constatado que todos os professores consideram as ações de alimentação saudável nas escolas de educação infantil importantes. Quanto à efetividade das ações de promoção da alimentação saudável na escola, 50% dos educadores acreditam que elas contribuem em alto grau, 42,9% em moderado grau e 7,1% que as ações têm baixa eficácia na mudança do padrão alimentar das crianças, sugerindo que podem ser fortalecidas. Dos educadores entrevistados, 85,7% deles já realizou alguma ação de educação alimentar e nutricional com os seus alunos. Acerca do desenvolvimento de ações de educação alimentar na escola, 85,7% dos educadores trabalhou incluindo a temática de alimentação saudável nas aulas e 71,4% trabalhou realizando brincadeiras que estimulem o aprendizado sobre o tema de forma lúdica. De acordo com 35,7% dos educadores, uma formação continuada sobre alimentação saudável deveria ocorrer de forma trimestral, enquanto que 35,7% deles acreditam que essa frequência deveria ser semestral. **Conclusão.** Por fim, a percepção positiva sobre o acesso a alimentos saudáveis (64,3%) e as práticas de educação em saúde realizadas na escola sugere que há iniciativas institucionais em curso que podem ser potencializadas. Aos futuros médicos, isso implica a necessidade de uma formação que os prepare para reconhecer, apoiar e integrar políticas públicas já existentes, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), articulando-as às ações da Estratégia Saúde da Família (ESF).





AVANÇOS E PERSPECTIVAS FUTURAS NA DETECÇÃO DE TROPONINA CARDÍACA POR IMUNOSENSORES ELETROQUÍMICOS

PI-35

Lucas Aguilera Mariano; Geisiany Maria de Queiroz

E-mail: lsaguilera20@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. A troponina cardíaca é um biomarcador essencial para a detecção de patologias cardíacas súbitas e desempenha papel central no raciocínio clínico em emergências cardiovasculares, auxiliando na prevenção de complicações e no manejo adequado das condutas. Apesar de sua importância, os métodos tradicionais de detecção apresentam limitações, como demora na análise do analito, necessidade de infraestrutura e profissionais capacitados. Nesse contexto, novos dispositivos, como os imunossensores eletroquímicos, mostram-se promissores por serem rápidos, de baixo custo e requererem infraestrutura mínima (point of care). **Objetivo.** Nesse cenário, o objetivo deste estudo foi investigar os avanços e perspectivas futuras quanto à detecção de troponina cardíaca por imunossensores eletroquímicos. **Metodologia.** Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica exploratória, retrospectiva, descritiva e qualitativa, utilizando dados disponíveis em bancos eletrônicos científicos a partir de 2015, com os descritores: troponina cardíaca, biossensores de troponina, sensores de alta sensibilidade e especificidade e imunossensor eletroquímico, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos sobre biossensores voltados à detecção de troponinas cardíacas humanas, enquanto pesquisas com diagnóstico veterinário foram excluídas. **Resultados.** Entre os principais resultados, destaca-se o uso predominante de cTnI (troponina cardíaca I), devido à sua especificidade ao tecido cardíaco, assim como a técnica sanduíche, utilizada em 10 dos 15 biossensores analisados, promovendo maior sensibilidade e especificidade. **Conclusão.** Observou-se ampla faixa de detecção (2,5–125 pg/mL até 1.000.000 pg/mL), embora apenas oito sensores fossem compatíveis com valores clínicos de referência. Notou-se ainda que, poucos estudos tenham avaliado a interferência da matriz sanguínea e a estabilidade. Portanto, os imunossensores eletroquímicos são promissores na detecção precoce do infarto agudo do miocárdio, identificando lesões nos cardiomiócitos nas primeiras horas da lesão cardíaca e seu desenvolvimento representa avanço científico e alternativa clínica em emergências



CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIOECONÔMICAS DE RECÉM NASCIDOS EXPOSTOS AO RISCO DE TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV NO MUNICÍPIO DE LEME-SP

PI-36

Lívia Padiar Ferreira; Denilson Meira; Patrícia Maria Wiziack Zago

E-mail: liviapadiar@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. O HIV (Síndrome da Imunodeficiência Humana) causa a destruição de linfócitos TCD4, corroborando na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que compromete o sistema

imunológico, aumentando sua vulnerabilidade a infecções oportunistas e uma variedade de doenças, especialmente em bebês, que possuem seu sistema de defesa ainda em maturação. As maneiras de transmissão são por relações sexuais desprotegidas com indivíduos soropositivos, transfusão sanguínea, compartilhamento de objetos perfuro cortantes e através da transmissão vertical, da mãe para o filho, durante a gravidez, parto ou amamentação. A manifestação clínica em crianças pode variar, se expressando em diversas formas, com gravidades variadas. Tendo isto em vista, o segmento desses pacientes pediátricos deve ser realizado de forma integrada ao seu contexto clínico e socioeconômico, de forma específica e compartilhada. **Objetivo.** Nesse sentido, o estudo objetiva avaliar as características clínicas de crianças até 2 anos comprovadamente expostas ao risco de transmissão vertical de HIV. É uma pesquisa de caráter retrospectivo, qualitativo e quantitativo, a partir da análise de prontuários de crianças que foram expostas ao risco de transmissão vertical de HIV entre os anos de 2013 a 2023. **Metodologia.** A análise foi realizada in loco, no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) municipal da cidade de Leme, São Paulo. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas do Excel e submetidos à análise estatística descritiva (Teste do Qui-quadrado) considerando $p > 0,05$. **Resultados.** Durante o período analisado (2013-2023), não foram identificados casos de transmissão vertical do HIV entre os recém-nascidos acompanhados em Leme-SP. Esse desfecho favorável foi associado à aplicação de profilaxia antirretroviral neonatal em 100% dos casos e à predominância de partos cesarianos (75%). No entanto, o estudo revelou fragilidades nos registros, especialmente quanto à terapia antirretroviral (TARV) materna, com apenas 65% das gestantes com TARV registrada e 25% sem informação. A documentação do pré-natal também se mostrou incompleta, com apenas 20% das gestantes registrando seis ou mais consultas. Além disso, a amamentação foi reportada em 10% dos casos, prática não recomendada para mães vivendo com HIV, apesar de não ter resultado em 1 PIBIC – Relatório Final infecção nesta coorte. Fatores socioeconômicos, como a baixa escolaridade materna, foram observados, indicando a necessidade de atenção ampliada a essas vulnerabilidades. **Conclusão.** A experiência de Leme-SP demonstra que a adesão rigorosa às medidas preventivas, como a profilaxia neonatal, é eficaz na eliminação da transmissão vertical do HIV. Contudo, os achados ressaltam a importância de aprimorar a qualidade do acompanhamento pré-natal, garantir a completude da TARV materna, eliminar completamente práticas de risco como a amamentação e fortalecer as políticas públicas que assegurem a eliminação sustentada da transmissão vertical na região. Espera-se que este estudo contribua para a melhoria da qualidade do atendimento e manejo desses bebês, além de subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes para essa população.



O IMPACTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE DA MULHER E SEUS EFEITOS TÓXICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

PI-37

Guilherme Barreto Di Domenico; Naila Albertina de Oliveira

E-mail: guilherme.barreto.didomenico@gmail.com
Graduação em Medicina

Introdução. Este estudo aborda o uso de plantas medicinais na saúde da mulher, destacando tanto

os benefícios potenciais quanto os riscos associados. O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais é valorizado, mas a segurança e a eficácia de seu uso devem ser criteriosamente avaliadas, dado o risco de toxicidade e a falta de regulamentação. **Objetivo.** Analisar o impacto do uso de plantas medicinais na saúde da mulher, identificando os principais riscos e precauções necessárias para um uso seguro e consciente. **Metodologia.** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PICO para definir a questão de pesquisa: "Quais plantas medicinais apresentam toxicidade na saúde da mulher?" A busca bibliográfica foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), combinando os descritores (fitoterápicos) AND (saúde da mulher) AND (medicina) no período de dezembro de 2023 a abril de 2024. A seleção dos estudos foi baseada na metodologia PRISMA. **Resultados.** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 21 artigos para análise. O estudo identificou plantas medicinais comumente utilizadas pelas mulheres, como confrei e arruda, que apresentam riscos de toxicidade, especialmente durante a gravidez e a lactação. O uso de plantas medicinais na saúde da mulher é influenciado por fatores culturais, acesso limitado à medicina convencional e busca por alternativas naturais. A automedicação com plantas medicinais pode levar a consequências graves devido à falta de informação e à identificação incorreta das plantas. É fundamental promover um diálogo intercultural entre profissionais de saúde e comunidades locais para garantir um uso seguro e responsável das plantas medicinais. **Conclusão.** O uso de plantas medicinais na saúde da mulher requer uma abordagem criteriosa, baseada em evidências científicas e no conhecimento tradicional. É necessário investir em pesquisas que avaliem a eficácia e a segurança das plantas medicinais, bem como em intervenções educativas que informem as mulheres sobre os riscos e benefícios de seu uso.



CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES COM PRÉ - ECLÂMPسيا DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

PI-38

Isabela Pradella Espindola; Lia Maristela da Silva Jacob

E-mail: isabelaa.espindola@gmail.com
Graduação em Medicina

Objetivo. Caracterizar o perfil clínico e epidemiológico de gestantes com diagnóstico de pré-eclâmpsia atendidas em um hospital terciário no interior do estado de São Paulo entre Janeiro de 2023 e Dezembro de 2024. **Metodologia.** Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa. Com levantamento de 2764 pacientes, dentre essas foram selecionadas 200 com o diagnóstico de pré-eclâmpsia e 89 escolhidas para análise com base no cálculo amostral. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas, antecedentes obstétricos, comorbidades associadas e uso de medicamentos. A análise estatística incluiu testes de normalidade, correlações de Spearman e árvore de classificação. **Resultados.** A maioria das pacientes possuía entre média de idade de 31,5 anos e residia na cidade de Araras, SP. Identificou-se prevalência de Hipertensão Gestacional (78,7%) dentre os casos de Pré Eclâmpsia, sendo um valor considerável associado ao Diabetes Gestacional. A síndrome HELLP esteve presente em 6,74% dos casos, com correlação significativa com a iminência de eclâmpsia ($p=0,002$). A árvore de classificação revelou que idade entre 17-29 anos e estado civil foram variáveis preditoras relevantes para o risco de complicações, com alterações significativas dos valores após a divisão em subgrupos. **Conclusão.** A análise do perfil

An VII Sem Iniciaç Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

das gestantes com pré-eclâmpsia evidenciou a importância da estratificação de risco pré-natal considerando variáveis clínicas e sociodemográficas. A síndrome HELLP mostrou-se marcador de gravidade, enquanto idade jovem e estado civil influenciaram a ocorrência de complicações, reforçando a necessidade de acompanhamento multiprofissional e políticas de atenção obstétrica individualizadas.



COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE EM PACIENTES HIV POSITIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

PI-39

Óscar Alfredo Paulo; Lisie Tocci Justo

E-mail: ospaulojr@hotmail.com
Graduação em Medicina

Introdução. A coinfeção de Tuberculose e HIV (TB/HIV) representa um dos maiores desafios para saúde pública global, com significativo impacto na morbimortalidade da população afetada. **Objetivo.** Esta revisão narrativa apresentou a evolução das diretrizes clínicas, os avanços e os desafios no diagnóstico, tratamento e prevenção da coinfeção TB/HIV entre 2019 e 2023. **Metodologia.** Para tanto, foram selecionados estudos publicados entre 2019 e 2023 nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, Cochrane, além de relatórios da OMS e dados do Ministério da Saúde do Brasil. **Resultados.** A introdução de inovações tecnológicas como testes moleculares rápidos, terapias antirretrovirais de longa duração, regimes simplificados para TB, ferramentas digitais de monitoramento e novas pesquisas em vacinas trouxeram importantes avanços. Apesar dos progressos alcançados, a coinfeção TB/HIV continua sendo responsável por expressiva mortalidade, com 1,3 milhões de mortes por TB em 2022, incluindo 167 mil óbitos em pessoas vivendo com HIV. O impacto da pandemia de COVID-19 agravou este cenário ao interromper serviços essenciais e reduzir o acesso ao diagnóstico precoce. Entretanto, persistem lacunas na implementação dessas tecnologias, especialmente em regiões de alta carga da doença. **Conclusão.** Esta revisão destaca a necessidade de ampliar estratégias integradas de gestão, fortalecer sistemas de saúde e implementar políticas públicas que atendam às necessidades específicas das populações vulneráveis, visando alcançar as metas globais de eliminação da TB como problema de Saúde Pública até 2035.





CASOS INCIDENTES DE LER_DORT NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2006 A 2023

PI-40

Giovanna Vagmacker Coelho; Daniela Silveira

E-mail: giovannavagcoelho04@gmail.com

Graduação em Medicina

Objetivo. O objetivo é dimensionar os casos de Lesão por Esforço Repetitivo/Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho no estado de São Paulo, entre os anos 2006 e 2023. **Metodologia.** A metodologia adotada consiste na pesquisa conduzida através de um estudo ecológico de série temporal, que utilizou dados oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), organizados e tabulados no software Microsoft Excel, essa abordagem permite a análise da evolução de casos notificados possibilitando identificar tendências e padrões temporais relacionados ao agravo em questão, complementarmente, a pesquisa bibliográfica em bases científicas relevantes, tais como Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, Ministério da Saúde, biblioteca eletrônica SciELO, Revista Med(São Paulo) e mais. **Resultados.** Os resultados são apresentados por tabelas e gráficos, ainda, compara dois períodos 2006 a 2015 e 2016 a 2023 considera as variáveis sociodemográficas: grupo etário, sexo, raça/cor, escolaridade e variáveis clínicas, a saber, casos de LER/DORT, ano de diagnóstico, jornada de trabalho, necessidade e tempo de afastamento e emissão de Comunicação do Acidente de Trabalho (CAT). A discussão pondera a análise de dados e correlaciona com outros trabalhos, apontando as limitações. Conclui-se que a população de São Paulo, entre 2006 a 2023, mais acometida por LER/DORT, foi do sexo masculino (57.7%), branca (52.3%), da faixa etária de 20 a 49 anos (80.6%), com Ensino Médio completo ou incompleto (44.7%), além disso, apresenta afastamento (64.9%) no tempo de 24h (33.8%) e em sua maioria ign/branco (39.8%), com emissão de CAT (77.4%) e jornada de trabalho > 6h (63.6%), ademais, compara-se os períodos de 2006 a 2015 e 2016 a 2023, com destaque para o tipo de tempo de afastamento, que são respectivamente mais acometidos o de 24h (36.5%) e ign/branco (46.5%), com significativa mudança.



Experiências de Pessoas Trans no Acesso aos Serviços Públicos de Saúde em uma Cidade Paulista

PI-41

Carlos Daniel dos Santos; Fabiola Holanda Barbosa Fernandez

E-mail: carlos40228@gmail.com

Graduação em Medicina

Objetivo. O presente trabalho teve como objetivo compreender as experiências de pessoas trans no acesso aos serviços públicos de saúde em um município do interior paulista, ampliando o olhar para a realidade regional. **Metodologia.** Para tanto, utilizou-se a metodologia de História Oral de

An VII Sem Iniciaç Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

Vida, com realização de entrevistas abertas, individuais e gravadas, seguidas das etapas de transcrição e análise qualitativa pelo método de imersão e cristalização. Resultados. Foram entrevistados três colaboradores trans, cujas narrativas evidenciaram barreiras persistentes no atendimento, como o desrespeito ao nome social, a ausência de preparo profissional e a restrição da saúde trans ao campo das infecções sexualmente transmissíveis. Os relatos também destacaram impactos psicossociais importantes, incluindo sofrimento emocional, isolamento social e dificuldades na trajetória educacional e profissional. Em contrapartida, emergiram estratégias de enfrentamento e resiliência, expressas pela construção de redes de apoio, pela inserção acadêmica e pelo engajamento em movimentos políticos e comunitários. A análise dos resultados demonstrou que tais barreiras não se restringem a Araras, mas se reproduzem em municípios vizinhos, sugerindo que se trata de um padrão regional de exclusão e invisibilidade. Conclusão. Conclui-se que a escuta das próprias pessoas trans é fundamental para a formulação de políticas públicas efetivas e para a promoção de um sistema de saúde mais inclusivo, equitativo e humanizado, reafirmando a importância de pesquisas que valorizem essas narrativas como instrumento de transformação social.



USO DE COMPOSTOS BIOATIVOS DA JABUTICABA NA PREVENÇÃO DA DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

PI-42

Bruna Fachinelli; Gustavo Alves Andrade dos Santos

E-mail: brunafachinelli6@gmail.com

Graduação em Medicina

Objetivo. O trabalho investigou o potencial dos compostos bioativos da jabuticaba, com foco no resveratrol presente em sua casca, na prevenção e tratamento da Doença de Alzheimer (DA). **Metodologia.** Por meio de uma revisão narrativa sistematizada da literatura, foram analisados artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises das bases PubMed e SciELO, priorizando evidências recentes e metodologicamente robustas. **Resultados.** Os resultados apontaram que o resveratrol exerce efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e neuroprotetores, atuando na redução de radicais livres, na modulação de citocinas pró-inflamatórias e na diminuição da deposição de β -amiloide e da hiperfosforilação da proteína tau, processos centrais na fisiopatologia da DA. Além disso, há indícios de que contribui para a preservação da plasticidade sináptica e da função cognitiva. Entretanto, limitações foram observadas, sobretudo a baixa biodisponibilidade do resveratrol e o fato de muitos estudos ainda estarem restritos a modelos pré-clínicos. Tais fatores reforçam a necessidade de ensaios clínicos mais amplos e do desenvolvimento de formulações que aumentem a absorção e estabilidade do composto. O estudo também contou com atividades complementares, como a publicação de artigo e apresentação em congresso internacional (CTAD, Madri), ampliando a difusão científica dos resultados. **Conclusão.** Conclui-se que os compostos bioativos da jabuticaba demonstram forte potencial preventivo contra o Alzheimer, podendo ser explorados tanto como suplementos naturais quanto como base para novos fármacos. Apesar das barreiras atuais, os achados sustentam a hipótese de que a inclusão da jabuticaba na dieta pode representar uma estratégia complementar e promissora na prevenção da demência.





MANIFESTAÇÕES OCULARES DECORRENTES DE COVID-19

PI-43

Fabio Rocha; Daniel Henrique do Amaral Corrêa

E-mail: fabiorocha.med@gmail.com

Graduação em Medicina

Introdução. A pandemia de COVID-19, desencadeada pelo SARS-CoV-2, revelou um espectro de impactos que transcendeu o sistema respiratório, abrangendo também o sistema ocular. A notável diversidade e, por vezes, a inespecificidade das manifestações oculares decorrentes dessa infecção global representaram desafios significativos para o diagnóstico e o manejo clínico, variando em intensidade e incidência conforme a faixa etária dos indivíduos. Este estudo propôs aprofundar a compreensão dessas complexas apresentações. **Objetivo.** O objetivo central deste trabalho foi, mediante uma revisão sistemática da literatura científica produzida entre 2020 e 2023, elucidar as manifestações oftalmológicas associadas à infecção por COVID-19. Especificamente, buscou-se detalhar a duração dos sintomas observados, explorar as teorias etiopatogênicas propostas para explicar o envolvimento ocular e identificar as possíveis sequelas oculares. **Metodologia.** A metodologia empregada teve um caráter qualitativo, pautado na descrição e interpretação aprofundada dos achados. A análise criteriosa de 13 artigos selecionados identificou a conjuntivite, a retinopatia e alterações na camada de fibras nervosas da retina como as manifestações oculares mais prevalentes. **Resultados.** A detecção do SARS-CoV-2 em amostras de lágrimas sugeriu uma potencial via de transmissão e entrada viral pela superfície ocular. Casos específicos relatados incluíram episclerite, lesões retinianas hiper-reflexivas e a síndrome opsoclonus-mioclonus-ataxia. Observou-se, ainda, um aumento na incidência de olho seco, frequentemente correlacionado com fatores como ventilação prolongada e uso de máscaras e telas eletrônicas. A conjuntivite, apesar de ser a manifestação mais comum, apresentou um início variável em relação aos sintomas sistêmicos (podendo surgir 7 a 14 dias após ou até mesmo precedê-los) e uma duração típica de 6 a 14 dias. Demograficamente, pacientes masculinos (54,2%) e idosos (com média de 62,6 anos) foram os mais afetados, frequentemente coexistindo com sintomas sistêmicos como febre e tosse. A importância de medidas rigorosas de controle de infecção em ambientes oftalmológicos foi reiterada. **Conclusão.** Conclui-se que a hiperemia conjuntival emergiu como a manifestação ocular mais consistentemente reportada, com uma duração variável que pode oscilar entre 2 e 30 dias. A correlação temporal entre o início dos quadros ocular e sistêmico mostrou-se inconstante, embora haja uma frequência maior de manifestações oculares posteriores ao início dos sintomas sistêmicos. O domínio desses dados é crucial para aprimorar a prática clínica e otimizar a assistência em saúde, sublinhando a necessidade contínua de pesquisas para incorporar novos achados e lidar com as variantes virais emergentes.





USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES POR ATLETAS FEMININAS: RISCO OU BENEFÍCIO?

PI-44

Fernanda Vicente Fernandes; Rodrigo Augusto Dalia

E-mail: fefe.vfernandes2002@gmail.com
Graduação em Medicina

Introdução. A busca pelo corpo perfeito influencia cada vez mais pessoas a cederem a métodos rápidos de hipertrofia e perda de massa muscular. No meio atlético, os esteroides anabolizantes têm sido um poderoso aliado para os atletas que desejam potencializar seu ganho de massa muscular, força e desempenho atlético. Nesse raciocínio, o presente estudo analisou de forma comparativa os efeitos benéficos e deletérios dos esteroides à saúde feminina, a fim de estabelecer uma análise sobre a relação risco-benefício. **Metodologia.** Para o desenvolvimento, foi usada a metodologia de revisão sistemática com abordagem qualitativa e quantitativa, embasada em artigos científicos disponíveis em: Pubmed, Scielo e de 2000 a 2025. **Resultados.** Devido à sua ação androgênica homens e mulheres atletas conferem ganhos expressivos de força, massa muscular e vantagem competitiva em modalidades de potência, atingindo o corpo desejado, em tempo inferior ao de forma natural, o que forma, portanto, um número expressivo de usuários no meio esportivo. Contudo, seus efeitos tão desejáveis vêm acompanhados de diversos riscos à saúde, incluindo alterações cardiovasculares, metabólicas, hepáticas, reprodutivas e neurológicas, além de repercussões psiquiátricas. Também se observou relação com transtorno dismórfico corporal, distúrbios alimentares e dependência psicológica, influenciados por padrões estéticos e pressões sociais. **Conclusão.** Conclui-se que, apesar dos benefícios ergogênicos de curto prazo, os riscos de médio e longo prazo superam as vantagens aparentes, devendo o uso de EAAs em atletas femininas ser desencorajado sem supervisão médica, priorizando estratégias seguras de treinamento e saúde.



SIMULAÇÃO REALÍSTICA: RELEVÂNCIA DO MÉTODO COMO FERRAMENTA DE SATISFAÇÃO E AUTOCONFIANÇA DE ALUNOS DE MEDICINA

PI-45

Simone Araujo de Oliveira Papaiz; Brenno Belazi Souza Campos

E-mail: simone.papaiz@gmail.com
Graduação em Medicina

Objetivo. Este estudo teve como objetivo analisar a satisfação e a autoconfiança de estudantes de Medicina da Faculdade São Leopoldo Mandic – Araras frente ao uso da simulação realística (SR) como metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Metodologia.** A pesquisa fundamentou-se na aplicação da Escala de Satisfação e Autoconfiança na Aprendizagem (ESEAA), aplicada antes e após a participação dos alunos em oito oficinas extracurriculares com temáticas clínicas diversas, como urgência

hipertensiva, sepse, anafilaxia, febre na infância e insuficiência respiratória aguda. As atividades seguiram um protocolo padronizado de briefing, execução do cenário simulado e debriefing com feedback estruturado. Resultados. Foram coletadas 929 respostas ao longo do projeto, permitindo análise quantitativa (frequência, média e desvio padrão) e interpretação qualitativa das percepções discentes. Os resultados demonstraram alta aceitação da metodologia, com 98,28% das respostas classificadas nas categorias “concordo” ou “concordo fortemente”. Itens como “atividade produtiva”, “aplicação prática” e “contribuição para a formação” apresentaram baixo desvio padrão, indicando consenso quanto à relevância da SR na consolidação de conhecimentos teóricos e desenvolvimento de competências clínicas, comportamentais e atitudinais. Por outro lado, aspectos como “tempo de simulação”, “infraestrutura” e “clareza do debriefing” mostraram maior variabilidade nas respostas, apontando a necessidade de padronização operacional e melhoria na condução dessas etapas. Conclusão. Os achados desta pesquisa evidenciam o potencial da simulação realística como uma abordagem didática transformadora na formação médica. Ao possibilitar a vivência de situações clínicas complexas em ambiente protegido, a SR favorece a prática segura, o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento da autoconfiança dos estudantes. A ampla aceitação registrada demonstra que os alunos reconhecem o valor da estratégia para sua aprendizagem. No entanto, as variações nas respostas relacionadas ao tempo de execução, à infraestrutura disponível e à clareza do debriefing revelam aspectos que ainda precisam ser aprimorados. Tais pontos indicam a importância de investir na melhoria contínua dos recursos utilizados, bem como na capacitação docente para garantir maior uniformidade e qualidade das experiências simuladas. Nesse sentido, a simulação realística se apresenta como um recurso pedagógico essencial, que, quando bem estruturado, contribui significativamente para a formação de profissionais mais preparados, reflexivos e comprometidos com a prática clínica de excelência.



PI-46

USO DE PORTFÓLIO COMO MÉTODO AVALIATIVO NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA MANDIC

Jannine Gonçalves Feitosa; Brenno Belazi Nery de Souza Campos

E-mail: janninefeitosa@hotmail.com

Graduação em Medicina

Objetivo. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de estudantes de Medicina da Faculdade São Leopoldo Mandic – Araras sobre o uso do portfólio reflexivo como ferramenta de avaliação formativa na disciplina de habilidades clínicas. **Metodologia.** A metodologia

An VII Sem Iníciac Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

adotada foi qualitativa, com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, utilizando entrevistas semiestruturadas realizadas ao final do semestre letivo. As falas dos participantes foram transcritas, categorizadas e interpretadas com foco nas dificuldades e facilidades encontradas, no papel do docente e nas contribuições do portfólio para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. **Resultados.** Os resultados evidenciaram que os alunos reconhecem o portfólio como uma ferramenta eficaz para a consolidação de conhecimentos, especialmente no que se refere à organização da anamnese, ao estímulo à autocrítica e ao fortalecimento da comunicação com o paciente. No entanto, foram identificadas limitações importantes, como dificuldades no uso adequado da linguagem técnica e na articulação entre teoria e prática. Além disso, observou-se uma disparidade significativa na mediação pedagógica por parte dos docentes: enquanto alguns estudantes relataram suporte e feedbacks individualizados, outros apontaram ausência de acompanhamento contínuo, o que compromete a clareza dos critérios avaliativos e a motivação para o desenvolvimento do portfólio. A análise também revelou que a avaliação via portfólio ainda carece de ajustes quanto à transparência, à devolutiva pedagógica e à liberdade expressiva. Os alunos sugeriram melhorias, como a introdução de avaliações preparatórias e maior flexibilização na estrutura dos registros, a fim de promover uma experiência mais significativa e alinhada às suas necessidades formativas. Tais achados dialogam com a literatura recente, que destaca o portfólio como uma ferramenta potente para integrar teoria, prática e reflexão crítica, desde que sua implementação seja acompanhada por estratégias pedagógicas consistentes e orientações claras. **Conclusão.** Conclui-se que o portfólio possui grande potencial para promover o desenvolvimento de competências clínicas e atitudes reflexivas, fundamentais na formação médica contemporânea. No entanto, para alcançar sua plena efetividade, é essencial investir na qualificação do acompanhamento docente, no aprimoramento dos processos de feedback e na valorização do protagonismo discente no processo avaliativo.





Câncer de Cólon em Mulheres Brasileiras: Uma Epidemia Silenciosa na População idosa feminina (2021-2025)

PE-01

Camilly de Cássia Carbinatto, Naila Albertina de Oliveira, Márcio Cristiano de Melo, Daniela Silveira

camillycarbinatto1@gmail.com

O Câncer de Cólon, origina-se a partir de pólipos benignos que podem se transformar em tumores malignos. Trata-se de uma doença de evolução lenta, podendo levar anos para se desenvolver. Nos estágios iniciais, geralmente assintomáticos, há grandes chances de cura se o diagnóstico for feito precocemente. Os principais fatores associados ao surgimento desse câncer incluem maus hábitos alimentares e sedentarismo. O aumento dos casos ao longo dos anos reforça a importância da colonoscopia preventiva, mesmo na ausência de sintomas, como forma de evitar o aparecimento da neoplasia. Analisar o valor total da prevalência de casos de neoplasias malignas do cólon em mulheres entre 60 e 69 anos no período pós-pandemia de Covid-19, nos intervalos de abril de 2021 a abril de 2023 e abril de 2023 a abril de 2025 no Brasil. Estudo do tipo ecológico, com dados coletados em outubro de 2025 no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis utilizadas foram: morbidade hospitalar do SUS, valor total de internações por neoplasias malignas do cólon, faixa etária (60 a 69 anos), sexo (feminino), sem distinção de cor/raça, nos anos de 2021 a 2023 e 2023 a 2025. A análise foi do tipo descritiva e qualitativa. Entre 2021 e 2023, registraram-se 152.160.663,18 internações de mulheres, sendo 45.917.838,31 referentes à faixa etária 60 a 69 anos. Entre 2023 e 2025, ocorreram, no total, 200.288.183,13, sendo que 61.199.131,50 é representado por mulheres entre 60 e 69 anos. Houve aumento significativo nas internações por neoplasias malignas do cólon em mulheres entre 60 e 69 anos entre 2021 e 2025. Os resultados reforçam a importância do diagnóstico precoce, de hábitos saudáveis e da realização de exames preventivos.



Uso de compostos bioativos da jabuticaba na prevenção da demência de Alzheimer

PE-02

Bruna Fachinelli, Gustavo Alves Andrade dos Santos
brunafachinelli6@gmail.com

A doença de Alzheimer (DA), uma condição neurodegenerativa prevalente em idosos, caracteriza-se por déficits cognitivos e neuropsiquiátricos progressivos, com significativa prevalência global e impacto severo na qualidade de vida dos pacientes. Estudos apontam a importância de novos tratamentos para a DA, focando-se na redução da atividade da fosfolipase A2 (PLA2) e nas hipóteses da cascata amiloide e colinérgica. Neste contexto, o resveratrol, um polifenol encontrado nas cascas de jabuticaba, tem sido estudado por suas propriedades terapêuticas. Este estudo, aprovado pelo CNS nº 466/2012, visa analisar o potencial do resveratrol como intervenção na prevenção e tratamento da DA, através de uma

revisão criteriosa da literatura científica. Foram investigados artigos nas bases PUBMED e Scielo, utilizando as palavras-chave "resveratrol", "doença de Alzheimer", "neuroproteção", "antioxidante" e "inflamação". Critérios de inclusão abrangeram estudos originais, revisões sistemáticas e meta-análises sobre o tema, excluindo-se aqueles de metodologia questionável ou com amostras muito pequenas. A análise detalhada dos estudos selecionados focou nos mecanismos moleculares do resveratrol, suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e sua capacidade de inibir a formação e agregação de β -amiloide. Os resultados indicam que o resveratrol exerce efeitos neuroprotetores significativos, suprimindo a formação de radicais livres, modulando o equilíbrio iônico metálico no cérebro e ativando o SIRT1, além de interferir em vias de sinalização como NF κ B e STAT, reduzindo inflamação neuronal. A revisão apontou também para a necessidade de estudos adicionais sobre a biodisponibilidade, estabilidade e segurança do resveratrol. Em conclusão, o resveratrol da casca de jabuticaba demonstra potencial promissor como terapia complementar ou preventiva para a DA, devido às suas múltiplas ações moleculares benéficas, embora mais pesquisas sejam necessárias para consolidar essas descobertas e explorar novas direções na prevenção e tratamento da DA. As palavras-chave relevantes incluem: doença de Alzheimer, resveratrol, neuroproteção, antioxidante, inflamação.



Evolução dos Casos de Diabetes Mellitus no Brasil Antes e Após a Implementação do Diagnóstico de Pré-Diabetes

PE-03

Julia Peçanha Rodrigues; Patricia Maria Wiziack Zago
ju.rodriguesmed@gmail.com

O diabetes mellitus tipo 2 é uma doença crônica bastante prevalente no Brasil, atingindo mais de 10% da população adulta. A identificação precoce de indivíduos com risco elevado para desenvolver a doença se tornou prioridade em diversos sistemas de saúde, o que levou à introdução do conceito e diagnóstico de pré-diabetes entre os anos de 2006 e 2008. O intuito era favorecer o controle e diminuir a evolução da doença para formas graves e de grande morbidade. Este estudo analisou a evolução dos casos diagnosticados de diabetes mellitus no Brasil em dois períodos: de 1998 a 2008 (período pré-diagnóstico) e de 2009 a 2019 (período pós-diagnóstico de pré-diabetes). Os dados referentes ao número populacional diagnosticado com diabetes mellitus no Brasil foram obtidos do sistema de informática do Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) forneceu o número populacional total do país entre 1998 e 2019. As informações foram tabuladas e analisadas estatisticamente utilizando-se o Teste T de Student, considerando um nível de significância de 5%. Antes do estabelecimento do diagnóstico de pré-diabetes no Brasil, entre 1998 e 2008, a porcentagem média da população diagnosticada com diabetes mellitus era de $4,1\% \pm 1,1\%$ (média $\pm$ dp), enquanto de 2009 a 2019 esse valor aumentou significativamente para $7,45\% \pm 0,9\%$ ($p=0,00$). Verificou-se um aumento significativo da população diagnosticada com diabetes mellitus no período posterior à introdução do diagnóstico de pré-diabetes (2009 a 2019), comparativamente ao período pré-diagnóstico (1998 a 2008). Esse comportamento reforça a hipótese de maior rastreabilidade e diagnóstico precoce no período pós-

implementação e consolidação do conceito de pré-diabetes no Brasil.



Distribuição dos casos de tuberculose em crianças menores de 10 anos no Brasil (2013–2023)

PE-04

Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Ogusuko, Bruna Mizoe; Marques, Cauan; Squissato, Maria Vitória Giotto; Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Bastos, Tássia Fraga

thalesbaccaro@hotmail.com

A tuberculose (TB) é uma das doenças infecciosas mais letais globalmente, com crianças menores de 5 anos sendo um grupo de alto risco para formas graves. A vacina BCG é a principal forma de prevenção contra essas formas graves, com uma meta de cobertura de 90% no Brasil. Este estudo ecológico objetivou descrever a distribuição dos casos de tuberculose e a cobertura vacinal da BCG em crianças de 0 a 9 anos no Brasil, entre 2013 e 2023, utilizando dados secundários de sistemas como o SINAN e DATASUS. No período, foram notificados 17.436 casos, com maior prevalência no sexo masculino (56,5%), na raça/cor parda (48,4%), e na faixa etária de 1 a 4 anos (38,1%). A região Sudeste concentrou o maior número de notificações (41,7%), e a taxa de cura foi de 70,9%. A análise da cobertura vacinal da BCG mostrou uma tendência de queda em todas as regiões a partir de 2014, acentuando-se no período da pandemia. A região Centro-Oeste apresentou a maior mediana de cobertura, enquanto a região Norte teve a menor. Conclui-se que manter a cobertura vacinal da BCG acima de 90% é uma condição necessária, mas não suficiente, para o controle da tuberculose infantil. É fundamental associar a vacinação a estratégias de vigilância, diagnóstico oportuno e políticas públicas para reduzir desigualdades, com atenção prioritária às crianças das regiões Norte e Nordeste.



Análise da relação entre fatores climáticos e a incidência de febre oropouche no estado de São Paulo em 2024 e 2025

PE-05

Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Ogusuko, Bruna Mizoe; Marques, Cauan; Squissato, Maria Vitória Giotto; Justo, Lisie Tocci

theobaccaro@hotmail.com.

A Febre Oropouche (FO) é uma arbovirose que tem demonstrado expansão para áreas não amazônicas do Brasil. Este estudo ecológico de séries temporais teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de FO no estado de São Paulo durante 2024 e 2025, e investigar a associação com variáveis climáticas como temperatura e precipitação. Foram utilizados dados de casos do SINAN/MS e dados climáticos do Google Earth Engine, analisados por meio da correlação de Spearman. Entre 2024 e 2025, foram registrados 152 casos, com um aumento expressivo em 2025 (143 casos). O perfil mais acometido foi o sexo feminino (90 casos) e adultos na faixa etária de 20 a 59 anos, que concentraram 113 casos. A análise temporal revelou um pico epidêmico na 19ª semana epidemiológica de 2025, com 32 casos. Apesar da ocorrência do pico coincidir com períodos de maior precipitação, a análise estatística não encontrou correlação significativa entre o número de casos e a precipitação ($p = 0,093$; $p = 0,387$) ou a temperatura média ($p = 0,035$; $p = 0,744$). Conclui-se que houve um aumento importante dos casos de FO em São Paulo, concentrado em mulheres adultas. A ausência de correlação estatística sugere que outros fatores, além do clima, podem ter maior influência na ocorrência da doença.



Análise do perfil epidemiológico e dos determinantes sociodemográficos das gestantes do estado de São Paulo segundo o número de consultas pré-natal entre 2014 e 2023

PE-06

Amanda Caixeta Campos, Leonardo Sartori, Filipe Barbosa, Isabela Cristina Brigo, Maira Castro Wajima, Bruna Patrícia Ferreira, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Caroline Tombini, Matheus Lino Pereira, Pedro Paulo Soler Abelha, Débora Dias da Silva Harmitt

amandacaixeta805@gmail.com

A assistência pré-natal tem papel fundamental na garantia de um desenvolvimento saudável para a criança e na redução de riscos às gestantes. Porém, gestantes mais vulneráveis socialmente realizam menos consultas pré-natal. Esse estudo objetiva demonstrar as tendências temporais e descrever o perfil epidemiológico das gestantes do estado de São Paulo quanto ao número de consultas pré-natal. Trata-se de um estudo ecológico, com dados obtidos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponível no TabNet/DataSUS, dos anos de 2014 a 2023. A amostra incluiu gestantes entre 15 e 49 anos. As variáveis foram: idade materna, escolaridade, estado civil, cor e número de consultas pré-natal, conforme o ano de nascimento. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e proporções. Encontrou-se 5.708.918 nascimentos no estado de São Paulo entre 2014 e 2023. Observou-se predomínio de gestantes com 7 ou mais consultas pré-natal (4.562.272), seguido por 4 a 6 consultas (888.222), 1 a 3 consultas (204.381) e nenhuma (54.043). Houve redução do número de gestantes sem nenhuma consulta de 7.427 (2014) para 3.985 (2023). Adolescentes de 15 a 19 anos apresentaram maior inadequação da assistência pré-natal (181.448) referindo-se à maior proporção de 0 a 6 consultas. Ademais, a baixa escolaridade (até 7 anos) concentrou 30,5% das gestantes com acompanhamento insuficiente, enquanto apenas 12% das gestantes com 12 anos ou mais de

escolaridade tiveram pré-natal insuficiente. Mães solteiras tiveram menor proporção de 7 ou mais consultas (74,4%) em relação às casadas (86,4%). Mulheres pretas e indígenas apresentaram maiores proporções de inadequação de quantidade de consultas (23,9% e 34,8%) frente às brancas (17,3%). Conclui-se que houve melhora na cobertura pré-natal no estado de São Paulo, com redução do número de gestantes com acompanhamento insuficiente. Entretanto, persistem desigualdades apontadas quanto à idade, escolaridade, estado civil e raça/cor.



Distribuição sazonal dos acidentes apílicos no Brasil

PE-07

Pedro Paulo Soler Abelha, Leonardo Sartori, Matheus Lino Pereira, Caroline Tombini, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Brendo de Oliveira Tertuliano, Daniela Silveira

pedropaulo.soler@hotmail.com

O comportamento ecológico das abelhas é fortemente influenciado pelas condições climáticas, especialmente pelas estações do ano. A temperatura, apesar de ser um fator determinante, não é o mais importante às abelhas sul-americanas, considerando a pouca variação entre os meses, mas sim o regime de chuvas, que se relaciona diretamente à floração e, por consequência, à disponibilidade de néctar. Assim sendo, hipotetiza-se que a frequência de acidentes apílicos, no Brasil, acompanhe a tendência sazonal das abelhas, aumentando em períodos de maior pluviosidade, como no verão, e reduzindo-nos de menor. Realizou-se um estudo epidemiológico do tipo ecológico descritivo, com extração dos registros mensais de acidentes apílicos, de 2007 a 2024, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessado via TABNET/DataSUS, e trabalhados na plataforma Google Sheets. Foram notificados, entre 2007 e 2024, 284.818 casos de acidentes apílicos no Brasil. Os meses de maior notificação foram os do verão (dezembro, janeiro, fevereiro e março). Notou-se, também, queda nas estações de menor pluviosidade, com os menores valores apresentados durante o inverno. Conclui-se que os acidentes apílicos distribuem-se sazonalmente, de modo a serem mais frequentes nos períodos de maior pluviosidade, no verão, e menos notificados nas estações mais secas, acompanhando o comportamento das abelhas. Portanto, se estabelece a necessidade de reforço das campanhas educacionais relativas à prevenção e ao manejo de picadas de abelha nos meses mais chuvosos.





Impactos da doença hepática alcoólica nos serviços hospitalares do Sistema Único de Saúde comparativamente a outros agravos do capítulo XI do CID-10

PE-08

Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Leonardo Sartori, Caroline Tombini, Matheus Lino Pereira, Pedro Paulo Soler Abelha, Nicole Amboni Marcello, Gustavo Alves Andrade dos Santos, Zeliete Linhares Leite Zambon

rosa.thatiana.m@gmail.com

A doença hepática alcoólica (DHA) é um agravo de etiologia relacionada ao consumo excessivo de etanol, sendo caracterizada pela associação entre esteatose hepática, hepatite alcoólica e fibrose e cirrose. Considerando a DHA como uma doença relacionada ao estilo de vida e, portanto, evitável, torna-se fundamental avaliar seus impactos financeiros no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um estudo ecológico descritivo que utilizou dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis foram taxa de mortalidade, número de internações, valor médio por internação, valor total e média de dias de permanência da DHA e dos agravos do capítulo XI do CID-10 de modo geral; abrangendo 2008 a 2025. A DHA possui importância clínica e de gestão aos serviços hospitalares, tendo em vista que sua mortalidade é mais que o quádruplo da taxa geral das doenças do aparelho digestivo, além de representar aproximadamente 1,45% do número de internações de todo capítulo XI do CID-10. Ademais, os impactos à gestão também são substanciais aos hospitais, pois aproximadamente 3,46% dos gastos com doenças do capítulo XI do CID-10 foram devido à DHA, contrastando com a menor porcentagem de número de internações. Também, o valor médio por internações por DHA é mais que o dobro daquele das doenças do aparelho digestivo no geral, assim como a média de dias de permanência. Portanto, conclui-se que a DHA, ao compará-la com outros agravos do mesmo capítulo do CID-10, impacta a gestão dos serviços hospitalares do SUS de maneira significativa, considerando a alta taxa de mortalidade e o grande valor financeiro dispendido devido a ela. Em suma, ao se tratar de uma doença relacionada ao estilo de vida, entende-se que ações de prevenção primária ao abuso de álcool são fundamentais à redução do número de internações e dos recursos despendidos.



Frequência dos acidentes com animais peçonhentos por tipo no município de Araras, São Paulo

PE-09

Brendo de Oliveira Tertuliano, Leonardo Sartori, Matheus Lino Pereira, Caroline Tombini, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Pedro Paulo Soler Abelha, Nicole Amboni Marcello, Daniela Silveira

brendotertuliano9@gmail.com

Os acidentes por animais peçonhentos são temáticas de grande relevância à saúde pública, considerando o potencial danoso à integridade do indivíduo acometido. Desse modo, torna-se importante avaliar quais são os animais peçonhentos que mais frequentemente causam acidentes no município de Araras, São Paulo, com o intuito de orientar políticas públicas de prevenção. Foi

An VII Sem Iníciac Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

realizado estudo epidemiológico ecológico descritivo, por meio da extração dos registros de acidentes com animais peçonhentos no município de Araras de 2007 a 2025 do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessado via TABNET/DataSUS. Registrou-se, entre 2007 e 2025, 706 casos de acidentes com animais peçonhentos no município de Araras. O escorpionismo (401 casos) foi o mais frequente, seguido de araneísmo (141). Abelhas (58), serpentes (51), lagartas (28) e outros (18) são os animais menos causadores de acidentes. O escorpionismo foi 184% mais notificado que o araneísmo, em segundo lugar, e 35% mais frequente que a soma das notificações de todos os outros animais em conjunto. Portanto, o escorpionismo, sendo o principal acidente com animal peçonhento do município de Araras, deve ser o principal alvo de campanhas de conscientização e prevenção relacionadas a esse tipo de agravo. Faz-se também fundamental o preparo dos profissionais da saúde locais para o manejo das picadas de escorpião, bem como dos outros animais também frequentes e de importância médica.



Incidência dos acidentes de trabalho por ocupação no município de Araras/SP

PE-10

Camila Varela Miradouro, Leonardo Sartori, Yasminny Gabryele de Sousa Santos, Thales Augusto Lopes de Moraes Báccaro, Caroline Tombini, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Matheus Lino Pereira, Pedro Paulo Soler Abelha, Brendo de Oliveira Tertuliano, Lisie Tocci Justo

camila.miradouro@gmail.com

A notificação compulsória de acidentes de trabalho permite uma análise epidemiológica mais precisa para orientar ações preventivas. Este estudo teve como objetivo descrever a incidência de acidentes de trabalho no município de Araras, São Paulo, de acordo com a ocupação da vítima. Foi realizado um estudo epidemiológico ecológico descritivo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2006 a maio de 2025. No período, foram registrados 1.701 acidentes. Os resultados mostraram uma grande heterogeneidade de ocupações afetadas, com representantes dos três setores da economia. Dentre as categorias profissionais com ocupação definida, as mais acometidas foram os alimentadores de linha de produção, com 111 casos, seguidos por serventes de obras (89 casos) e técnicos de enfermagem (58 casos). Conclui-se que as campanhas de prevenção em Araras devem ser direcionadas a todos os setores econômicos, dada a diversidade de profissões atingidas. Sugere-se a realização de futuros estudos que investiguem as particularidades dos acidentes em cada categoria profissional.





Incidência dos acidentes de trabalho por ocupação no município de Araras/SP

PE-11

Camila Varela Miradouro, Leonardo Sartori, Yasminny Gabryele de Sousa Santos, Thales Augusto Lopes de Moraes Báccaro, Caroline Tombini, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Matheus Lino Pereira, Pedro Paulo Soler Abelha, Brendo de Oliveira Tertuliano, Lisie Tocci Justo

camila.miradouro@gmail.com

A notificação compulsória de acidentes de trabalho permite uma análise epidemiológica mais precisa para orientar ações preventivas. Este estudo teve como objetivo descrever a incidência de acidentes de trabalho no município de Araras, São Paulo, de acordo com a ocupação da vítima. Foi realizado um estudo epidemiológico ecológico descritivo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2006 a maio de 2025. No período, foram registrados 1.701 acidentes. Os resultados mostraram uma grande heterogeneidade de ocupações afetadas, com representantes dos três setores da economia. Dentre as categorias profissionais com ocupação definida, as mais acometidas foram os alimentadores de linha de produção, com 111 casos, seguidos por serventes de obras (89 casos) e técnicos de enfermagem (58 casos). Conclui-se que as campanhas de prevenção em Araras devem ser direcionadas a todos os setores econômicos, dada a diversidade de profissões atingidas. Sugere-se a realização de futuros estudos que investiguem as particularidades dos acidentes em cada categoria profissional.



Perfil epidemiológico de AIDS na população idosa no Brasil de 1984 há 2024

PE-12

Gustavo Severino Gandra de Paula, Dahra kauane jacome, Theo Orlandini Widmer, **Lisie Tocci Justo**

gustavosp2@gmail.com

A epidemia de AIDS entre idosos tem apresentado crescimento significativo tanto no Brasil quanto globalmente, impulsionada pelo aumento da expectativa de vida de pessoas vivendo com HIV devido ao sucesso da terapia antirretroviral (TARV).[1-2] No Brasil, estudos epidemiológicos mostram aumento expressivo na incidência e mortalidade por AIDS em pessoas com 60 anos ou mais ao longo das últimas décadas, com taxas de mortalidade e incidência mais elevadas em homens, especialmente na faixa de 60-64 anos, e em regiões socioeconomicamente desfavorecidas, como Norte e Nordeste. Apresentar o perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS em idosos no Brasil nos últimos 40 anos. Trata-se de um estudo ecológico que utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação alocados no TABNET/DATASUS. Os dados disponíveis estão no período entre 1984 e 2024. As variáveis de interesse foram: ano de notificação, sexo, raça/cor de pele, escolaridade e regiões brasileiras. A estatística utilizada foi a descritiva por meio do Microsoft Excel 2016. Por se tratar de dados secundários e de domínio público dispensa-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. No período estudado foram notificados 31.619 casos de AIDS em idosos no Brasil com 46,84% na região sudeste e maior prevalência das notificações foi em 2017 (5,12%), além disso a maior prevalência de AIDS em

An VII Sem Iniciaç Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

idosos foi no sexo masculino (63,5%), raça/cor de pele branca (42%), com escolaridade entre 1ª e 4ª série incompleta (23,1%). Conclui-se que ao longo dos anos estudados houve aumento do número de notificações e tendo como característica populacional o sexo masculino de raça/cor de pele branca e baixa escolaridade. A concentração das notificações está na região sudeste, no entanto as regiões norte e nordeste também apresentaram o aumento de casos.



Perfil epidemiológico e tendência temporal da violência contra a mulher no Brasil de 2009 a 2024

PE-13

Vivian Giuliana Lima, Luana Spaki Menon, Daniela Silveira

vivi.giu@gmail.com

Neste estudo, apresentamos o perfil epidemiológico e a tendência temporal da violência contra a mulher no Brasil (2009–2024), com base em notificações do SINAN (DATASUS). Tratou-se de análise ecológica descritiva de séries temporais, construída com dados secundários públicos (isenta de CEP conforme Res. CNS 466/12), tabulados em Microsoft Excel para composição de tabelas e gráficos de tendência. Foram analisadas 3.336.765 notificações, que agregam 4.293.045 tipos de violência (possibilidade de múltiplas categorias por caso). O recorte abrange características sociodemográficas, local de ocorrência, recorrência e tipologias de violência. Encontramos o predomínio de vítimas entre 20 e 39 anos (42,44%); maior frequência da categoria parda (40,83%); proporção relevante com ensino médio; e residência/ambiente coletivo como cenário preponderante (69,64%). Observou-se repetição de violência em 40,93% dos registros. As tipologias contemplam violência física, psicológica/moral, tráfico, financeira, sexual, intervenção legal, tortura, negligência/abandono, trabalho infantil, outros (incluindo tentativa de suicídio/autoagressão). A violência física é a categoria mais prevalente e exibe aumento expressivo ao longo do período, com variação de +1271,7% entre 2009 e 2024. O estudo ressalta que os resultados refletem violência notificada, reconhecendo subnotificação e, portanto, possível subestimação do fenômeno. A concentração de episódios no domicílio e a elevada recidiva evidenciam a urgência de políticas públicas integradas de prevenção, proteção e intervenção intersetorial, com fortalecimento da rede de vigilância, atenção e cuidado às mulheres, visando reduzir a ocorrência e a repetição da violência no território nacional.



Taxa de mortalidade hospitalar comparada entre mulheres negras e brancas por câncer de mama no Sistema Único de Saúde

PE-14

Yasminny Gabryele de Sousa Santos, Leonardo Sartori, Thales Augusto Lopes de Moraes Báccaro, Caroline Tombini, Camila Varela Miradouro, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Pedro Paulo Soler Abelha, Matheus Lino Pereira, Amanda Caixeta Campos, Fabíola Holanda Barbosa Fernandez

yasminny.gaby@gmail.com

O racismo institucional configura-se como uma característica estrutural da sociedade brasileira, estendendo-se também ao sistema de saúde, onde ainda se observam práticas discriminatórias direcionadas à população negra. Nesse contexto, as mulheres negras enfrentam uma dupla vulnerabilização, decorrente da interseção entre gênero e raça. Diante dessa realidade, levanta-se a hipótese de que existem diferenças significativas entre mulheres negras e brancas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), particularmente no que se refere à taxa de mortalidade hospitalar por câncer de mama. Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico descritivo, cujo objetivo foi analisar as taxas de mortalidade hospitalar por câncer de mama entre mulheres negras e brancas no SUS. Os dados utilizados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio da plataforma TABNET/DataSUS, abrangendo o período de janeiro de 2008 a agosto de 2025. As informações foram organizadas segundo a variável raça/cor, conforme categorização disponível no banco de dados, permitindo a comparação entre os grupos populacionais selecionados. A taxa de mortalidade hospitalar por câncer de mama em mulheres independentemente da raça foi de 8,08 óbitos por mil mulheres. Especificamente por cor, para mulheres negras foi de 9,67 e, para as brancas, 7,85, representando uma diferença de 23%. Os dados analisados evidenciam a existência de disparidades significativas nas taxas de mortalidade hospitalar por câncer de mama entre mulheres negras e brancas no âmbito do SUS, com uma diferença percentual de 23%. Tal achado confirma a hipótese inicialmente proposta e está em consonância com a literatura que aponta a presença de práticas discriminatórias no sistema de saúde brasileiro. A desigualdade observada pode ser atribuída a múltiplas formas de racismo institucional, manifestadas tanto nos determinantes sociais de saúde — que antecedem a hospitalização — quanto nas experiências vivenciadas durante o processo de cuidado hospitalar.





Medicina de precisão em oncologia: avanços e desafios atuais

TL-01

Ana Rita Marques Parrilha, Tífany Dias de Oliveira, Patricia Maria Wiziack Zago

anaritaparrilha@gmail.com

A Medicina de Precisão (MP) representa uma evolução nos cuidados de saúde, utilizando características genéticas, moleculares e ambientais para otimizar o tratamento do câncer. Fundamentada na Genômica (WGS), valida a heterogeneidade tumoral e amplia a identificação de alvos moleculares. A fusão com a Inteligência Artificial (IA) Multimodal integra multi-omics e Patologia Digital, permitindo o uso de biomarcadores dinâmicos, como ctDNA e TME, para monitorar a resistência terapêutica. Contudo, o alto custo dos testes e terapias gera disparidades de acesso, e o futuro da MP depende de políticas que garantam sustentabilidade e equidade. Este estudo teve como objetivo analisar de forma integrada o panorama da MP, abordando suas principais aplicações clínicas, tecnologias envolvidas e os desafios para sua incorporação nos sistemas de saúde. Realizou-se a busca por artigos científicos datados de 2019 a 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect utilizando os descritores: “precision medicine”, “oncology”, “targeted therapy” e “molecular profiling”. Os estudos analisados demonstram que o sequenciamento genético de nova geração (NGS) e a caracterização de biomarcadores preditivos, como EGFR, BRCA1/2, PD-L1, HER2 e KRAS, têm revolucionado o tratamento de neoplasias como pulmão, mama e cólon. As terapias-alvo e as imunoterapias personalizadas resultaram em maior sobrevida e menor toxicidade em diversos contextos. Entretanto, foram observadas barreiras importantes, como o alto custo dos testes moleculares, a falta de infraestrutura laboratorial, a escassez de profissionais especializados e a desigualdade no acesso entre redes públicas e privadas. A Medicina de Precisão (MP) é uma realidade científica, impulsionada por Genômica e IA para otimizar o tratamento do câncer. Entretanto, seu alto custo limita o acesso global. Superar esses desafios requer capacitação profissional e resoluções políticas urgentes.



Ocitocina sintética no trabalho de parto: benefícios e potenciais

TL-02

Giorgia Galante Ferreira, Maria Fernanda Nogueira Cintra, Amanda Caroline Bernardes, Ana Livia Cobra Ribeiro Faria, Maria Fernanda Pinheiro Teodoro Ferreira, Lia Maristela da Silva Jacob

giorgiagalante.ferreira@gmail.com

A ocitocina sintética é amplamente utilizada na obstetrícia contemporânea para indução ou intensificação do trabalho de parto e prevenção de hemorragias pós-parto, desempenhando papel essencial na condução segura do parto. Analisar os benefícios e os potenciais riscos associados à administração da ocitocina sintética, considerando impactos maternos, neonatais e psicológicos. Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa nas bases PubMed, SciELO e Cochrane Library, abrangendo publicações em português e inglês entre 2014 e 2025. Os estudos apontam que o uso criterioso da ocitocina sintética contribui para a redução do tempo de parto,

An VII Sem Iníciac Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

prevenção de hemorragias e otimização dos desfechos obstétricos. A literatura também destaca o papel da ocitocina endógena na promoção de experiências positivas no parto humanizado, favorecendo o contato pele a pele, a amamentação precoce e o vínculo afetivo mãe-bebê. Entretanto, a administração inadequada pode ocasionar hiperestimulação uterina, sofrimento fetal agudo e aumento da necessidade de intervenções obstétricas, como cesariana ou uso de fórceps. Alguns estudos ainda sugerem possíveis repercussões sobre a saúde mental materna, com associação entre o uso intraparto de ocitocina sintética e sintomas depressivos no puerpério, embora sem evidências conclusivas. O uso racional da ocitocina sintética, aliado ao monitoramento adequado e à individualização das condutas clínicas, é fundamental para garantir segurança, eficácia e humanização da assistência. O equilíbrio entre os benefícios e riscos do fármaco é essencial para uma prática obstétrica baseada em evidências, voltada ao bem-estar materno e neonatal.



TL-03

Reflexos oculocefálico, oculovestibular e do nistagmo: movimentação dos olhos por estímulos vestibulares

Marques, Cauan; Ogusuko, Bruna Mizoe; Squissato, Maria Vitória Giotto; Báccaro, Thales. Augusto Lopes de Moraes; Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Scabora, José Eduardo; Perez, Matheus.

cauanmarques1003@gmail.com

O sistema vestibular desempenha papel essencial na manutenção do equilíbrio, postura e estabilidade visual durante o movimento da cabeça. Os reflexos vestibulo-oculares (RVOs) garantem a estabilidade da imagem retiniana por meio de movimentos oculares compensatórios, coordenados pela integração entre o nervo vestibulococlear (NC VIII) e os nervos oculomotor (NC III), troclear (NC IV) e abducente (NC VI). Os testes oculocefálico (impulso cefálico) e oculovestibular (calórico) são ferramentas fundamentais para avaliar a integridade dessas vias. O teste do impulso cefálico identifica disfunções vestibulares unilaterais por meio da observação de sacadas corretivas, enquanto o teste calórico avalia o sistema vestibular horizontal utilizando estímulos térmicos (água fria e morna), baseando-se na resposta nistágmica (COWS: Cold Opposite, Warm Same). Esses exames são úteis na detecção de hipofunções vestibulares, no diagnóstico de lesões encefálicas e na confirmação de morte encefálica ou coma metabólico, embora não devam ser interpretados isoladamente. O estudo consistiu em uma revisão bibliográfica qualitativa baseada em artigos científicos, revisões sistemáticas e livros clássicos da neurociência e anatomia, priorizando publicações dos últimos 15 anos. Os resultados reforçam a relevância dos RVOs como indicadores clínicos da integridade do sistema nervoso central e periférico.





Exposição ao metanol e seus impactos epidemiológicos: revisão narrativa de estudos publicados em 2025

TL-04

Filipe Barbosa, Amanda Caixeta Campos, Amanda França Mizubuti, Arthur Roldão Arruda de Oliveira, Clara Zamora Sabóia, Gabriela Conti Félix Nunes, Isabela Cristina Brigo, Isadora Dias Peixoto, Leonardo Bess de Almeida Bettiga, Lucas Leite, Melissa Goes da Cunha Cres, Maria Luiza Novais, Marialyce Geovana de Lima, Matheus Carbinatti Brufato, Mônica Gonçalves Maciel, Vanessa Tormen Bernardi, Vinicius Bedo Pissinatti, Patrícia Maria Wiziack Zago

filipemedararas@gmail.com

O metanol é um álcool amplamente utilizado na indústria, mas altamente tóxico para humanos, capaz de causar graves danos neurológicos, visuais e metabólicos. A intoxicação por essa substância tem sido observada em diferentes contextos, sobretudo pela ingestão de bebidas adulteradas ou pela exposição ocupacional, configurando um relevante problema de saúde pública. O presente estudo teve como objetivo sintetizar as evidências científicas disponíveis em 2025 acerca da exposição ao metanol, descrevendo suas características epidemiológicas e os impactos à saúde coletiva. Foi realizada uma revisão narrativa na base de dados PubMed, empregando os descritores “Methanol” e “Methanol intoxication” combinados a “Epidemiology”, com uso de operadores booleanos e baseando-se na estratégia PICO para formulação da pergunta de pesquisa. Foram incluídos artigos originais publicados em 2025, escritos em inglês e que abordavam exposição humana ao metanol por ingestão ou inalação, excluindo-se estudos com animais e textos sem acesso integral. A análise revelou surtos de intoxicação por bebidas adulteradas em diversos países, com elevadas taxas de mortalidade e sequelas neurológicas irreversíveis em sobreviventes. Os casos foram mais frequentes em adultos jovens e do sexo masculino, sendo as manifestações clínicas mais comuns a acidose metabólica grave, distúrbios visuais e comprometimento do sistema nervoso central. As respostas em saúde pública variaram conforme o contexto regional, incluindo campanhas educativas, reforço da fiscalização sanitária e uso ampliado de antídotos como o fomepizol. Conclui-se que a exposição ao metanol permanece uma ameaça global, especialmente em populações vulneráveis e em cenários de fiscalização precária. A literatura destaca a necessidade de estratégias preventivas integradas, protocolos clínicos uniformes e fortalecimento dos sistemas de vigilância epidemiológica para reduzir a morbimortalidade associada a essa intoxicação.



Infecção pelo Papilomavírus Humano e sua Correlação com o Câncer Peniano: Revisão da Literatura

TL-05

Gabriela Xavier Mancini, Kaike Felix dos Reis, Isabelle Otaciana Beu, Camila Varela Miradouro, Isadora Almeida Moreira, Isabella Pais da Costa Silva, Samara de Castro Dias, Luiz Henrique Ledesma Pereira

gabriela_xmancini@hotmail.com

O câncer de pênis é uma neoplasia pouco frequente em países desenvolvidos, mas apresenta alta incidência em regiões emergentes da América Latina, Ásia e África, sendo o Brasil um dos países com maior número de casos. A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é reconhecida como um dos principais fatores etiológicos associados à doença, especialmente os subtipos 16 e 18, que exercem papel importante na transformação neoplásica das células epiteliais penianas. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, a relação entre o HPV e o desenvolvimento do câncer peniano, destacando os principais tipos virais envolvidos e os mecanismos de carcinogênese descritos em diferentes contextos populacionais. O HPV pode originar desde lesões benignas, como verrugas genitais, até lesões pré-neoplásicas, como a Neoplasia Intraepitelial Peniana (PeIN), cuja evolução maligna depende da integração do genoma viral ao DNA do hospedeiro. Fatores como higiene inadequada, múltiplos parceiros sexuais, inflamações crônicas e imunossenescência estão associados ao aumento do risco de infecção e progressão tumoral. Apesar dos avanços no conhecimento sobre o HPV em outros tipos de câncer, observa-se uma escassez de estudos específicos sobre sua participação na carcinogênese peniana, especialmente no Brasil. Essa lacuna evidencia a necessidade de ampliar as pesquisas epidemiológicas e moleculares, a fim de aprimorar estratégias de prevenção, diagnóstico e controle.



Comparação entre ablação a laser e ressecção cirúrgica convencional em pacientes com epilepsia do lobo temporal mesial: uma revisão sistemática

TL-06

Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Barbosa, Filipe; Sartori, Leonardo; Fernandes, Daniela Alves

thalesbaccaro@hotmail.com

A epilepsia do lobo temporal mesial (ELTM) é a forma mais comum de epilepsia refratária a medicamentos. Enquanto a cirurgia aberta é o tratamento padrão-ouro, ela frequentemente causa déficits neuropsicológicos. A ablação a laser assistida por ressonância magnética (LITT) surgiu como uma alternativa minimamente invasiva com potencial para reduzir esses impactos. Esta revisão sistemática teve como objetivo comparar o controle de crises e o impacto neuropsicológico da LITT em relação à cirurgia aberta na ELTM. Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed e BVS, abrangendo o período de 2015 a 2025, resultando na inclusão de nove estudos. Os resultados mostraram que o controle de crises (Engel I) variou de 60% a 80% para ambos os procedimentos, com uma leve tendência de superioridade para a cirurgia aberta em casos de esclerose mesial temporal. Em contrapartida, a LITT demonstrou maior preservação da memória verbal e menor declínio em funções executivas e de linguagem. A cirurgia aberta apresentou maior incidência de déficits cognitivos pós-operatórios. Conclui-se que existe um trade-off: a cirurgia aberta pode oferecer um controle de crises ligeiramente superior em alguns subgrupos, enquanto a LITT tende a preservar melhor a função cognitiva. A LITT é uma alternativa promissora quando a preservação cognitiva é uma prioridade, mas são necessários estudos prospectivos com acompanhamento mais longo para confirmar esses achados.





Fisiopatologia das doenças de Alzheimer e Huntington: uma revisão didática dos circuitos neurais

TL-07

Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Sartori, Leonardo; Ogusuko, Bruna Mizoe; Marques, Cauan; Squissato, Maria Vitória Giotto; Dalia, Rodrigo Augusto

theobaccaro@hotmail.com

Os núcleos da base são essenciais para a modulação de movimentos voluntários, operando através de um equilíbrio entre as vias direta (facilitadora) e indireta (inibitória), moduladas pela dopamina. Disfunções nesses circuitos resultam em distúrbios do movimento, como as Doenças de Parkinson e Huntington. Este trabalho teve como objetivo explicar didaticamente os mecanismos fisiopatológicos dessas duas doenças, correlacionando as alterações neuronais com as manifestações clínicas por meio de fluxogramas. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, utilizando bases de dados e livros de referência em neurociência para desenvolver modelos visuais que simplificassem os circuitos neurais. Na Doença de Parkinson, a degeneração de neurônios dopaminérgicos da Substância Negra resulta em menor ativação da via direta e menor inibição da via indireta. Isso leva à hiperatividade do globo pálido interno (GPi), que inibe excessivamente o tálamo, causando hipocinesia, bradicinesia e rigidez. Na Doença de Huntington, a degeneração de neurônios GABAérgicos no estriado diminui a inibição sobre o globo pálido externo (GPe). O GPe torna-se hiperativo e inibe o núcleo subtalâmico (NST). Consequentemente, o NST deixa de estimular o GPi, que se torna hipoativo e reduz sua inibição sobre o tálamo. A superestimulação cortical pelo tálamo resulta em movimentos involuntários (coreia). Conclui-se que a abordagem visual com fluxogramas é uma ferramenta eficaz para o ensino-aprendizagem da neurofisiologia, facilitando a compreensão da lógica por trás das manifestações clínicas dos distúrbios do movimento e promovendo um aprendizado integrativo.



Benefícios da horticultura terapêutica de plantas alimentares na Estratégia Saúde da Família: uma revisão da literatura

TL-08

Leonardo Sartori, Thales Augusto Lopes de Moraes Báccaro, Giovana Gonçalves de Arruda, Daniela Silveira

leonardo.sartori.leonardo@gmail.com

A Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), constitui a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), orientando-se pela integralidade, intersetorialidade e promoção da saúde. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram institucionalizadas no SUS (PNPIC - SUS), oferecendo abordagens que visam o cuidado humanizado e holístico dos usuários. Dentre essas práticas, a Horticultura Terapêutica emerge como uma ferramenta promissora.

Ela é definida como o envolvimento estruturado de indivíduos em atividades de jardinagem e cultivo de plantas, facilitado por um profissional treinado, com o objetivo primário de promover melhorias no bem-estar físico, psicológico e social. Apesar do crescente interesse e da incorporação de algumas PICs no SUS, evidências científicas robustas sobre a implementação e os resultados específicos de projetos de horticultura terapêutica com plantas alimentícias no cenário nacional ainda são incipientes. Para tal, foi feita revisão integrativa da literatura com busca de trabalhos de 2015 a 2025 em cinco diferentes bases de dados. O processo de seleção dos estudos foi realizado de maneira independente e duplo-cega, com presença de terceiro revisor. Foram identificados 639 registros nas bases consultadas e, após a triagem, restaram 27 estudos incluídos para análise e síntese das informações. A horticultura terapêutica na ESF demonstrou ser atividade com diversos benefícios individuais e coletivos, especialmente em relação à reorientação de hábitos alimentares com produção de alimentos saudáveis e orgânicos, ao desenvolvimento de habilidades manuais e de aprendizagem contínua (associadas ao controle de DCNTs), ao trabalho de competências interpessoais e de pertencimento, à redução do estresse e da ansiedade, ao compartilhamento de saberes tradicionais e à contribuição à saúde global no contexto do SUS. Desse modo, a terapia hortícola deve ser compreendida como um modo positivo e benéfico de utilização do território como ambiente de cuidado.



Métodos de avaliação clínica do reflexo de piscar: uma revisão bibliográfica

TL-09

Matheus Lino Pereira, Leonardo Sartori, Caroline Tombini, Pedro Paulo Soler Abelha, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Brendo de Oliveira Tertuliano, **José Eduardo Scabora**, **Matheus Perez**

matheus.lino14@gmail.com

Estímulos externos desencadeiam o reflexo de piscar em ambos os olhos, mesmo estimulando apenas um deles. A resposta reflexa de piscar é involuntária e responsiva às estimulações. Os nervos participantes do reflexo incluem o trigêmeo, o óptico e o facial. Realizou-se revisão da literatura considerando a pergunta norteadora “Como é realizada a avaliação clínica do reflexo de piscar?”. Objetivando verificar a integridade do ramo oftálmico do nervo trigêmeo e do nervo facial, é realizado o teste de reflexo corneano: para tal, toca-se uma das córneas com um fio de algodão, o qual deve ser posicionado fora do campo visual do paciente, que deve estar olhando para cima quando o objeto se aproxima caudocranialmente, ou lateralmente quando este vem por uma das laterais. Como resultado normal, espera-se o fechamento de ambos os olhos. Contudo, a partir de resultados diferentes do supracitado, pode-se obter informações sobre o nervo trigêmeo e facial: em lesão unilateral do ramo oftálmico do nervo trigêmeo, as respostas direta e consensual podem estar diminuídas ou ausentes, com a estimulação do olho oposto preservando a resposta direta e consensual. Já em lesão unilateral do nervo facial, a resposta direta é prejudicada, mas o reflexo consensual é normal, de maneira que a estimulação do lado oposto produz resposta direta normal e reflexo consensual prejudicado. Outros testes de reflexo de piscar podem envolver o estímulo da córnea por meio de feixe luminosos intenso e estímulo de ameaça, onde um objeto é repentinamente jogado

diante dos olhos. Ambos esses testes são úteis para, além de testar a resposta reflexa, avaliar a acuidade visual em crianças e lactentes. Considerando o supracitado, o conhecimento dos mecanismos de testagem do reflexo de piscar pelo médico é fundamental, pois foi demonstrado que cada teste é capaz de auxiliar no diagnóstico e na avaliação de diferentes quadros clínicos.



A comunicação estabelecida entre o médico e os cuidadores familiares no tratamento do idoso na atenção primária à saúde

TL-10

Nicolle Stefane da Silveira da Costa, Camila Cristina de Oliveira Rodrigues

nicolleraja@gmail.com

A necessidade de compreender os mecanismos da comunicação triádica (médico-paciente-cuidador) é fundamental visto que a dificuldade de adesão ao tratamento entre idosos é um problema bastante recorrente no contexto da Atenção Primária à Saúde. Embora o país conte com cerca de 17,5% da população total brasileira sendo pessoas idosas (IBGE, 2022), a vasta experiência de vida do idoso dificulta a comunicação direta com o médico, levando-o a depender de um familiar. Nas últimas décadas, observou-se que 40% dos erros médicos envolvendo idosos estão relacionados a falhas na comunicação (Tavares et al., 2019), o que reforça a necessidade da compreensão dos mecanismos da comunicação triádica no contexto da APS brasileira. Compreender o papel dos cuidadores na comunicação entre médicos e pacientes idosos na Atenção Primária à Saúde. Revisão de literatura não sistemática sobre o tema nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde utilizando descritores extraídos do DeCS/ MeSH a partir das palavras-chave Comunicação, "Atenção Primária à Saúde", "Pessoa Idosa" e "Cuidador familiar", no período de 2010 a 2025. A pesquisa busca compreender como a comunicação estabelecida entre o médico e os cuidadores familiares no tratamento da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde influencia nas expectativas do tratamento médico. A expectativa, baseada em estudos anteriores, é que idosos relatam dificuldades em compreender as orientações médicas sem a intervenção do cuidador, mas a amostra completa deste estudo trará maior robustez. A necessidade de compreender os mecanismos da comunicação triádica é fundamental, visto que 40% dos erros médicos envolvendo idosos estão relacionados a falhas na comunicação (Tavares et al., 2019). Portanto, espera-se que a análise dos dados, ao final deste projeto, revele a importância de uma comunicação efetiva entre médicos e pessoas idosas, que pode ser facilitada pela intervenção de um acompanhante cuidador.





Comunicação entre médico e pessoa idosa na APS

TL-11

Amanda Guerra Fraga Souza, Camila Cristina de Oliveira Rodrigues

amandafraguerras@gmail.com

A presente pesquisa foi realizada por uma revisão literária e será realizada em uma unidade básica de saúde do município de Araras (SP) e tem como objetivo compreender o papel da comunicação estabelecida entre médico-paciente no tratamento proposto à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde (APS). Por meio desse estudo, pretende-se identificar quais são os principais elementos e métodos de comunicação presentes nos atendimentos médicos oferecidos às pessoas idosas e analisar o papel da comunicação no tratamento proposto na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma investigação qualitativa que se pautará no método de estudo de caso que tem como premissa analisar o fenômeno estudado dentro do seu contexto real. Para tanto, a coleta de dados será feita em duas etapas: a primeira consistirá na observação participante realizada a partir do acompanhamento das consultas ofertadas às pessoas idosas vinculadas a uma unidade básica de saúde do município de Araras. Já na segunda etapa, serão realizadas entrevistas com médicos (as) e pessoas idosas atendidas na unidade estudada. A análise dos dados será feita por meio da técnica de análise de conteúdo, identificando e categorizando padrões e temas recorrentes nas respostas dos participantes. Espera-se que a pesquisa amplie a compreensão sobre o desenvolvimento da comunicação entre médicos e pacientes idosos e seu papel no tratamento contribuindo para qualificação e humanização do cuidado ofertado na Atenção Primária à Saúde.



Simulação de prova prática como estratégia de ensino ativo: relato de experiência na monitoria de sistema locomotor

TL-12

Amanda Mizubuti, Isadora Dias Peixoto, Kaike Félix dos Reis, Filipe Barbosa, Isabela Cristina Brigo, Patricia Zago

amandamizubuti@hotmail.com

Resumo: O ensino da Anatomia Humana constitui um pilar fundamental na formação médica, pois possibilita compreender as estruturas corporais e suas relações tridimensionais. Tradicionalmente, essa aprendizagem ocorre de forma expositiva e demonstrativa, com participação passiva do estudante. Nos últimos anos, entretanto, os métodos ativos de ensino têm ganhado destaque por estimularem autonomia, raciocínio crítico e aplicação prática do conhecimento. Nesse contexto, foi desenvolvida, em abril de 2024, a primeira simulação de prova prática de Anatomia do Sistema Locomotor na Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras, como iniciativa do programa de monitoria. O objetivo foi proporcionar aos alunos uma experiência prévia e guiada com o formato avaliativo, reduzindo a ansiedade e favorecendo a autoavaliação. A atividade foi elaborada de forma colaborativa pelos monitores, contemplando

An VII Sem Iníciac Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

vinte estações com peças anatômicas reais, modelos sintéticos e imagens radiológicas, abordando ossos, músculos e articulações. Cada estação dispunha de um minuto para resposta, simulando o ambiente real da avaliação. Após a simulação, os alunos tiveram acesso ao gabarito e participaram de um momento reflexivo para discussão de dificuldades e estratégias de estudo. Observou-se alto engajamento e feedback positivo, com relatos de maior segurança e compreensão sobre como direcionar os estudos para provas práticas. Para os monitores, a experiência representou importante oportunidade de desenvolvimento docente, planejamento e análise crítica do desempenho discente. Apesar de limitações relacionadas ao tempo de organização e revisão de conteúdo, a atividade demonstrou potencial significativo para promover aprendizado ativo, autoconfiança e integração entre monitores e alunos. Conclui-se que a simulação prática de Anatomia constitui uma ferramenta inovadora e eficaz de ensino, recomendando-se sua implementação permanente no cronograma da disciplina e possível expansão para outros módulos anatômicos e cursos da área da saúde.



Prevenção do bullying e o papel do espectador ativo: um relato de experiência

TL-13

Ogusuko, Bruna Mizoe; Marques, Cauan; Mancini, Gabriela Xavier; Russolo, Letícia Brito; Squissato, Maria Vitória Giotto; Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Pedroso, Michele Cristina de Sousa

bruna.mizoe@gmail.com

O bullying é uma forma de agressão repetitiva com impactos negativos na saúde mental de crianças e adolescentes, sendo considerado um problema de saúde pública. Pesquisas recentes destacam o papel do espectador (bystander), que ao presenciar o ato pode reforçá-lo ou interrompê-lo. O espectador ativo, que defende a vítima, é crucial, pois sua intervenção pode cessar a agressão em segundos. Este trabalho relata a experiência de uma atividade educativa sobre a prevenção do bullying e a importância do espectador ativo. A ação foi realizada em 17 de setembro de 2025, com alunos do 3º ano da E.E. Lions Clube em Araras-SP. A metodologia incluiu uma roda de conversa e uma dinâmica de grupo (role-playing) para ensinar a diferença entre brincadeira e agressão e a importância da empatia. Utilizando bandeiras verdes (intervenção direta) e vermelhas (busca por ajuda), as crianças analisaram casos fictícios para decidir como agir com segurança. Os alunos também criaram e leram frases de apoio, que foram expostas em cartazes. Ao final, registraram anonimamente o que aprenderam. A experiência demonstrou que as crianças tiveram grande envolvimento e participação, compreendendo como agir de forma segura e solidária. Conclui-se que atividades lúdicas são eficazes para ensinar comportamentos de apoio, contribuindo para formar espectadores ativos e fortalecer uma cultura de respeito e prevenção ao bullying no ambiente escolar.





O serviço de verificação de óbitos da FMUSP como espaço de aprendizagem e humanização médica: uma experiência acadêmica transformadora

TL-14

Ogusuko, Bruna Mizoe; Marques, Cauan; Squissato, Maria Vitória Giotto; Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Báccaro, Theo Augusto Lopes de Moraes; Justo, Lisie Tocci

bruna.mizoe@gmail.com

Os Serviços de Verificação de Óbitos (SVO) são ambientes fundamentais para o ensino, pesquisa e vigilância em saúde, sendo a autópsia uma ferramenta crucial para a correlação anatomoclínica e a melhoria da qualidade assistencial. Este trabalho tem como objetivo relatar uma vivência acadêmica no SVO da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), destacando como a experiência contribuiu para a formação médica, a integração entre teoria e prática, e o desenvolvimento de uma visão humanizada sobre o processo de morte. Entre os dias 23 e 27 de junho de 2025, realizamos uma imersão acadêmica na FMUSP. Durante a visita, participamos de autópsias tradicionais e minimamente invasivas, atividades de triagem anatômica cardíaca, e visitamos diversos laboratórios e institutos, como o Laboratório de Poluição Atmosférica e o Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz. A experiência incluiu diálogos com pesquisadores renomados, como o professor Paulo Saldiva, que resultou na proposta de uma parceria em um projeto denominado "Liga do Além". A vivência no SVO foi visceral e transformadora, proporcionando reflexões sobre a humildade e o respeito diante da morte, e reforçou a certeza de que a ciência também se aprende no silêncio. A imersão na FMUSP representou um marco na nossa trajetória acadêmica, promovendo crescimento intelectual e ético, e reforçando o compromisso com uma formação médica humanista. O contato com práticas de ensino e pesquisa de excelência inspirou a criação de novos projetos científicos e ampliou a colaboração entre as instituições.



Causas dos acidentes de trabalho em trabalhadores da cana-de-açúcar no Brasil

TL-15

Camila Varela Miradouro, Leonardo Sartori, Caroline Tombini, Yasminny Gabryele de Sousa Santos, Thales Augusto Lopes de Moraes Báccaro, Gabrieli Boff Navarro, Rafael Pellizzon, Giovanna Adamo, Lisie Tocci Justo

camila.miradouro@gmail.com

O trabalho no canavial expõe os trabalhadores a diversos riscos ocupacionais, incluindo físicos, químicos, mecânicos e ergonômicos, tornando importante a quantificação dos acidentes mais frequentes. Este estudo teve como objetivo descrever a incidência das causas de acidentes de trabalho em trabalhadores da cana-de-açúcar no Brasil. Realizou-se um estudo epidemiológico ecológico e descritivo, com dados de 2006 a 2025 extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram registrados 4.637 acidentes no período. Os resultados indicam que as principais causas de acidentes estão relacionadas às "Circunstâncias relativas a

condições de trabalho", com 930 notificações, seguido por "Contato com objeto cortante ou penetrante, intenção não determinada" (422 casos), "Contato com faca, espada e punhal" (404 casos), e "Contato com ferramentas manuais sem motor" (385 casos). Outras causas notáveis incluem quedas, impacto por objetos e penetração de corpo estranho no olho. Conclui-se que as ferramentas manuais e as próprias condições de trabalho são os maiores causadores de acidentes nessa população. Portanto, as ações de saúde para a prevenção de acidentes de trabalho devem ser orientadas por essas informações de incidência para maior eficácia.



Ação em saúde sobre alimentação saudável em classe de sexto ano de escola estadual de comunidade vinculada a usina sucroalcooleira em Araras, São Paulo: um relato de experiência

TL-16

Caroline Tombini, Leonardo Sartori, Rosa Thatiana Maria Pereira Costa, Matheus Lino Pereira, Pedro Paulo Soler Abelha, Amanda Caixeta Campos, Naila Albertina de Oliveira, Daniela Silveira

caroltombini0@gmail.com

A alimentação saudável tem um papel essencial no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos adolescentes, refletindo diretamente no desempenho escolar, na concentração e no bem-estar cotidiano. Tendo o embasamento teórico em vista, a ação em saúde foi desenvolvida em escola no município de Araras, São Paulo, tendo como público-alvo os alunos do sexto ano do ensino fundamental. A atividade foi conduzida por acadêmicos de medicina. O tema central abordado foi a alimentação saudável, com o objetivo de promover a conscientização sobre a importância de uma dieta equilibrada para o crescimento, o desenvolvimento e a manutenção da saúde, com foco especial no impacto desses hábitos sobre o aprendizado escolar. Como método de abordagem, os alunos foram organizados em pequenos grupos, sendo acompanhados pelos estudantes de medicina. Inicialmente, foi aplicado o questionário elaborado pelo Ministério da Saúde, com o intuito de identificar os hábitos alimentares dos participantes. Em seguida, realizou-se uma exposição dialogada nos grupos, na qual foram discutidos temas sobre alimentação saudável. Posteriormente, os alunos participaram de uma atividade lúdica de produção visual, em que, num primeiro momento, foram convidados a ilustrar o que consideravam ser um prato saudável e que comiam diariamente. Após essa etapa, foi apresentada a distribuição e composição de um prato saudável conforme o modelo "Meu Prato Saudável". Durante as discussões, observou-se que diversos alunos apresentavam dúvidas e desconhecimento sobre a importância de uma alimentação adequada. Notou-se também que muitos dos pré-adolescentes não conseguiam distinguir claramente alimentos nutritivos de ultraprocessados e não tinham plena consciência dos impactos do consumo excessivo de açúcar, gorduras e produtos industrializados. Essas observações reforçam a importância de ações educativas contínuas, voltadas à promoção de hábitos alimentares mais conscientes e saudáveis desde a infância e adolescência. Os resultados evidenciam a necessidade de promover mais ações voltadas à alimentação saudável.





Ação em saúde sobre alimentação saudável em classe de sexto ano de escola estadual de comunidade vinculada a usina sucroalcooleira em Araras, São Paulo: um relato de experiência

TL-17

Filipe Barbosa, Amanda Caixeta Campos, Maria Luiza Novais, Marialyce Geovana de Lima, Matheus Carbinatti Brufato, Mônica Gonçalves Maciel, Vanessa Tormen Bernardi, Vinicius Bedo Pissinatti, Amanda França Mizubuti, Arthur Roldão Arruda de Oliveira, Clara Zamora Sabóia, Gabriela Conti Félix Nunes, Isabela Cristina Brigo, Isadora Dias Peixoto, Leonardo Bess de Almeida Bettega, Lucas Leite, Melissa Goes da Cunha Cres, Débora Dias da Silva Harmitt

filipemedararas@gmail.com

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo ações de prevenção e educação em saúde que fortalecem o vínculo entre equipe e comunidade. O câncer de mama, neoplasia mais incidente entre mulheres, representa importante desafio de saúde pública, sendo a detecção precoce essencial para reduzir a mortalidade. Este relato de experiência teve como objetivo conscientizar mães sobre a importância do autoexame e da detecção precoce de tumores mamários. A atividade foi realizada em 11 de outubro de 2025, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Araras/SP, como parte do projeto de extensão “Educação em Saúde e Promoção da Saúde na Infância”, em parceria com a Pastoral da Criança. Com duração de 2h30, utilizou abordagem expositiva e dialogada, além de simuladores de mamas para demonstração prática. Observou-se conhecimento geral sobre o Outubro Rosa, mas lacunas quanto aos fatores de risco e às técnicas corretas de palpação. A experiência evidenciou que metodologias participativas favorecem o aprendizado e o empoderamento feminino, reforçando a importância da educação em saúde como ferramenta transformadora na promoção do autocuidado e na consolidação dos princípios do SUS.



Educação em Saúde sobre Alimentação Saudável na E.M.E.F. Maria Zélia Padovani Martins Pereira, Araras/SP: Relato de Experiência

TL-18

Filipe Barbosa, **Amanda Caieta Campos**, Amanda França Mizubuti, Arthur Roldão Arruda de Oliveira, Clara Zamora Sabóia, Gabriela Conti Félix Nunes, Isabela Cristina Brigo, Isadora Dias Peixoto, Leonardo Bess de Almeida Bettega, Lucas Leite, Melissa Goes da Cunha Cres, Camila Severing do Couto Caligari
filipemedararas@gmail.com

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel central na promoção da saúde e prevenção de agravos, sendo a educação em saúde uma de suas principais estratégias para estimular o autocuidado e a adoção de hábitos saudáveis. Nesse contexto, a alimentação equilibrada constitui um dos pilares para o bem-estar físico e social, especialmente durante a infância, fase determinante para a formação de comportamentos alimentares. O presente relato de experiência

An VII Sem Iníciac Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

teve como objetivo promover a conscientização sobre alimentação saudável entre crianças do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Maria Zélia Padovani Martins Pereira, no município de Araras/SP, e analisar seus hábitos alimentares no contexto familiar e escolar. A atividade foi desenvolvida por acadêmicos da Faculdade São Leopoldo Mandic em setembro de 2025, durante o módulo Atenção Primária à Saúde V. Adotou-se uma metodologia participativa e lúdica, composta por exposição dialogada sobre grupos alimentares e por uma dinâmica de pescaria com figuras representando diferentes tipos de alimentos, permitindo às crianças identificar e classificar os alimentos conforme seus benefícios nutricionais. Os resultados mostraram um padrão alimentar heterogêneo: parte das crianças relatou hábitos variados e presença de frutas e verduras na dieta, enquanto outra parcela demonstrou consumo elevado de produtos ultraprocessados. A ação despertou interesse e engajamento, evidenciando a importância de estratégias educativas interativas no ambiente escolar. Conclui-se que as atividades de educação alimentar na escola são ferramentas eficazes para a promoção da saúde, fortalecendo o vínculo entre saúde e educação. Além disso, a experiência reforça o papel da APS como espaço formativo e comunitário, capaz de incentivar hábitos saudáveis desde a infância e contribuir para a construção de cidadãos mais críticos e conscientes.



TL-19

Educação em Saúde sobre Higiene de Mãos na Paróquia Santa Teresinha, Araras/SP: Relato de Experiência

Filipe Barbosa, Amanda Caixeta Campos, Maria Luiza Novais, Marialyce Geovana de Lima, Matheus Carbinatti Brufato, Mônica Gonçalves Maciel, Vanessa Tormen Bernardi, Vinicius Bedo Pissinatti, Amanda França Mizubuti, Arthur Roldão Arruda de Oliveira, Clara Zamora Sabóia, Gabriela Conti Félix Nunes, Isabela Cristina Brigo, Isadora Dias Peixoto¹ Leonardo Bess de Almeida Bettega, Lucas Leite, Melissa Goes da Cunha Cres, Débora Dias da Silva Harmitt

filipemedararas@gmail.com

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel essencial na promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade. Dentre suas estratégias, a educação em saúde destaca-se por integrar o saber técnico ao saber popular e estimular o autocuidado. A higiene das mãos é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como a medida mais eficaz, simples e de baixo custo na prevenção de infecções, devendo ser incorporada desde a infância. Este relato de experiência teve como objetivo conscientizar o público infantojuvenil sobre a importância da correta higiene das mãos. A atividade foi realizada em 11 de outubro de 2025, na Paróquia Santa Teresinha, em Araras/SP, como ação do projeto de extensão “Educação em Saúde e Promoção da Saúde na Infância”, em parceria com a Pastoral da Criança. Com duração de uma hora, utilizou-se uma abordagem lúdica e participativa, com o uso de tinta guache para demonstrar, de forma prática, as seis etapas da técnica correta de lavagem das mãos. As crianças demonstraram grande envolvimento e compreensão, apresentando, ao final, excelente cobertura da superfície das mãos e assimilação do aprendizado. A experiência reforça que metodologias ativas e dinâmicas favorecem a aprendizagem significativa e o protagonismo infantil na disseminação de hábitos saudáveis, reafirmando o papel da APS e da educação em saúde na promoção de comportamentos preventivos e na construção de uma cultura de autocuidado e corresponsabilidade social.



Educação em Saúde sobre Higiene de Mãos na Paróquia Santa Teresinha, Araras/SP: Relato de Experiência

TL-20

Pires, Flávia Ribeiro; Ito, Bruna; Casagrande, Cláudio; Martins, Henrique; Santos, Beatriz; Ramalho, Nicolle; Cardoso, João Victor; Santos, Rycardo, Michelle Cristina de Sousa Pedroso

rpiresflavia@gmail.com

A gravidez na adolescência continua sendo um desafio para a saúde pública brasileira. Os índices de nascidos vivos de mães adolescentes, confirmam essa afirmação. A gestação na adolescência, é somente um dos fatores que demonstra a necessidade da educação em saúde sexual e promoção de saúde. Os fatores socioeconômicos e consequências na vida emocional desses adolescentes também são motivos que devem ter uma atenção especial. Este trabalho relata uma experiência de atividade de promoção e educação em saúde em que o tema foi definido através de um diagnóstico situacional realizado através de uma reunião com a diretora da E.E. “Professora Judith Ferrão Legaspe”. A ação realizada na escola, ocorreu no dia 09 de maio de 2025, no município de Araras-SP. A metodologia utilizada foi a organização de roda de conversa em que os alunos foram divididos de acordo com o sexo, e os mediadores das rodas foram os estudantes de medicina, do mesmo sexo dos estudantes. Os temas abordados foram os mesmos, iniciando com o tema puberdade e estendendo temas como gravidez, infecções sexualmente transmissíveis e demais temas. A roda de conversa fluiu de maneira dinâmica no qual os alunos tinham espaço para compartilhar suas experiências e dúvidas. Foi orientado também sobre os atendimentos realizados unidade de saúde localizada próxima à escola. Ao final da dinâmica foi aberto o espaço para perguntas de forma individual aos mediadores. Conclui-se que o objetivo da roda de conversa foi atingido, devido aos relatos individuais que abrangeram temas sensíveis como abuso sexual, aborto e infecções sexualmente transmissíveis, afirmando ainda mais a importância de ações de promoção e educação em saúde para esse público.



Atendimento e assistência comunitária na Amazônia: relato de experiência na comunidade Itapereira

TL-21

Gabriela Lara

gabrielalaramed@gmail.com

A Comunidade Itapereira, localizada no interior de São Gabriel da Cachoeira (AM), representa uma das regiões mais isoladas da Amazônia, onde o acesso aos serviços de saúde é severamente limitado. A única via de deslocamento é fluvial, exigindo cerca de seis horas de viagem até a cidade mais próxima, com alto custo de combustível e barreiras culturais que dificultam ainda mais o acesso da população indígena aos cuidados médicos. Nesse contexto, missões voluntárias e projetos missionários têm desempenhado papel essencial no suprimento das demandas básicas

de saúde e no acolhimento dessas comunidades. Em julho de 2025, foi realizada uma missão médica e odontológica na Comunidade Itapereira, conduzida por uma equipe de médicos e dentistas voluntários. A ação contou com o transporte de equipamentos, medicamentos e materiais odontológicos, permitindo a realização de atendimentos no posto de vacinação local, adaptado para o propósito. Para melhorar a adesão aos tratamentos, especialmente entre a população analfabeta, foram utilizadas fichas e adesivos coloridos que indicavam horários e dosagens dos medicamentos. Durante os cinco dias de atuação, foram realizados aproximadamente 262 atendimentos a crianças e adultos, com significativa participação da população local e de comunidades vizinhas. A experiência revelou tanto o impacto positivo do trabalho voluntário quanto as limitações impostas pela ausência de infraestrutura, a impossibilidade de continuidade do cuidado e a carência de políticas públicas. A vivência proporcionou um aprendizado humano e profissional profundo, reforçando a importância do engajamento social e da sensibilidade do profissional de saúde em contextos de negligência governamental e vulnerabilidade extrema.



Educação em saúde sobre planejamento familiar em comunidades vulneráveis da Paraíba: experiência acadêmica em ações extensionistas

TL-22

Giannina Fernandes de Carvalho Juliatti, Sofia Liz Gutierrez, Stephani Silva Grande, Clara Anchieta Miceno, Ana Julia Dellamagna e **Naila Albertina de Oliveira**.

gianninafernandesgj@gmail.com

A expedição do projeto Alunos sem Fronteiras, realizada entre os dias 15 e 22 de julho de 2025 em Conde, na Paraíba, é um projeto idealizado por estudantes de medicina da São Leopoldo Mandic, que busca levar atendimento médico e odontológico gratuito a comunidades distantes, como aldeias indígenas, quilombolas e unidades básicas de saúde. Nesse sentido, foi vivenciada uma educação em saúde sobre planejamento familiar, com o objetivo de promover uma conversa aberta sobre direitos reprodutivos, autoconhecimento, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS, reforçando que o planejamento familiar é um direito garantido por lei. Para isso, foi preparado material ilustrativo que ajudou a explicar de forma simples as opções disponíveis e suas indicações. Durante as rodas de conversa, o que mais marcou foi o acolhimento das mulheres, a escuta ativa, o respeito às diferentes culturas e a troca de experiências. Esses momentos mostraram como o diálogo empático e a adaptação cultural são essenciais para a promoção de saúde efetiva. A vivência foi muito importante não só para a comunidade, mas também para nós, enquanto estudantes, porque reforçou o papel social da medicina. Aprendemos que o cuidado vai além do conhecimento técnico: envolve sensibilidade, empatia e vínculo humano. Assim, falar sobre planejamento familiar é também falar sobre autonomia, respeito e formação humanizada, fortalecendo tanto o aprendizado acadêmico quanto o compromisso ético e social com os pacientes.





Capacitação em suporte básico de vida em expedição voluntária na Paraíba: um relato de experiência sobre as vivências de acadêmicos do ciclo básico de Medicina

TL-23

Giannina Fernandes de Carvalho Juliatti, Sofia Liz Gutierrez, Camilly de Cássia Carbinatto, Caroline Kitayama Pastoreoli, Pedro Elias P. M. Araújo, Sílvio Martins de Oliveira e **Naila Albertina de Oliveira**

gianninafernandesgj@gmail.com

O relato descreve a experiência de treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) durante a expedição do projeto Alunos Sem Fronteiras, realizada no município de Conde (PB) entre 15 e 22 de junho de 2025. Considerando que, em casos de parada cardiorrespiratória (PCR), a cada 10 minutos sem desfibrilação há perda de cerca de 10% de chance de sobrevivência, a ação teve como foco capacitar profissionais de saúde e a população geral nas manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Foram visitadas 11 Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde ocorreram palestras teóricas seguidas de treinamentos práticos com simuladores realísticos. Os participantes aprenderam a reconhecer a PCR, realizar compressões torácicas, ventilações pulmonares e utilizar o Desfibrilador Externo Automático (DEA), equipamento disponível na maioria das UBS locais. Essa capacitação foi especialmente relevante diante da dificuldade de acesso ao hospital de referência, reforçando a importância da atuação imediata até a chegada do socorro especializado. Os treinamentos seguiram as diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e da American Heart Association (AHA), e foram conduzidos por estudantes de medicina da São Leopoldo Mandic (Araras/SP), com supervisão docente e base ética aprovada (CAAE: 88468225.1.0000.5374). A experiência demonstrou não apenas o impacto prático do ensino do SBV para a comunidade, mas também o amadurecimento pessoal e profissional dos estudantes, que desenvolveram habilidades em comunicação, empatia, trabalho em equipe e educação em saúde. Conclui-se que o ensino e a difusão do SBV são essenciais para salvar vidas e ampliar a autonomia das comunidades, consolidando o valor das ações extensionistas como parte indispensável da formação médica e do compromisso social com a vida.



Aplicação de questionários clínicos durante atendimentos a mulheres na Paraíba: ferramenta prática para abordar saúde sexual, climatério e violência de gênero

TL-24

Giannina Fernandes de Carvalho Juliatti, Sofia Liz Gutierrez, Stephani Silva Grande, Clara Anchieta Miceno, Ana Julia Dellamagna e **Naila Albertina de Oliveira**

gianninafernandesgj@gmail.com

Durante a expedição do Alunos Sem Fronteiras, um projeto que visa levar atendimento médico e odontológico gratuito, realizada no município de Conde (PB) entre 15 e 22 de junho de 2025, foram aplicados questionários clínicos sobre climatério, violência de gênero e saúde sexual com o objetivo de discutir temas como prazer, menstruação e violência, visto que há uma restrição social. A ação buscou abordar essas questões de forma científica e humanizada, seguindo os princípios éticos e com o consentimento das participantes (CAAE: 88468225.1.0000.5374). A atividade envolveu estudantes de medicina do primeiro ao quarto período, sob orientação docente, e teve como foco promover escuta ativa, empatia, sigilo e humanização no atendimento. Os questionários otimizaram o tempo das consultas e possibilitaram identificar queixas sensíveis, frequentemente omitidas em atendimentos convencionais, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos aspectos psicossociais e reprodutivos das mulheres atendidas. Além disso, o processo estimulou o desenvolvimento de habilidades clínicas e interpessoais nos estudantes, aproximando-os da realidade social e emocional das pacientes. Conclui-se que o uso de questionários clínicos em ações extensionistas representa uma estratégia eficaz para integrar teoria e prática, qualificando tanto o atendimento quanto a formação médica. A experiência reforçou a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social, capaz de promover o acesso aos direitos reprodutivos, o acolhimento feminino e o amadurecimento pessoal e profissional dos futuros médicos.



Vivências em Conde (PB): a importância do contato precoce com realidades diversas na formação médica humanizada

TL-25

Giannina Fernandes de Carvalho Juliatti, Sofia Liz Gutierrez, Stephani Silva Grande, Clara Anchieta Miceno, Ana Julia Dellamagna, Isabela Ghannage Massai, Bárbara Bueno Pereira e **Naila Albertina de Oliveira**

gianninafernandesgi@gmail.com

O relato descreve a experiência extensionista do projeto Alunos Sem Fronteiras, realizado no município de Conde (PB) entre 15 e 22 de julho de 2025, por estudantes de Medicina e Odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic (Araras/SP). A ação teve como propósito oferecer atendimento médico e odontológico gratuito à população, além de promover educação em saúde e aplicação de questionários científicos. As atividades ocorreram em aldeias indígenas, comunidades quilombolas e unidades básicas de saúde, envolvendo 62 acadêmicos, docentes e profissionais voluntários (CAAE: 88468225.1.0000.5374). A vivência foi guiada por uma formação médica humanizada e empática, baseada na integração entre o saber técnico-científico e a realidade social, conforme os princípios do Código de Ética do Estudante de Medicina, que preconiza o compromisso com o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos. Inspirados pela citação de Carl Jung, “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana” os estudantes atuaram priorizando a empatia, o acolhimento e a escuta sensível, compreendendo que o contato com diferentes contextos sociais amplia o entendimento sobre os determinantes da saúde e da doença. Durante a expedição, os acadêmicos vivenciaram situações que fortaleceram sua responsabilidade social, permitindo um aprendizado que vai além das salas de aula e aproxima a Medicina de sua essência humanitária. O encontro com realidades

distintas despertou reflexões profundas sobre o papel do médico como agente de transformação e sobre a importância de enxergar o paciente como um ser integral — físico, emocional e social. Conclui-se que a experiência foi transformadora, consolidando valores éticos, críticos e empáticos indispensáveis à formação médica. O projeto reafirma a importância das ações extensionistas como ferramenta de aprendizado significativo, aproximando teoria e prática e fortalecendo o compromisso com uma Medicina mais justa, sensível e humana.



Empatia e compaixão na medicina: o impacto das ações sociais na formação acadêmica para futuros médicos

TL-26

Heloisa Freitas, Julia Fahd, Luiza Víbrio, Magali Batista, Gabriela Vicente, Fabíola Holanda

helo03freitas@hotmail.com

A formação médica vai além do domínio técnico-científico, exigindo o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia e compaixão, essenciais para um cuidado integral e humanizado. Nesse contexto, a participação em ações sociais configura-se como uma estratégia eficaz para aproximar os estudantes das realidades de populações em situação de vulnerabilidade. Este trabalho relata a experiência de acadêmicos de medicina durante uma ação social promovida pela Liga Acadêmica Solidária (LAS), realizada no Dia das Crianças em uma escola do campo em Araras (SP). A atividade envolveu doação de doces, recreação com brinquedos infláveis, pintura facial e jogos interativos. A organização contou com o apoio da comunidade acadêmica para arrecadação de recursos e execução do evento. Durante a ação, os estudantes se dividiram em grupos para garantir o acolhimento e a interação com as crianças, promovendo momentos de escuta, afeto e cuidado. O contato com histórias marcadas por desafios sociais, perdas e sonhos futuros despertou reflexões profundas nos participantes, fortalecendo sua sensibilidade e compromisso com uma medicina mais humana. A experiência demonstrou que ações como essa contribuem significativamente para a formação de profissionais éticos, empáticos e preparados para lidar com a complexidade das relações humanas no contexto da saúde.



A contribuição da Liga Acadêmica de Clínica Médica na formação de habilidades: um relato de experiência de treinamento em acesso venoso central

TL-27

Isabela Cristina Brigo, Leonardo Sartori, João Pedro Martinelli Menezes, Maria Fernanda Vieira Ruiz, Filipe Barbosa, Amanda França Mizubuti, João Victor Oliveira Papaiz, Shaísta Keroine Oliveira de Camargo, Simone Araujo de Oliveira Papaiz, Julia de Barros Casarin, Rafaela Rizzo

An VII Sem Iníciac Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

Soares Rizzatti, Ana Caroliny Balta Frederico, **Haroldo José Lucredi**

isabelabrigo@outlook.com

Acesso ou cateter venoso central (CVC), de curto ou longo prazo, são considerados o padrão de prática para a administração de quimioterapia, fluidoterapia, antibioticoterapia e nutrição parenteral. A correta colocação do CVC depende da aplicação de conhecimentos cirúrgicos, clínicos e anatômicos sistematizados. O processo de formação médica exige a aquisição de um conjunto extenso de conhecimentos teóricos e, de forma indissociável, o desenvolvimento de habilidades e competências práticas essenciais para o exercício de procedimentos clínicos diversos de forma segura. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Clínica Médica desenvolveu espaços extracurriculares de grande valor, complementando a grade curricular e promovendo a prática baseada em evidências. Consciente da lacuna existente entre o conhecimento teórico e a proficiência prática em procedimentos invasivos, a Liga idealizou e promoveu treinamento em colocação de CVC com intuito de consolidar e aprimorar as habilidades médicas dos acadêmicos da Faculdade São Leopoldo Mandic Araras. A aula prática ocorreu no Laboratório de Habilidades Médicas da Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras, ministrada por docente cirurgião vascular. Inicialmente, houve exposição, por meio de recurso visual digital, da anatomia aplicada ao procedimento, especialmente do triângulo de Sedillot. Após, o professor demonstrou a realização do procedimento em simulador próprio a este fim, explicando as etapas do processo, ao mesmo tempo que correlacionava erros no procedimento com possíveis complicações. Encerrada a demonstração, os alunos realizaram o procedimento acompanhados pelo docente, o qual os auxiliava e acompanhava diretamente. Notou-se que os alunos, mesmo dos primeiros períodos, foram capazes de executar a técnica corretamente no modelo. As dificuldades apresentadas foram heterogêneas, sendo as mais comuns as relacionadas à empunhadura dos materiais e à anatomia aplicada. Percebeu-se que a experiência foi positiva e que atendeu à proposta inicial de desenvolver competências e habilidades médicas nos estudantes participantes, sendo, portanto, recomendável sua realização como atividade extracurricular.



Educação em saúde - abuso sexual e higiene pessoal: um relato de experiência

TL-28

João Victor Palestina Portela, Gabriela Tunussi Cia, Gabriela Rodrigues Garcia, Carolina Almeida Resende, Geovanna Mayumi de Sousa Okumura, Carlos Daniel dos Santos, **Michele Cristina de Sousa Pedroso**

joaopalentina@hotmail.com

O banner apresentado trata-se de um relato de experiência em educação em saúde, desenvolvido por estudantes de Medicina da Faculdade São Leopoldo Mandic, em uma escola de Ensino Fundamental I. A ação teve como foco dois temas essenciais: a prevenção do abuso sexual infantil e a promoção da higiene pessoal. A proposta surgiu a partir do diálogo com a equipe escolar, que sinalizou a necessidade de abordar tais assuntos de forma pedagógica e lúdica, considerando a vulnerabilidade das crianças e a importância do conhecimento para que

An VII Sem Iníciac Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

saibam buscar ajuda quando necessário. Foram constituídos dois grupos de intervenção. O primeiro atuou com alunos do 1º ao 3º ano, abordando higiene pessoal, com ênfase em práticas como escovação dentária, lavagem correta das mãos e cuidados com o corpo. O segundo grupo trabalhou com alunos do 4º e 5º ano, tratando do abuso sexual infantil, promovendo reflexões sobre respeito ao corpo, limites pessoais, consentimento e a importância de dizer “não” em situações de desconforto. As atividades foram conduzidas com linguagem lúdica, recursos visuais e exemplos práticos, adequados à faixa etária, favorecendo a compreensão das crianças. A vivência representou um desafio significativo, especialmente no que diz respeito à abordagem de temas sensíveis, exigindo preparo, empatia e responsabilidade. Durante as apresentações, observou-se participação ativa dos alunos, marcada por curiosidade, perguntas e demonstrações de entendimento, evidenciando a relevância da ação. O projeto demonstra que a educação em saúde funciona como instrumento de proteção, auxiliando as crianças a reconhecerem situações de risco e estimulando o diálogo com professores e responsáveis. Conclui-se que ações educativas sobre higiene e prevenção do abuso sexual no ambiente escolar contribuem para a promoção da saúde, fortalecimento do autocuidado e prevenção de violências, destacando o papel das crianças como multiplicadoras de conhecimento em seus contextos familiares e comunitários.



Caça aos Sorrisos: Relato de uma Ação de Páscoa com Crianças em Contexto Escolar

TL-29

Julia Chaves Fahd, Gabriela Lara, Gabriela Vicente, Heloísa Freitas, Luíza Víbrio e Magali Batista.

juliacfahd@gmail.com

As atividades de extensão universitária e as ações solidárias exercem papel fundamental na formação humanizada do estudante de medicina, permitindo o desenvolvimento de empatia, sensibilidade e compromisso social. Este relato descreve a experiência vivenciada por acadêmicos da Liga Acadêmica Solidária da Faculdade São Leopoldo Mandic durante uma ação de Páscoa realizada na escola EMEI Adélia Quintiliano, na cidade de Araras – SP. A atividade foi planejada com antecedência pelos membros da Liga, que organizaram uma campanha de arrecadação de ovos de chocolate junto à comunidade acadêmica. No dia da ação, os estudantes realizaram uma dinâmica de caça aos ovos, conduzida por um aluno fantasiado de coelhinho da Páscoa, proporcionando momentos de descontração, alegria e interação com as crianças. Participaram aproximadamente 80 alunos, com idades entre 2 e 5 anos, além de professores e colaboradores da escola. A receptividade da comunidade escolar foi extremamente positiva, e observou-se o envolvimento e encantamento das crianças durante toda a atividade. Para os acadêmicos, a vivência representou um aprendizado significativo, reforçando a importância da escuta ativa, do acolhimento e da valorização das relações humanas. A ação também possibilitou reflexões sobre o papel social do médico, que vai além do cuidado técnico, abrangendo o compromisso ético e emocional com o bem-estar coletivo. Conclui-se que experiências como esta são essenciais para o fortalecimento da formação médica integral, pois unem conhecimento, empatia e solidariedade. Pequenos gestos, quando realizados com propósito e sensibilidade, podem transformar realidades e inspirar atitudes de cuidado que se estendem

para além do ambiente hospitalar.



Damas no ensino de habilidades clínicas do sistema respiratório: relato de experiência

TL-30

Lucas Leite, Kaike Felix dos Reis, Ana Júlia Cardoso, Ivone da Silva Duarte, **Lisie Tocci Justo**

Lucasleite.odontologia@outlook.com

A gamificação tem se consolidado como uma estratégia inovadora no ensino médico, promovendo motivação, engajamento e aprendizagem ativa por meio de desafios e metas simbólicas que estimulam a participação estudantil. No contexto das habilidades clínicas, o uso de jogos educacionais potencializa o raciocínio clínico e a precisão diagnóstica, favorecendo a consolidação de competências cognitivas e reflexivas fundamentais à formação médica. O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência do uso do jogo de damas adaptado como ferramenta de ensino no módulo de Habilidades Clínicas II, voltado ao sistema respiratório, em estudantes de Medicina da Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras. A atividade consistiu em uma dinâmica em que cada jogada do tabuleiro exigia estratégia e, ao capturar uma peça, o participante respondia a uma questão teórica relacionada ao tema. As regras foram ajustadas durante a execução, promovendo interação e resolução coletiva de dúvidas. Observou-se engajamento, cooperação e aplicação prática dos conceitos teóricos, demonstrando o potencial do jogo como recurso integrador entre teoria e prática. Assim, a utilização do jogo de damas adaptado demonstrou-se eficaz como metodologia lúdica e ativa, capaz de transformar o aprendizado em um processo significativo, participativo e reflexivo, alinhando-se à proposta de metodologias inovadoras no ensino médico.



Sementes de solidariedade: plantio de árvores nativas no parque ecológico de Araras-SP

TL-31

Magali Batista, Luiza Volpon, Heloísa Freitas, **Fabíola Holanda**, **Gabriela Vicente**

magali.peres04@gmail.com

A Liga Acadêmica Solidária (LAS) da Faculdade São Leopoldo Mandic – Campus Araras realizou, no dia 06 de setembro de 2025, uma ação ambiental voltada ao **plantio de árvores nativas** no Parque Ecológico de Araras-SP. A iniciativa teve como objetivo promover a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e fortalecer o compromisso social dos estudantes de medicina, integrando teoria, prática e empatia na formação médica. A atividade contou com a participação dos **ligantes da Liga Solidária** e das **professoras orientadoras**, que juntos desenvolveram um momento de aprendizado coletivo e engajamento ambiental. O evento teve

An VII Sem Iniciaç Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

início com uma breve introdução sobre arborização urbana e sustentabilidade, seguida pelo plantio das mudas nativas, cuidadosamente selecionadas de acordo com o ecossistema local, as quais foram doadas pela **Usina São João**. O envolvimento dos participantes foi marcado pela cooperação, entusiasmo e senso de responsabilidade diante da importância de cuidar do meio ambiente. A experiência proporcionou uma reflexão significativa sobre o papel do futuro médico como agente de transformação social, capaz de unir o cuidado com as pessoas ao cuidado com o planeta. Assim, a ação reforçou a missão da Liga Acadêmica Solidária de promover iniciativas que estimulem a empatia, a cidadania e o desenvolvimento humano, mostrando que pequenos gestos podem gerar impactos duradouros na comunidade e no meio ambiente.



Questões comentadas como estratégia de aprendizagem ativa em epidemiologia

TL-32

Squissato, Maria Vitória Giotto; Sartori, Leonardo; Báccaro, Thales Augusto Lopes de Moraes; Harmitt, Debora Dias da Silva; Bastos, Tássia Fraga.

mvitoriasquissato@gmail.com

A compreensão de delineamentos de estudos epidemiológicos é um desafio para estudantes de Medicina. Diante disso, foi desenvolvida uma estratégia de aprendizagem ativa na monitoria da disciplina de Pesquisa, Inovação e Gestão III (PIG III) na Faculdade São Leopoldo Mandic, em Araras, no primeiro semestre de 2025. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da elaboração e aplicação de um material com questões comentadas sobre estudos observacionais. Sob orientação docente, a equipe de monitores desenvolveu um material com questões teórico-práticas baseadas em casos e artigos científicos simulados, com níveis crescentes de complexidade. Cada questão incluía comentários detalhados que justificavam a resposta correta e explicavam as alternativas incorretas, promovendo o aprendizado ativo. O processo estimulou a revisão bibliográfica e o pensamento crítico dos monitores, que atuaram como mediadores e aprendizes. O material foi disponibilizado digitalmente na biblioteca da instituição, servindo como ferramenta de estudo não apenas para os alunos do módulo, mas também para estudantes de períodos mais avançados e candidatos à residência médica. Conclui-se que a iniciativa, pautada no protagonismo estudantil e na colaboração com docentes, resultou em um recurso de apoio permanente e eficaz. A experiência demonstra que a monitoria acadêmica, quando orientada por princípios pedagógicos participativos, fortalece o processo de ensino-aprendizagem e a produção de conhecimento.





Do STOP ao toque: gamificação ativa na revisão da anamnese para o desenvolvimento de habilidades clínicas

TL-33

Theo Orlandini Widmer, Amanda Martini Delazeri, Ana Julia Cardoso, Giulia de Paula Almeida, Ivone Duarte da Silva, **Lisie Tocci Justo**

theowidmer75@gmail.com

O uso da gamificação na educação em profissionais de saúde tem sido associada a melhorias no desempenho técnico, aquisição e fixação de conhecimento e engajamento geral dos estudantes (Samadzadeh et al., 2025; van Gaalen et al, 2021). Este relato descreve a aplicação do jogo STOP como ferramenta ativa de revisão dos principais componentes da anamnese clínica no início do módulo de Habilidades Clínicas II, preparando os estudantes para a etapa do exame físico. Relatar a experiência do uso do jogo STOP para revisar a anamnese clínica no módulo de Habilidades Clínicas II da Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras, avaliando a retenção do conhecimento e o uso da terminologia médica, como base para o aprendizado do exame físico. Estudantes do terceiro período de Medicina participaram da atividade no início do semestre. Organizados em grupos de seis, sem consulta a materiais, receberam uma folha com os campos da anamnese: identificação, queixa principal, história pregressa da moléstia atual, interrogatório dos aparelhos, antecedentes pessoais/familiares, hábitos e condições de vida. A cada rodada, uma letra sorteada exigia que os grupos preenchessem os campos com termos médicos iniciados por ela. O primeiro grupo a completar gritava "STOP". A correção coletiva avaliou originalidade e adequação, com pontuação preestabelecida. A cada rodada o docente sorteava uma letra do alfabeto, e os grupos preenchiam os campos com termos médicos coerentes iniciados por essa letra. O primeiro grupo a concluir anunciava "stop", interrompendo a atividade. A correção coletiva considerava a originalidade e adequação das respostas, atribuindo pontuações conforme critérios preestabelecidos. A dinâmica do STOP proporcionou uma revisão ativa da anamnese, identificando lacunas de conhecimento durante a correção. A gamificação aprimorou habilidades comunicativas, agilidade cognitiva, trabalho colaborativo e organização do raciocínio clínico, elementos essenciais para a sequência do aprendizado no exame físico. O jogo STOP mostrou-se uma ferramenta eficaz para a retomada ativa da anamnese, promovendo engajamento, uso correto da linguagem médica e construção coletiva do conhecimento, preparando os estudantes para a aplicação prática no exame físico. A gamificação com o jogo STOP é uma estratégia ativa eficaz para revisar a anamnese, reforçando o conhecimento prévio necessário para o aprendizado do exame físico, estimulando a terminologia técnica e desenvolvendo habilidades comunicacionais, cognitivas e colaborativas em estudantes de Medicina. Uma limitação deste estudo foi a ausência de mensuração quantitativa do aprendizado através de pré-teste e pós-teste.





Impacto de fatores psicossociais na saúde mental dos adolescentes

RC-01

Sofia Liz Gutierrez, Giannina Fernandes de Carvalho Juliatti, Stephani Silva Grande, Ísis Aparecida Cipolini Pinheiro, Laura Teixeira Moraes, Eduarda Braga Rossi, Dyana Carolina Teixeira Trevisan, Bárbara Bueno Pereira, Maria Júlia Carbinatti Brufato, Eduarda Lopes da Silva, Débora Teresa de Almeida Costa Sartoretto, Nathália Carbinatti Franzini e **Naila Albertina de Oliveira**.

sofializgutierrez@hotmail.com

A adolescência é uma fase de intensas transformações biopsicossociais, nas quais conflitos familiares, vulnerabilidades sociais e ausência de suporte emocional podem desencadear ou agravar transtornos mentais. Entre os principais sinais de sofrimento psíquico estão depressão, automutilação e distúrbios alimentares, frequentemente negligenciados no contexto clínico. O objetivo deste estudo é refletir sobre a importância do acolhimento sensível e da abordagem multidisciplinar no manejo dessas situações. Relato do Caso: Paciente feminina, 16 anos, residente em Conde-PB, procurou atendimento médico por fraqueza, cefaleia, tontura, náuseas e vômitos. Negava demais sintomas sugestivos de infecção aguda ou gravidez. Durante a anamnese, relatou sintomas depressivos há cinco anos, conflitos familiares, especialmente com o padrasto, episódios de automutilação e distúrbios alimentares. Informou não fazer uso de medicação nem acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Diante do quadro, a equipe realizou acolhimento e encaminhamento para avaliação multiprofissional em saúde mental. O relato foi elaborado conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade São Leopoldo Mandic (CAAE 88468225.1.0000.5374) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pela paciente e responsável. Conclusão: O caso evidencia a vulnerabilidade da adolescente diante de conflitos familiares e falta de suporte afetivo. A automutilação e a negligência alimentar refletem sofrimento emocional e possível presença de transtornos depressivos ou alimentares. Estudos apontam maior risco de transtornos mentais em adolescentes expostos a ambientes disfuncionais. A escassez de serviços de saúde mental em regiões interioranas, como Conde, reforça a necessidade de estratégias públicas que ampliem o cuidado integral. A escuta ativa e o encaminhamento multiprofissional foram fundamentais para o acolhimento e reestruturação emocional, ressaltando a importância do trabalho em rede e de políticas públicas voltadas à prevenção e acompanhamento contínuo da saúde mental infantojuvenil.



Comunicação sem barreiras: a importância das libras na saúde

RC-02

Luiza Volpon, Marcelo Grotta, Camila Freitas, Heloísa Freitas, Gabriela Garcia, Giovanna Okumura, Magali Batista, **Gabriela Vicente**, **Fabiola Holanda**

luizavolpon@gmail.com

Trata-se de um relato de experiência sobre a importância da comunicação acessível na área da

An VII Sem Iniciaç Cient Fac São Leopoldo Mandic, Araras, ano 7, 2025, p. 1-92

saúde, vivenciada por estudantes de Medicina da Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras durante a aula da Liga Acadêmica Solidária intitulada Libras (Língua Brasileira de Sinais) na Atenção Básica: Consulta sem barreiras. A atividade foi ministrada pela pedagoga Fernanda Theodoro, surda, com o apoio das professoras Fabíola Holanda e Gabriela Vicente, e proporcionou uma vivência única e enriquecedora. A aula teve como foco principal a reflexão sobre acessibilidade linguística de pessoas surdas em contexto de saúde, com situações comuns na atenção primária, e o papel do profissional de saúde como agente de empatia e equidade no cuidado. De forma dinâmica e interativa, estudantes de diferentes períodos participaram, aprendendo o básico da Libras e compreendendo como pequenos gestos podem transformar a relação médico-paciente. A vivência demonstrou que, mesmo com um primeiro contato simples, o aprendizado de Libras tem potencial de causar grande impacto. Muitos alunos relataram sentir-se motivados a continuar aprendendo e a aplicar esse conhecimento no atendimento médico, contribuindo para um futuro mais inclusivo e humanizado. Conclui-se que a inserção da Libras na formação médica é essencial para promover uma comunicação efetiva e empática, reduzindo barreiras e fortalecendo o compromisso ético com o direito universal à saúde e garantindo a segurança do Paciente. Essa experiência reforçou a ideia de que comunicar-se é também incluir, e que cada gesto de empatia pode transformar o cuidado em algo verdadeiramente acessível. Além da empatia e da humanização do cuidado o domínio da LIBRAS pode ajudar a mitigar erros médicos.



Promoção da saúde mental aos profissionais atuantes na atenção primária: roda de conversa e meditação guiada

RC-03

José Guilherme Candido Secco; Alexandre Ayrosa Hong Wei Gu; Carlos Shizuo Silva Wada; Adriana Taralli; Anna Maria Dalla Costa; Ana Luiza Amaral; Henrique Marquesi Martinez de Oliveira; Isabela Barbarini Zanatta; João Manuel Cristóvão; João Vitor Lena Sassi; **Ivana Daniela Cesar**

gui.secco@hotmail.com

O trabalho descreve uma ação de promoção da saúde mental destinada a profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no Centro de Saúde Simões Pontes, em Araras/SP, realizada em 9 de maio de 2025. Partindo do reconhecimento de um cotidiano marcado por sobrecarga, demandas emocionais e fragilidades no apoio institucional — condições intensificadas pela pandemia de COVID-19 — a intervenção buscou mitigar tensão e desmotivação na equipe. A proposta integrou uma roda de conversa, meditação guiada e educação em higiene do sono, com a participação de oito trabalhadores da UBS, oito estudantes da Faculdade São Leopoldo Mandic e uma docente (Prof. Ivana César). A roda iniciou-se com a pergunta norteadora “Como você está?”, mobilizando escuta ativa, compartilhamento de experiências e acolhimento em ambiente seguro. Os objetivos foram identificar fatores que impactam o bem-estar dos profissionais; qualificar o ambiente de trabalho por meio de práticas de relaxamento e autocuidado; e promover coesão de equipe. A ação enfatizou conceitos-chave como espaço protegido de escuta e apoio, autocuidado, escuta ativa e promoção da saúde mental na APS, articulando fundamentos teórico-práticos com intervenções breves, factíveis e de baixo custo.

O relato aponta adesão positiva, fortalecimento de vínculos e oferta de ferramentas práticas para manejo do estresse, considerando a alta prevalência de queixas de ansiedade e depressão entre trabalhadores da APS e a percepção de preparo insuficiente para lidar com demandas de saúde mental no cotidiano do serviço. A construção interprofissional e interinstitucional (estudantes e docente da Faculdade São Leopoldo Mandic em parceria com a UBS) reforça a pertinência e a factibilidade da estratégia no território, contribuindo para a qualificação do cuidado e para a sustentabilidade de práticas de acolhimento emocional no trabalho em saúde.



Relato de caso: educação em saúde sobre higiene pessoal de forma lúdica para crianças Mandic

RC-04

Allanna Raianna Santana, Tainá Belchior das Chagas, Giovana Gonçalves de Arruda, Bruna Patrícia Ferreira, Letícia Beteghelli Wittig, Maira Castro Wajima, Camile Grisi, João dos Santos, **Bruno Emerich** e Ivana Daniela César.

lannaunicornia2023@gmail.com

Nosso projeto foi feito a partir do pedido da diretora da escola que solicitou apoio para reforçar, com as crianças de 4 a 5 anos, a importância da higiene pessoal e da lavagem correta das mãos. Diante disso, nosso grupo desenvolveu uma atividade educativa e interativa, buscando tornar o aprendizado mais lúdico e acessível. Durante a ação, utilizamos diferentes estratégias para demonstrar como germes e bactérias estão presentes em diversos ambientes do cotidiano e podem ser transmitidos com facilidade. A partir disso, ensinamos de forma prática os métodos corretos de higiene pessoal, abordando temas como a limpeza adequada da região íntima, a importância do uso do sabão durante a lavagem das mãos e a forma correta de realizá-la. Além disso, explicamos os momentos essenciais em que a higiene deve ser realizada, como antes das refeições, após o uso do banheiro e ao retornar da rua etc. A atividade possibilitou a participação ativa das crianças, promovendo o aprendizado de maneira leve e divertida, ao mesmo tempo em que reforçou hábitos fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de doenças.





Av. Dona Renata, 71 - Centro, Araras/SP - CEP 13600-001



(19) 3508-0700



atendimento@slmandicararas.edu.br

www.slmandicararas.edu.br